ANNO XLVII. NUMERO 122. TERÇA FEIRA 30 DE MAIO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem..	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES :

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Felippe Estrella & C, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna ; Francino Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

INTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

THERESINA, 10 DE ABRIL.

O esquecimento em que permanece o Piauhy do resto do Imperio, por falta de communicações com as principaes provincias, é entre nós sobremodo sensivel e preoccupa seriamente o espirito daquelles que se interessam verdadeiramente pelo seu progresso.

Não escapou ás vistas perspicazes do Exm. Sr. Dr. Manoel do Rego Barros Sousa Leão, ao assumir a administração da provincia confiada as suas luzes e patriotismo, essa necessidade palpitante, que tanto importa aos interesses geraes della, pois constando-lhe que alguma cousa se tinha feito no sentido de estabelecer uma navegação a vapor entre essa capital e o nosso porto da Amarração, na cidade da Parnahyba, para logo tratou de averiguar os motivos determinantes da paralisação dessa tentativa importante, e foi então que soube que, tendo o governo geral mandado ouvir a presidencia sobre uma petição do gerente da companhia pernambucana de vapores, o Sr. F. F. Borges, requerendo um augmento de 40 contos annuaes na subvenção que actualmente percebe para estender sua navegação até o referido porto, permanecia esquecido esse negocio, aliás de tanto alcance, pois os respectivos papeis até se achavam confundidos entre muitos outros da secretaria, ignorando-se o seu destino.

Felizmente pôde descobri-los o Exm. Sr. Dr. Manoel do Rego, que para logo os devolveu ao governo com a informação, que não julgamos ocioso transcrever para aqui, afim de dar aos seus leitores uma idéa perfeita do estado desse negocio, que tanto interessa ás duas provincias, especialmente á esta, pobre e acanhada em seu progresso, e mais que muitas necessitada de que o governo lance sobre ella suas vistas benevolas e protectoras e levante-a do abatimento e prostação que entorpece o seu desenvolvimento,—por falta de alguma attenção da parte dos poderes publicos.

São innumeras as vantagens que pódem auferir as duas provincias da realisação do que se pretende: tão manifestas que dispensam qualquer demonstração, e tão grandes, em relação a contribuição pedida, que não deve o pedido da companhia soffrer a menor hesitação da parte do governo.

Com effeito, limitado o commercio do Piauhy a prover-se unicamente na acanhada praça do Maranhão—por força de circumstancias especiaes, que nos privam de ir adiante, veem-se forçados os nossos negociantes a sujeitar-se as duras condições que dita aquella praça a qual lhes impõe o preço, tanto do que vendem como do que recebem em troca de suas mercadorias, donde provem que nosso commercio não póde desenvolver-se, pelo contrario enerva-se e definha consideravelmente á olhos vistos.

Emquanto não tivermos a possibilidade de preferir qualquer outro mercado que mais vantagens offereça em competencia, o que só nos póde vir da facilidade de communicações por vapor, por certo que não poderemos alar e nosso commercio não representará mais do que—*casas filiaes da praça do Maranhão com caixeiros responsaveis !* Mas desde que ella tiver por competidor o grande mercado que offerece a rica e importante cidade do Recife, por certo que melhorará muito o nosso estado de cousas, com a liberdade de podermos nos prover onde se nos offerecer maiores vantagens ;—a liberdade que no commercio exerce acção poderosissima e beneficente.

Para isso, porém, é preciso que a praça do Recife não se mostre indifferente aos seus proprios interesses tambem, e que os representantes das duas provincias no parlamento attendam com cuidado para um negocio tão palpitante, e tratem com verdadeiro empenho do interesse commum de ambas, como tanto importa, especialmente, ao desenvolvimento e progresso desta.

O Exm. Sr. Dr. Manoel do Rego já fez de sua parte quanto foi possivel, por ora, e confiamos que envidará quanto côuber nas suas forças para a realisação deste *desideratum*, para o que arde em bons desejos e pelo que já lhe é muito grata a provincia.

Eis a sua informação :

« Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio circular de V. Exc. de 25 de julho do anno passado, que só agora me foi possivel descobrir entre muitos outros papeis e que suppunham aqui perdido, no qual se exigia desta presidencia informações a respeito do requerimento da companhia pernambucana, em que pedia á assembléa geral se dignasse renovar os contratos existentes com a mesma, concedendo-lhe um augmento de subvenção, afim de duplicar as suas viagens e estender a navegação até o porto da Amarração, nesta provincia, e o de S. Luiz, no Maranhão, cabe-me informar, que julgo attendivel a pretenção da dita companhia, pois que d'ahi provirão immensos beneficios para esta provincia, que vive como esquecida do resto do Imperio, sendo obrigada a abastecer-se no unico mercado de S. Luiz do Maranhão que por isso monopolisa todo o seu commercio, e impõe aos seus negociantes condições muito onerosas, que a especialidade de suas circumstancias obriga-os a aceitar. E' exacto tudo quanto allega a companhia em seu requerimento, relativamente a extrema morosidade com que chegam á esta provincia as noticias do Rio de Janeiro, pois são estas aqui recebidas com 24 e 25 dias de demora, ao passo que as da Europa chegam ao Rio com 15 dias, directamente, ou com 20 por via de Pernambuco, vindo a succeder, porém, que, com a inauguração das viagens da linha pernambucana até esta provincia, poderão estas ser aqui recebidas com muita prestesa sendo trasidas da Parnahyba pelos vapores, que navegam por este rio—em 4 dias pouco mais ou menos. Convém ainda notar que é por demais modico o acrescimo da subvenção, que exige a mesma companhia, em compensação das innumeras vantagens que proporcionará ao commercio de todas as provincias do norte do imperio, duplicando o serviço actual e estendendo a navegação até S. Luiz do Maranhão, com escala por esta provincia ; pois que percebendo actualmente dos cofres geraes a quantia de 11:166$666 réis mensaes, ou 134 contos annualmente, obriga-se á fazer todo este serviço pela importancia de 15 contos de réis, ou 180 contos annuaes, isto é, com o pequeno augmento de 40 contos por anno. V. Exc., que felizmente conhece as provincias do norte do imperio, póde melhor que ninguem aquilatar os proveitos, que resultarão para o commercio destas provincias do novo contrato proposto pela companhia pernambucana. Assim pois espero da illustração e patriotismo, que distinguem a V. Exc. que envidará todos os seus esforços, afim de que seja realisado no mais breve espaço de tempo aquelle contrato, que será fecundo em beneficios, principalmente para esta pobre provincia, que mais do que nenhuma outra precisa que o governo geral lance sobre ella as suas paternas vistas.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, ministro e secretario de estado interino dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.—Dr. *Manoel do Rego Barros Souza Leão.* »

A opinião publica mostra-se satisfeita com a direcção que vai imprimindo o honesto e illustrado Sr. Dr. Manoel do Rego aos negocios publicos ; mas a opposição, que nesta terra é de uma intolerancia sem limites e impossivel de contentar-se, principia a assestar suas baterias contra a administração, embora sem a menor razão, porque S. Exc., espirito recto e justiceiro conserva-se adstricto a lei, e distribue justiça com igualdade.

Nestas condições é claro que uma opposição, levantada por systema, não merece as sympathias dos homens serios, nem póde grangear o apoio da parte sensata da provincia ; e neste caso reduz-se ella a uma gritaria improficua, incommoda aos ouvidos da imparcialidade e da justiça.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 30 DE MAIO DE 1871.

VIAGEM IMPERIAL.

Ao bordo do paquete inglez *Douro* devem passar hoje por esta provincia, com destino á Europa, Suas Magestades o Sr. D. Pedro II, Imperador do Brasil, e sua augusta consorte.

Ha onze annos Pernambuco vio de perto, guardou em seu seio por alguns dias, os augustos imperantes, que hoje vai novamente receber por algumas horas.

Todos sabem o motivo da viagem de Suas Magestades A saúde deteriorada do Sua Magestade a Imperatriz determinou essa viagem, decidio Sua Magestade o Imperador á ausentar-se do Brasil em uma das conjuncturas por ventura mais difficeis por que tem passado a sociedade brasileira, e porque vai passar a nossa chara patria.

A realesa tem certamente encargos pesadissimos, e nem no systema de governo por que nos regemos está ella isenta da responsabilidade moral, que todos lhe reconhecem. Mas, aquelles que dirigem do alto de um throno os destinos de uma nação, nem por isso se eximem da lei geral que faz ás vezes predominar o sentimento sobre a razão.

Sua Magestade o Imperador bem sabia, sabe-o muito bem, que as questões que se agitam no paiz, e que em breve vão occupar a attenção dos eleitos da nação, são de naturesa grave, dizem por si mesmo quão abalançado se acha o futuro economico e mesmo o politico do Brasil. Partindo para a Europa em taes circumstancias, S. M. o Imperador, obedecendo aos dictames do coração, e cingindo-se ás prescripções medicas em prol da saúde de Sua Magestade a Imperatriz, não deixa certamente de levar em seu espirito as attribulações que essas questões sem duvida lhe devem ter gerado, principalmente por que, amigo, como é, do engrandecimento do seu paiz, elle, como primeiro representante da nação, se empenha em vê-la erguida ás cumiadas do progresso, tem o amor da patria bem gravado no peito ; e, como defensor perpetuo do Brasil, não lhe faltam desejos de estar ao seu lado para auxilia-lo, nos limites da constituição, a sahir de difficuldades, á levantar-se ao nivel das nações mais civilizadas, e a cobrir-se de gloria pela pratica das virtudes que sôem ser a alma das nações.

Se, pois, Sua Magestade o Imperador vai á Europa, á despeito dessas attribulações, é por que, confiando no bom senso dos Brasileiros, seu espirito tambem se emballa na esperança de que sôbra civismo e amor patrio aos seus subditos em curar com interesse e dedicação no bem da patria commum ; é porque, tendo educado a actual regente, sua filha estremecida, nos sãos principios da justiça e da verdade, e lhe tendo formado o espirito nas normas do governo representativo, descança em que uma e outros se não affastarão do caminho traçado na Constituição do Imperio, e procurarão nos seus limites resolver as graves questões que neste momento occupam a attenção publica.

Ha onze annos, dissemos, Sua Magestade o Imperador esteve em Pernambuco ; e sem duvida o povo pernambucano se recordará das flores com que lhe semeou os passos, das alegrias com que se revestio para recebe-lo e mostrar-lhe toda a extensão do seu amor ás instituições juradas, á patria e ao throno.

Hoje que S. M. pela segunda vez, vem pisar o sólo de Pernambuco, embora por motivo diverso do de então não menos presuroso deve ser o povo pernambucano em receber o seu monarcha e em testemunhar-lhe os seus respeitos e adhesões á monarchia, e o seu amor á nação, de que é elle o primeiro cidadão e representante, o defensor perpetuo.

Pernambuco, cremo-lo sinceramente, comprazse em ser monarchista ; e, pois, recebendo em seu seio os augustos viajantes, deve comprazer-se em demonstrar-lhes as suas crenças politicas com aquella respeitosa dignidade que sempre lhe foi reconhecida, com aquelle decidido empenho e satisfação de que tantas outras vezes tem feito prova.

Cumpria-nos dizer isto ao povo : cumprimos o nosso dever de subdito do Imperador, de Brasileiro e de jornalista.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 29 DE ABRIL.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGUIAR.

Ao meio dia feita a chamada acham-se presentes os senhores : Ribeiro Vianna, Ratis e Silva, H. Mamede, Pinto Junior, Firmino de Novaes, Rufino de Almeida, Tolentino de Carvalho, Ernesto Vieira, Pedro Affonso, Cunha Cavalcante, Paes Barreto, Barros Wanderley, Felippe de Figueiroa, Aguiar, Vieira de Araujo, Pernambuco Filho, Cunha e Figueiredo, J. de Mello Rego, Corrêa de Araujo, Hollanda Cavalcante, Oliveira Fonceca, Oliveira Andrade, Teixeira de Sá, Antonio Paulino, Ignacio Joaquim, Eduardo de Oliveira e Augusto da Costa.

Abre-se a sessão, é lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE :

Officios :

Do secretario do governo da provincia, communicando que o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, resolveu por portaria desta data, prorogar até o dia 10 de maio proximo futuro, a presente sessão da assembléa.—Inteirada.

Do mesmo, transmittindo por cópia os pareceres dados pela camara municipal desta cidade, chefe da repartição das obras publicas e engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, sobre o requerimento do major Bellarmino do Rego Barros e outros.—A' quem fez a requisição.

Do mesmo, remettendo por cópia o officio da camara municipal desta cidade e o parecer do engenheiro da mesma camara, acerca da petição de José Joaquim da Costa Maia. — A' quem fez á requisição.

Do mesmo, remettendo cópias das informações ministradas pela camara municipal desta cidade, sobre as petições de Nascimento Silva & C., Francisco Coelho e outros.—A' quem fez a requisição.

Do mesmo, transmittindo por cópia a informação ministrada pelo engenheiro chefe da repartição das obras publicas, acerca da petição de Vicente Ferreira de Paiva Simões.—A quem fez a requisição.

Do mesmo, transmittindo cópias das informações prestadas pelo Exm. Sr. vigario capitular e pela camara municipal desta cidade, acerca do projecto de postura pela mesma camara que prohibe dobres e repiques de sinos. — A' quem fez a requisição.

Do mesmo, remettendo por cópia em aditamento ao officio de 9 de março ultimo, em que o director da Escola Normal solicitou uma medida para o complemento do estudo de caligraphia e o em que pede que se vote a quantia de 500$000 para a compra de livros precisos na mesma escola. — A' commissão de fazenda e orçamento.

Do mesmo, transmittindo cópias das informações ministradas pelo juiz de direito de Cabrobó e Limoeiro, acerca dos officios de justiça, em solução ao contido no officio da assembléa, sob n. 45 do anno passado.—A' quem fez a requisição.

Petição :

Heraclio Constantino de Paula Monteiro, fornecedor das repartições provinciaes, pedindo que se lhe mande pagar em apolices da divida publica o que se lhe deve, visto não haver dinheiro na thesouraria.—A' commissão de orçamento provincial.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA : — Por occasião da discussão da lei do orçamento vigente apresentei um additivo as disposições geraes, autorisando o presidente da provincia á mandar rever a tabella, que servia de base á arrematação dos generos destinados a alimentação dos presos pobres da casa de detenção, elevando a quantidade dos generos, de modo que tivessem os presos bôa e abundante refeição. Este meu additivo foi aceito por esta assembléa e faz parte das disposições geraes do orçamento em vigor.

Por occasião da justificação daquelle additivo demonstrei a casa, que a alimentação dada aos presos pobres, recolhidos a detenção era mais que insufficiente ; mal chegava para que elles não morressem a fome.

Quando então fazia eu tal demonstração entrava casualmente nas ante sallas desta assembléa o distincto medico daquella casa, encarregado tambem do exame da alimentação destinada aos detentos, e, ouvindo-me, confirmou a muitos dos nobres collegas que agora me honram com a sua attenção, tudo quanto acabava eu de dizer.

Tendo sido consignada na lei do orçamento a autorisação citada contava eu que fosse ella usada, produzindo os fructos que eu desejava : mas o Exm. presidente da provincia em seu relatorio declarou, que por deficiencia dos cofres provinciaes não tinha podida usar desta autorisação.

Entretanto que lia esta declaração da presidencia notava eu que o custo dessa insufficiente alimentação tinha tido, depois da autorisação consignada na lei do orçamento, um grande augmento, direi melhor, um excessivo augmento, ao passo que a quantidade era a mesma. Elevou-se a despeza a cinco e seis contos mensaes.

Procurei indagar a causa desse extraordinario augmento de despeza, sem melhora da alimentação dos infelizes detentos, e fui encontra-la no augmento dos preços da antiga tabella, sem comtudo ser alterada a quantidade dos generos para cada uma ração.

Quem autorisou semelhante augmento ? O presidente da provincia em virtude de reclamação do inspector da thesouraria provincial.

Para melhor esclarecimento deste facto peço permissão para fazer um ligeiro historico da maneira porque se tem feito o serviço da alimentação dos presos pobres.

Até julho de 1861 era feito por administração, sendo um empregado da detenção encarregado deste serviço : mas, não parecendo isto conveniente, uma lei desta assembléa, e que tem o n. 511, e a data de 11 de junho de 1861, determinou que o fornecimento dos generos alimenticios para sustento dos presos pobres fosse arrematado em hasta publica perante a thesouraria provincial por prazo nunca maior de tres mezes (art. 15 da lei citada).

Para execução da lei foi necessario formar-se uma tabella da quantidade dos generos acompanhada dos competentes preços, e a que então se fez, ouvido o administrador da detenção, foi a seguinte :

Almoço para todos os dias da semana, um pão de tres onças, uma onça de café em pó, e duas ditas de assucar grosso.

Jantar aos domingos, segunda, terça e quinta-feira, uma libra de carne verde com osso antes de cozinhada, um decimo de farinha de mandioca (equivalente a quantidade que póde conter um prato razo commum), uma onça de toucinho, lenha e sal.

Nas quartas-feiras, jantar, meia libra de carne secca salgada, antes de cozinhada, a mesma quantidade de farinha, meio decimo de feijão (não se declara a qualidade), sal e lenha.

Nas sextas-feiras e sabbados, jantar, meia libra de bacalhão, antes de cozinhado, as mesmas quantidades de farinha e feijão, do dia quarta-feira, duas oitavas de azeite doce e meia onça de vinagre, sal e lenha.

Não se dá ceia em dia algum e nem se varia nunca o almoço,

O preço de cada uma destas rações foi estabelecido da seguinte fórma :

A ração de carne verde 380 réis, a de carne salgada 360, e a de bacalhão 340 cada uma.

Tambem foi formulada para a enfermaria a seguinte tabella, de harmonia com o parecer do medico d'aquelle estabelecimento.

Dieta n. 1.—Um quarto de gallinha para tres caldos, sal e lenha—custo 300 réis.

Dieta n. 2.—Almoço.—um quarto de gallinha cozida, duas onças de arroz para canja, lenha, sal e vinagre.

Jantar—o mesmo do almoço—custo 380 réis.

Dieta n. 3.—Almoço—o mesmo da dieta n. 2.

Jantar—o mesmo da dieta n. 2 e mais um quarto de gallinha assada, um pão de tres onças, sal e lenha—custo 640 réis,

Dieta n. 4.—Almoço—duas oitavas de chá da India, um pão de tres onças, duas de assucar.

Jantar—uma libra de carne verde com osso, um decimo de farinha de mandioca, lenha e sal—custo 400 réis.

Dieta n. 5.—Almoço—o mesmo da dieta n. 4.

Jantar—uma libra de carne assada, quatro onças de arroz, um pão de tres onças, lenha e sal—custo 400 réis.

Até o fim do anno de 1869 vigoraram estas tabellas, não encontrando o arrematante concurrente que lhe fizesse face.

Devo dizer que o primeiro arrematante foi o negociante João Carlos Augusto da Silva. Por morte deste foi arrematante a sua viuva, e por morte desta o seu genro, que ainda continúa a sê-lo, cumprindo fielmente todas as condições do seu contrato.

Em dezembro de 1869, porém, o inspector da thesouraria provincial dirigio-se ao presidente da provincia (creio que por officio de 10 do mez de dezembro) communicando não ter apparecido concurrente á arrematação do fornecimento aos presos pobres, e pedindo por este motivo permissão para alterar as tabellas anteriores : obtida a licença, limitou-se o inspector da thesouraria provincial a, sem ouvir o administrador e o medico da detenção, alterar os preços tão sómente das tabellas, sem tocar nas quantidades dos generos : e fê-lo pelo modo que passo a expôr.

Por cada ração de carne verde na quantidade da antiga tabella—530 réis.

UM SR. DEPUTADO :—De quanto é a ração de carne ?

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—De uma libra. Pela ração de carne salgada, segundo a antiga tabella. 590 réis ; e pela de bacalhão 630.

O SR. OLIVEIRA FONCECA :—Está engraçada a tal tabella : andou ás avessas.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—O inspector da thesouraria andou com effeito ás avessas desta vez, não quiz seguir a regra da antiga tabella.

Não foi sómente na tabella para alimentação dos presos em estado de saúde, que se fez esta celebre alteração de preços, tambem teve ella lugar nas dietas da enfermaria.

O custo da dieta n. 1 foi elevado (conservada sempre as quantidades da antiga) de 300 réis a 460, a de n. 2—de 380 a 500 réis, a de n. 3 de 640 a 840 reis, a de n. 4 de 400 a 550 réis e a de n. 5 de 400 a 500 réis.

Estas tabellas, submettidas á approvação da presidencia, acompanhadas de reflexões sobre a carestia dos generos alimenticios n'aquella época, foram approvadas, e serviram de base á arrematação, não sendo publicadas, se me não falha a memoria ; não affirmo este facto ; parece-me que não foram publicadas.

Com effeito foi arrematado o fornecimento com o abate de um ou dous por cento, e por espaço de seis mezes, quando uma lei d'esta assembléa, sob o n. 511, de 11 de junho de 1861, art. 15, expressamente prohibe que esta arrematação tenha lugar por espaço superior de 3 mezes.

Trocam-se varios apartes.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—O presidente da provincia ignorava certamente a existencia d'esta lei : chegado, havia pouco, á esta provincia, não podia ter conhecimento de toda a legislação provincial, que já orça por mil : toda a culpa neste negocio deve recahir no velho inspector da thesouraria provincial, em quem não posso suppôr ignorancia d'esta lei, que regula os contratos de fornecimentos para a casa de detenção.

Nao foi a primeira vez que elle concordou com o augmento de prazo dessas arrematações, já o tinha feito anteriormente.

Trocam-se apartes.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—Concordo que n'aquella época se admittisse a alteração dos preços, attendendo-se á crise alimenticia, como allegou o inspector ; mas não que se infringisse a lei concedendo-se o prazo de seis mezes, em vez de tres, como ella expressamente determina. E nem o inspector póde evitar as censuras, se não responsabilidade, em que por este facto incorreu, allegando que o presidente approvou o seu acto contrario á lei.

Ainda quando o presidente tivesse lhe dito em seu officio de 18 de dezembro, que mandasse pôr em hasta publica o fornecimento do sustento dos presos pobres por seis mezes, o que não disse em dito officio, era sua obrigação pôr duvida ao cumprimento desta deliberação (elle que é tão fertil em objecções, quando quer atropellar qualquer pretenção e lembrar respeitosamente á presidencia a citada disposição do art. 15 da lei n. 511. Não o fez, porque, como já disse, não era a primeira vez que tinha concorrido para a sua infracção.

Findo que foi o primeiro semestre d'esta arrematação, em junho do anno passado, o inspector da thesouraria ainda consentio que sób a mesma base, e por mais seis mezes, tivesse lugar a segunda arrematação, embora o estado do mercado dos generos de primeira necessidade tivesse muito melhorado.

Pessoa, que me pareceu bem informada, disse-me que esta segunda arrematação se fez quasi a capricho, parecendo antes uma prorogação da primeira.

Quando estava a expirar o prazo da segunda arrematação, o arrematante, temendo certamente a concurrencia, requereu á presidencia prorogação do seu contrato por mais seis mezes, allegando como grande vantagem para a provincia, esperar elle que esta assemblea votasse a verba ou credito supplementar para pagamento da segunda prestação de seu contrato, correspondente aos mezes de abril, maio e junho do corrente anno.

Mandou o presidente ouvir a respeito o inspector da thesouraria provincial, que, esquecendo-se do artigo das disposições geraes do orçamento vigente que autorisa a presidencia a mandar rever a tabella em vigor para semelhante arrematação, no sentido de ser alterada para mais a quantidade da alimentação dos presos : esquecendo a referida disposição do art. 15 da lei n. 511, que prohibe a arrematação por mais de 3 mezes, informou favoravelmente a petição do arrematante, que assim conseguio mais seis mezes de prorogação do contrato. sem correr o risco da concurrencia, pela qual devia insistir o inspector, e com grave prejuizo dos cofres provinciaes e dos infelizes presos.

E' para notar-se a ingenuidade com que o inspector da thesouraria opinou pela vantagem offerecida pelo arrematante, de esperar que esta assembléa votasse quota para o pagamento da ultima prestação, a vencer em junho vindouro.

Grande vantagem na verdade ! A prestação deve ser paga em 30 de junho, e no 1º de julho já deve estar em execução a lei do orçamento que vamos votar e na qual vai incluida a quota pela qual se propunha esperar o arrematante !!

Chamo ainda a attenção dos nobres deputados que me ouvem para a seguinte circumstancia.

O inspector confessa em sua informação que já havia mais um concurrente habilitado para a arrematação, além do requerente, e em vez de opinar que era de interesse para a fazenda publica que a arrematação tivesse lugar, concordou em que se concedesse a prorogação pedida, abusando assim da boa fé da presidencia que nelle depositava confiança.

Não commentarei este procedimento, nem mesmo qualificarei : entrego-o a apreciação desta assembléa e do publico que me ouve.

Direi apenas que o resultado de tudo isto foi em augmento espantoso da despesa com alimentação dos presos, sem melhoramento algum do insufficiente sustento que lhes fornece.

Accrescentarei mais, que esta despeza terá de augmentar com a remessa de presos que se está fazendo das cadeias do interior, e que não pode ser enviado para Fernando como acaba de declarar o Sr. ministro da justiça. Virá a exceder semelhante despeza de 60:000$000 quando no orçamento se marça 57:000$000 para alimentação e curativo de todos os presos da provincia.

Para obter melhores esclarecimentos sobre a materia, e poder propor alguma medida, que ponha termo a semelhante abuso, offereço a consideração desta illustrada assembléa o seguinte requerimento que passo a lêr : (lê)

Vai a mesa e apoia-se o seguinte requerimento :

Requeiro que por intermedio do presidente da provincia se exijam do inspector da thesouraria provincial as seguintes informações : 1.ª Em que rasões se fundou para mandar servir de base as arrematações do fornecimento dos presos pobres da casa de detenção a tabella por elle organisada em dezembro de 1869 fundada então nas condicções especiaes de caristia em que se achavam os generos alimenticios n'aquella epocha ; 2.ª Quaes os motivos que teve para propor a prorogação successiva do contrato feito em Janeiro de 1870 para o referido fornecimento não obstante a terminante disposição do art. 15 da lei n. 511 de 11 de junho de 1861 que manda fazer dito contracto por tres mezes tão somente.—*Rufino de Almeida.* »

Posto a votos é approvado.

ORDEM DO DIA

3.ª discussão do projecto n. 62 deste anno que autorisa o presidente da provincia a aposentar com dous terços do ordenado que ora percebe o official maior da secretaria do governo.

Vai a mesa e apoia-se o seguinte :

« Fica autorisado o presidente da provincia a aposentar com o seu ordenado a Luiz do Rego Barros, administrador do hospicio dos alienados.—*P. Barreto.* »

Encerrada a discussão, é approvado o projecto e regeitado o artigo additivo.

2.ª discussão do projecto n. 45 deste anno (orçamento provincial.)

O SR. MELLO REGO justifica e manda a mesa o seguinte requerimento :

« Requeiro o addiamento da discussão por 24 horas. »

Posto a votos é o requerimento approvado.

2.ª discussão do projecto n. 83 deste anno que autorisa o presidente da provincia a despender a quantia de 23:000$000 com a obstrucção da nova barra do rio Una.

O SR. F. DE FIGUEIROA pede aos autores do projecto se dignem esclarece-lo sobre a conveniencia do mesmo projecto, visto a primeira vista lhe parecer extraordinario que em uma epoca em que se manda abrir canaes, barras etc., se trate de obstruir a barra do rio Una.

O SR. RATIS E SILVA : — Sr. presidente, não fui eu o principal signatario do projecto, apenas concorri com a minha assignatura para elle, mas como não esteja na casa o primeiro signatario, julgo de meu dever explicar aos nobres collegas as razões porque eu o assignei.

O rio Una cuja barra antiga sempre deu facil entrada as embarcações, acha-se hoje embaraçada de continuar a prestar-se a essa navegação franca porque creio que as grandes enchentes conduziram as areias de um lugar para outro, de modo que vieram obstruir a barra velha que dava entrada as embarcações, abrindo uma nova barra que não pode servir, não só porque é muito pequena, como porque foi aberta naturalmente pelas enchentes em lugar menos conveniente.

UM SR. DEPUTADO :—Mas se se obstruir a nova ficam obstruidas ambas.

O SR. RATIS E SILVA :—Obstruindo se a nova fica a velha desembaraçada, porque todas as aguas correrão por ella.

UM SR. DEPUTADO :—Depois de feita essa obra uma nova cheia não pode obstruir outra vez a barra velha ?

O SR. RATIS E SILVA :—Conforme for a obstrucção que se fizer. Se essa obra for feita muito superficialmente, isto é, sem as necessarias cautellas, com effeito pode ser que as novas enchentes tornem a abrir a barra nova ou desmorone aquillo que se fizer, mas se a obra for feita como deve ser, com toda a segurança, a barra velha será o unico caminho das agoas, ficará desembaraçada, dando assim facil entrada e sahida as embarcações.

Creio que estas rasões são bastantes para convencer ao nobre deputado da utilidade do projecto, nem eu estou habilitado para dar maiores. O nobre primeiro signatario do projecto é quem podia dar mais amplas informações ; por que eu não conheço o lugar, e fallo somente por informações.

O SR. HENRIQUE MAMEDE :—O nobre deputado foi quem pedio a discussão do projecto. O primeiro signatario do projecto a mim particularmente pedio para requerer o adiamento se o projecto fosse dado para discussão na sua ausencia.

O SR. RATIS E SILVA : — O interesse que eu tinha de ver discutido logo este projecto, por que d'elle resultam grandes vantagens, foi que me levou a requrer a urgencia, mesmo por que nos restam poucos dias de trabalho e receei que talvez não houvesse tempo para que o projecto fosse discutido, por isso não duvidei de pedir a sua discussão.

Entretanto, como o nobre 2º secretario agora declara que o 1º signatario do projecto lhe pedio que requeresse o adiamento, caso fosse elle dado para a discussão na sua ausencia, eu não tenho a menor duvida em votar por elle, afim de que seja discutido em presença daquelle, que foi seu principal autor, e é mais habilitado para satisfazer a sua utilidade.

O SR. F. DE FIGUEIROA diz que não satisfizeram as informações dadas pelo nobre deputado que acaba de sentar-se, por isso que se trata de autorisar uma despesa avultada, que não deve ser decretada sem que se tenha plena convicção de sua proficuidade, e por isso vai offerecer um requerimento pedindo informações.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento :

« Requeiro que sobre a conveniencia do projecto seja ouvida a repartição das obras publicas. —*F. de Figueirôa.* »

E' tambem apoiado este outro requerimento :

« Requeiro o adiamento da discussão do projecto por 48 horas.—*H. Mamede.* »

O SR. BARROS WANDERLEY justifica o projecto.

O SR. F. DE FIGUEIROA declara-se convencido da utilidade do projecto, a vista das rasões apresentadas, e pede a retirada do seu requerimento.

Consultada a casa, consente na retirada do requerimento.

O SR. H. MAMEDE pede igualmente a retirada do requerimento que offereceu, o que lhe é concedido.

Posto á votos o projecto é approvado.

2ª discussão do projecto n. 52 d'este anno elevando á villa a povoação de Agoas Bellas.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda :

« Depois da palavra—camara, accrescente-se—cadeia.—*Corrêa de Araujo.* »

O SR. JOÃO VIEIRA :—Sr. presidente, como signatario do projecto devo explicar a rasão por que redigi o art. 2º do modo por que se acha. O anno passado, tratando-se da creação de novas villas, estabeleceu-se nesta casa como condição não deverem ser ellas inauguradas sem que os habitantes dos lugares emprestassem casas para as camaras respectivas.

O SR. CORRÊA DE ARAUJO :—E para a cadeia tambem.

O SR. JOÃO VIEIRA :—Parece que não passou lei alguma nesta casa com a condição que hoje contém a emenda do nobre deputado pelo 2º districto. Comprehende-se perfeitamente que os habitantes de um municipio possam fazer doacção de uma casa onde funccione a camara municipal, e as autoridades judiciarias dêem audiencias, mas tratando-se de cadeia já não é assim. A construcção de uma cadeia depende de recursos, dos meios de que qualquer municipio não póde facilmente dispôr para satisfazer a condição da emenda.

Nestas condições obrigar os particulares a fazer uma despesa tão avultada é talvez embaraçar a creação de municipios em lugares que podem ser elevados a esta cathegoria.

(Trocam-se apartes).

O SR. JOÃO VIEIRA :—As cadeias são edificios de outra ordem, exigem grande dispendio, e a provincia unicamente tem concorrido para sua edificação.

Por estas rasões não posso deixar de votar contra a emenda do nobre deputado.

O SR CORREA DE ARAUJO pede a retirada da sua emenda, o que lhe é concedido.

Encerrada a discussão, é o projecto posto á votos e approvado.

Verificando-se não haver casa o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.—Na sessão de hontem a assembléa approvou em 3ª discussão o projecto n. 99 deste anno, regulando o exercicio dos officios de justiça do termo de Cimbres ; em 3ª o de n. 119 autorisando o presidente da provincia a mandar indemnisar ao arrematante de obras Francisco Lins Wanderley o que se verificar dever-se-lhe ; em 3ª discussão as emendas offerecidas ao projecto n. 118 deste anno, concedendo favores á companhia que se encorporar para pesca, salga e sécca de peixe ; em 2ª o de n. 114, autorisando o presidente da provincia a jubilar com o ordenado por inteiro á professora Joanna Justina de Siqueira Varejão ; regeitou em 2ª discussão o de n. 116, concedendo augmento de vencimentos do secretario da repartição da instrucção publica ; em 3ª discussão approvou uma emenda ao projecto n. 59, mandando pagar ao professor de desenho do gymnasio os seus ordenados do tempo em que esteve fóra do exercicio ; em 3ª algumas emendas ao projecto n. 95, autorisando o governo a contratar com Antonio Valentim da Silva Barroca o estabelecimento de fabricas de tecidos de algodão ; em 3ª o de n. 109, concedo privilegio á Smoltez & C. para introducção de melhoramentos no fabrico do assucar.

A ordem do dia para hoje é a continuação da anterior e unica discussão das posturas do Buique.

DINHEIRO.—O vapor *Tocantins* levou domingo as seguintes sommas :

Para Maceió	200$000
« a Bahia	7:900$000
« o Rio de Janeiro	17:656$800

FACULDADE DE DIREITO. — Por deliberação da congregação foi mudada a aula da primeira cadeira do primeiro anno do meio dia para uma hora da tarde.

BERIBERI.—Recommendamos a leitura do communicado do Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos a respeito desta molestia.

COMPANHIA AMERICANA.—Hoje estrêa esta companhia no theatro Zarzuelas.

PRONUNCIA.—Pelo subdelegado supplente em exercicio da freguezia da Boa-Vista, o Sr. Horacio Coelho, foi pronunciado, como incurso nas penas do art. 193 do codigo criminal, Bernardo Antonio de Sant'Anna, machinista da companhia de trilhos urbanos de Apipucos ; que dirigia a machina quando o soldado do 2º batalhão de infantaria de linha João Antonio de Souza, soffreu o esmagamento das pernas, do qual veio a fallecer.

Este resultado, á que chegou o Sr. subdelegado sem duvida em vista das provas, veio confirmar o que dissemos sobre o inconveniente systema, adoptado pelos machinistas dos trens urbanos, de andarem sempre á maior força do que a estipulada nas leis em vigor, bem como que Sant'Anna teve culpa no desastre.

LOJA DAS COLUMNAS.—Para essa loja a rua Primeiro de Março, acaba de chegar um completo e escolhido sortimento de fazendas modernas, como sejam córtes de seda de côres, padrões novos, gaze de seda poil de chévre e barege.

PROCLAMAS.—Foram lidos no domingo 28, na matriz da freguezia de Santo Antonio os proclamas seguintes :

1.ª denunciação.

Amancio de Faria Braga, com Deoclecia Maria de Azevedo.

Prudencio Pessoa da Veiga, com Maria Rosa da Conceição.

Antonio Bernardo Vaz de Carvalho Junior, com Henriqueta Ayres.

Manoel Francisco Alves, com Maria Nogueira Cordeiro.

Manoel Francisco de Araujo Rego, com Candida Jeronyma Corrêa.

Pedro Argemiro Deniz e Silva, com Augusta Rosa de Assis.

Manoel José, com Maria Emigdia do Carmo.

Joaquim Alexandrino Rodrigues Lins, com Firmina Ribeiro de Albuquerque.

Lasdilao Tolentino Cavalcante de Albuquerque, com Ignez Feliciana Pereira de Lyra.

Raymundo João Nepomuceno, com Joanna Maria da Conceição.

Manoel Gregorio dos Santos, com Antonia Maria Francisca da Conceição.

Pedro Celestino Fernandes Barbosa, com Filomena Maria de Lima.

2.ª denunciação.

José Joaquim Borges Uchôa, com Isabel da Cunha Pereira.

Paulo Alpiniano Gonçalves de Miranda, com Carolina Juvina dos Prazeres.

Affonso Benvenuto Coelho, com Maria Francisca Romana da Gloria.

Antonio Joaquim de Oliveira, com Sebastiana Maria da Conceição.

Antonio Silvestre da Silva, com Rosalina Maria de Lima.

3.ª denunciação.

José Joaquim da Costa, com Francisca Leopoldina de Mello.

Ernesto Gomes da Silva Rego, com Guilhermina Maria Chaves.

Casimiro Juvencio, com Rogeria Martins da Silva.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 194ª a beneficio da igreja da Casa Forte, a qual corre no dia 31 do corrente.

LEILÕES.—Amanhã conforme está annunciado effectua o agente Pinto o leilão de objectos para seleiro, no armazem da rua da Cadeia n. 28.

— Quinta-feira 1 de junho, effectua o mesmo agente em seu escriptorio a rua da Cruz n. 38, o leilão de joias, obra de ouro, prata e predios, conforme se acha annunciado neste *Diario.*

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 25 DE MAIO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhã, reunidos os Srs. deputados, secretario Miranda Leal, Olinto Bastos, Candido Alcoforado e Alvaro, S. Exc. o Sr. presidente abrio a sessão.

Foi lida, e approvada a acta da sessão de 22. Esteve presente o Sr. desembargador fiscal.

EXPEDIENTE.

Officio do Exm. Sr. conselheiro presidente do tribunal do commercio da côrte, acompanhando um processo commercial que em grão de revista fôra submettido á decisão do dito tribunal. — Enviado á secretaria para os fins convenientes.

Officio do conservador do commercio de Maceió, informando sobre á denuncia dada contra o agente de leilões Antonio Barbosa de Moraes Cabral. — O tribunal resolveu que se remettesse com verba ao Sr. desembargador fiscal.

Officio do Dr. juiz de direito especial do commercio desta capital, requisitando a remessa dos livros e mais papeis do corretor fallecido José de Aquino Fonceca, afim de n'elles se proceder a um exame á requerimento de Augusto Frederico de Oliveira & C.—Responda-se que vão ser dadas as providencias para que tenha lugar o exame determinado.

Officio do Dr. juiz municipal e do commercio do termo de Paulo Affonso, declarando nunca se ter aberto fallencia em seu juizo.—Para o archivo.

Officio dos Srs. João Quirino de Aguilar & C, pedindo escusa do cargo de fiscaes do comportamento do induciado João Pereira Montinho durante a moratoria que lhe foi concedida.—Responda-se que não tem lugar, e que o tribunal espera que se prestem á semelhante incumbencia.

Jornal Official, de n. 108 a 113. — Para o archivo.

Registro da correspondencia official — o livro

MUTILADO

acha-se regularmente escripturado até o n. 164.

Rubricas de livros commerciaes: foram distribuidas as dos livros:

Copiador de Joaquim José Gonçalves Beltrão, Diario e Copiador de Francisco Guedes de Araujo, ditos de Francisco Antonio Pereira & C., Diario de Góes & Bastos, Copiador de Parente Vianna & C.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De Joaquim de Albuquerque Mello, commerciante com armazem de sal e fogos na rua Imperial n. 181, solicitando o registro da nomeação de seu caixeiro Prisciliano de Almeida Cajú.—Reconhecida a firma da nomeação, visto não ser matriculado o supplicante, registre-se.

De Guilherme da Silva Guimarães, requerendo por certidão de D. Umbelina Libania de Lemos Guimarães, viuva de Guilherme da Silva Guimarães, que era matriculado neste tribunal, tem registrado outra nomeação de caixeiro além da do supplicante.—Certifique-se.

De Antonio Teixeira dos Santos, pedindo certidão do contrato que effectuára com Marcolino Francisco da Silva Moraes.—Dê-se a certidão requerida.

De Góes & Bastos, pedindo o registro de seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Antonio Ignacio do Rego Medeiros, pedindo tambem o registro de seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Do barão de Ouricury e outros, submettendo á registro o distrato da firma — Oliveira, Filhos & C—, celebrado em 30 de setembro do anno proximo passado por occasião do fallecimento do barão de Cuangy que era um dos associados á dita firma.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

COM PARECER DO SR. DESEMBARGADOR FISCAL

Petição de Augusto Frederico de Oliveira e Eduardo Candido de Oliveira, contrato social.—Adiado.

De Antonio Ignacio do Rego Medeiros, contrato tambem social sob a razão de Oliveira, Filhos & C.—Feita a declaração na 2ª via relativamente a ter sido pago na 1ª o sello devido, como foi, registre-se na fórma do decreto n. 4394.

Do barão do Ouricury e outros distratantes.—Seja registrado na fórma do decreto n. 4394.

De Antonio Serafim da Silva, para ser admittido á matricula de commerciante.— Como requer.

De José Antonio da Cunha Guimarães, para registro de seu contrato de sociedade.—Registre-se na fórma do decreto n. 4394.

De José Luiz Martins e seu irmão, tambem contrato de sociedade. Seja registrado na forma do decreto n. 4394.

De Cardoso & Irmão, contrato de prorogação de sociedade.—Adiado.

De Baltar Oliveira & C. para registro, da barca nacional *Mimoza*.—Como pedem.

De Augusto Gomes da Silva para registro de contrato commercial que celebrara com diversos negociantes de algodão da praça da Parahiba.—Registre se.

O Tribunal resolveu que fosse convidado o Sr. dezembargador fiscal para a sessão do dia 1º do proximo vindouro mez de junho, na qual se tem de tratar das petições de Augusto Frederico de Oliveira e Eduardo Candido de Oliveira e de Cardoso & Irmão hoje adiados.

Por já se achar adiantada a hora não se póde prosegnir na discussão do projecto de regimento da junta dos corretores.

Nada mais havendo a despachar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão ao meio dia.

SESSÃO JUDICIARIA, EM 25 DE MAIO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PRETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou se aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães Reis e Silva, e Accioli. e os Srs. deputados Miranda Leal, Candido Alcoforado, OlintoBastos e Alvaro.

Lida, foi approvada a acta da sessão passada.

Foi lido o officio de 10 do presente mez do Sr conselheiro presidente do tribunal do commercio da capital do imperio, remettendo os autos de revista, julgados pelo mesmo tribunal a favor do recorrente, entre partes, recorrente Joaquim Arsenio Cintra da Silva, recorrridos os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. E o Exm. Sr. presidente accusou o recebimento e ordenou que se remettesse o feito para o cartorio competente.

ACCORDÃO ASSIGNADO.

Appellante Manoel Ribeiro Bastos, appellado Thomé Joaquim do Nascimento.

JULGAMENTOS.

Appellante W. G. Tennely, appellado Kilson Fritton & C., embargante Theodoro Christiansen embargados Rabe Schemettan & C.; appellante Manoel José Duarte Guimarães, appellados os credores da massa fallida de Antonio José Martins Tourinho. Adiados a pedido dos Srs. deputados.

O Sr. W. Olinto Bastos não apresentou os feitos adiados a seu pedido na sessão passada, entre partes, appellante Francisco José da Silva Guimarães, appellado os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., appellantes os ditos administradores, appellados José Jacome de Araujo.

Continua sobre a mesa o feito que pende de embargos entre partes, embargante José Alves de Aguiar, embargados os administradores da massa fallida de Antonio José de Figueiredo.

PASSAGEM.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli; appellante o administrador da massa fallida de Manoel do Amparo Cajo, appellados a viuva e herdeiros de Miguel Archanjo de Figueiredo.

Encerrou-se a sessão á meia hora da tarde, declarando o Exm. Sr. presidente dadas as ferias do Espirito-Santo.

PUBLICACOES A PEDIDO.

CONSIDERAÇÕES FEITAS PELO DR. CAROLINO FRANCISCO DE LIMA SANTOS Á NOBRE COMMISSÃO ENCARREGADA DE SYNDICAR SOBRE O—BERIBERI.

Lendo o *Diario de Pernambuco* de 20 do corrente, deparou-me a *Revista Diaria* uma noticia sob o titulo de—*beriberi*, contendo os seguintes textos: « Ha tres dias S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia teve sciencia, por officio do Sr. Dr. inspector da saúde, de que na casa de detenção tinha apparecido, e effectivamente ia lavrando, em caracter epidemico, uma enfermidade *desconhecida*, tendo já dado lugar a algues obitos e atacado cerca de quarenta detentos.......

S. Exc. ...

nomeou immediatamente uma commissão de cinco medicos para *estudar* essa enfermidade ....

Consta-nos que os membros dessa commissão *foram accordes em que a enfermidade era a beriberi, perfeitamente caracterisada*, enfermidade, de que aliás *já tem apparecido nesta cidade outros casos isolados*, etc. etc.

Depois, lendo o *Diario* de 22 do mesmo mez que corre, deparou-me ainda a *Revista Diaria* uma outra noticia sobre—*beriberi*—em que se lê o seguinte:

« Em vista do officio que a referida commissão endereçou à vice-presidencia da provincia, *confirmando* o que *já referimos por informações insuspeitas*, S. Exc. officiou a Illma. camara municipal determinando, etc........ »

E lendo o obituario de 23 do referido mez—nova surpreza! Lá vem o nome de Firmino José de Sant'Anna, preto, Parahiba, de 38 annos, solteiro, Santo Antonio—*beriberi*!

A' vista do que, permitta a nobre e sabia commissão, e o medico que deu esse attestado de obito, que mui respeitosamente faça algumas considerações, que occorreram me, sem que tivesse em vista suscitar intempestivamente questão alguma sobre a natureza elementar do *beriberi* e a da molestia que sobre aspecto epidemico ora reina na casa de detenção.

Se o primeiro officio dirigido á presidencia pelo Sr. Dr. inspector de saúde publica diz—que effectivamente tinha apparecido naquella prisão uma *enfermidade desconhecida*, que ia lavrando com caracter epidemico; se de facto a enfermidade denominada *beriberi* é ainda tão pouco firmada na sciencia, que os proprios que a tem descripto muito divergem sobre os seus symptomas caracteristicos, suas fórmas, natureza e séde, como se vai ver; se a molestia que se chama *beriberi*—nunca foi aqui observada, a não ser calculadamente; se algum dos proprios membros da commissão tenho eu ouvido dizer—que se não póde dar parecer sem muito se ter estudado; se até o dia 26 do corrente apenas dous cadaveres foram sujeitos á autopsia—o do predito Firmino José de Sant'Anna e o de Manoel Romualdo Pereira, cuja dissecção assistiu, a convite do collega Sr. Dr. Seve— medico da casa de detenção e membro da commissão.........

Como é que se explica ter já dado o obituario noticia de morto por beriberi? Como é que se explica, que uma molestia tão desconhecida no dia 18 de maio de 1871, pelo Sr. Dr. inspector da saúde publica, já no dia 19 ou 20 do mesmo mez—uns dous dias depois de ter sido nomeada a commissão syndicadora, pôde esta officiar á presidencia, asseverando—estar reconhecida e perfeitamente caracterisada essa epidemia. ser ella o *beriberi*, a lavrar até fóra da detenção?...... E o mais é dando-se a valiosa circumstancia de serem os proprios Srs. Drs. inspector de saúde e o medico da detenção, incluidos na mencionada commissão..... Quando é certo que, sem uma longa observação, antes de se ter feito muitas autopsias, de se haver consultado a muitos autores e os principios geraes e inalteraveis da sciencia, é impossivel com fundamento asseverar-se, por exemplo, que uma molestia controversa, disputada, e nunca vista, como é o tal *beriberi*. seja realmente— o *beriberi*.

Para prova do que tenho dito para aqui transferirei o primeiro texto do artigo sobre o *beriberi*, estampado no tratado de pathologia de Walleix, (ultima edição tom. 1º pag. 563)— artigo que foi escripto por um homem não suspeito para os membros da nobre commissão, com é *A. Le Roy de Mericourt*. Eis o texto: « *Cette dénomination beriberi, que Bontius parait avoir, le premier, introduite en nosologie vers le milieu du XVII secle, est trés usitée, depuis cette époque, par les médecins qui ont ecrit sur la pathologie des Indes orientales. Loin de désigner une affection nettement circonscrite on reconnait, en parcourant les nombreux travaux dont le beriberi a été le sujet, qu'on a englobé abusivement, sous ce nom, une foule d'états morbides de nature trés differente* »

Dessa denominação, que parece ter sido Bontius o primeiro que introdusio na nosologia, pouco mais ou menos no meiado do XVII seculo, muito uzaram ao depois os medicos que escreveram sobre a pathologia das Indias Orientaes. Percorrendo-se os numerosos trabalhos a respeito do *beriberi*, vê se, que aquella denominação em vez de dar idéa de uma affecção claramente circunscripta, abrange um sem numero de enfermidades de natureza differente, e isso por se ter della abusado.

Continúa: « *Il a suffit en effet, pour beaucoup de praticiens de l'Inde, d'observer chez un malade des troubles de motilité, de la sensibilité et de la respiration, avec ou sans hydropisie concomitente, pour diagnostiquer un cas de beriberi. Il est resulté de cette manière peu scientifique de procéder, un veritable chaos au milieu duquel il est actuellement fort difficile de porter la lumière.* »

Com effeito, basta os praticos da India observarem seu doente com desordens ou perturbações na motilidade, sensibilidade e respiração, com hydropysia concomitante ou não, para logo diagnosticarem um caso de *beriberi*. Do que tem resultado — *d'essa maneira de proceder pouco scientifica — um verdadeiro chaos, no meio do qual torna-se nimiamente difficil penetrar a luz.*

Ainda continua Mericourt: « .... *Dans l'espoir de parvenir, on a essayé de grouper, d'apres les symptomes predominantes, les observations qui offraient le plus d'analogie; on a établi aussi plusieurs formes, mais cette classification arbitraire n'a nullement élucidé la question.* » Na esperança porém de que exista luz, tem-se procurado reunir, á vista dos symptomas predominantes, as observações que offerecem mais analogias e tambem estabelecer muitas formas; mas semelhante classificação arbitraria não tem de modo algum esclarecido a questão.

E diz mais o citado autor proseguindo: « *Elle a seulement* (a tal classificação) *permis de conclure que la grande majorité des observateurs entendent par le mot beriberi une hydropesie à marche aiguë qui ataque, fréquemment, et surtout d'une maniére epidemique, les differentes races d'hommes dans beaucoup de localités de l'Asie Orientale.* » Por semelhante observação apenas se póde concluir, que a grande totalidade dos observadores entende pela palavra *beriberi* uma hydropysia de marcha aguda, que accommette frequentemente e de uma maneira epidemica, differentes raças de homens em muitos lugares da Asia Oriental.....

Além do que acaba de expor *Le Roy de Méricourt* tambem Mijer e *Foussagrives*, que como Mericourt têem n'esses ultimos tempos mais se occupado do tal *beriberi*, dão a ver claramente em seus trabalhos—que só se deve chamar *beriberi* uma hydropysia ou anazarca rapida—consequencia da alteração do sangue. O que por ventura ha ahi de extraordinario?

Mas é que o mesmo Mericourt, na citada obra, diz cousa melhor e vem a ser: « *Il nous paraitrait légitime rapporter á diverses maladies, telles qui la myélite aiguë ou chronique, l'hémorrhagie de la moelle, la meningite rachidienne épidemique, la paralysie rheumatismale, l'atrophie musculaire, l'ataxie locomotrice, á differentes formes d'accés pernicieux, a l'endocardite rheumatismale, etc., etc., les nombreux cas décrits, soit sous le nom de barbiers, soit sous celui de beriberi, et qui ont servi a établir les formes convulsives, cachetique, atrophique. polysarcique.* »....

Parece-nos que os numerosos casos descriptos, quer debaixo do nome de *barbiers*, quer debaixo do nome de *beriberi* e que tem servido para estabelecer as *formas convulsivas cacheticas, atrophica, e polisarchica*, do *beriberi* e do *barbiers* seria mais justo que não fossem consideradas molestia aparte e sim as já conhecidas, como bem a mélite aguda ou chronica, a hemorrhagia da medulla, a meningite rachidiana epidemica, a paralysia rheumatismal, a atrophia muscular, a ataxia locomotriz, as differentes formas de accessos perniciosos, a endocardite rheumatismal, etc.

Sendo para não esquecer que em 1852, segundo refere Mericourt, Mazé, cirurgião-mór de uma corveta chamada *Eurudice*, observou, ao atravessar de *Aden* para a ilha da *Reunião*, uma epidemia de anasarca aguda, que fez muitas victimas na esquipação que *já estava affectada do scorbuto*! Epidemia essa de anasarca escorbutica, que Mericouri, ancioso por factos para enriquecer o novo quadro do *beriberi*, chrismou-a logo de *beriberi*.

Ora, se o *beriberi* é uma molestia assim tão controversa em sua natureza elementar; se ainda não está decidida pela observação e pela experiencia e de modo a não deixar duvida, se similhante molestia, aliás caracterisada pelo que referem os que a teem observado, por anasarca aguda, fraqueza geral, paralysia e alteração profunda do sangue, é realmente um nome de mais na sciencia ou uma molestia dentre as já conhecidas, com a unica differença de reinar frequentemente, e sob a forma epidemica mais ou menos, nos paizes em que a variedade de temperatura e a humidade são frequentes; se o *beriberi*, como molestia nova, é tão pouco considerado pelos melhores observadores do mundo, que rara é a obra de pathologia importante em que, quando vem elle descripto, não deixa de ser ligeiramente e apenas mencionado, não obstante Bontius o ter noticiado ha bem bons duzentos annos; e o que mais é confirmado pelo facto de haverem Ranald Martin e Morehead, medicos praticos, com 23 annos de pratica nos hospitaes de Calcutta, não apresentarem em suas obras uma só palavra a respeito..............

Como é, digo, que a illustre commissão em 48 horas, se tanto, logo depois de haver o Sr. Dr. inspector da saude (tambem membro da mesma commissão) asseverado á presidencia, ignorancia total da natureza da molestia póde a ella officiar e dizer: Já sabemos que molestia reina na cadeia do Recife; é o *beriberi das Indias orientaes* bem caracterisado? !

A commissão além do expendido deveria mais considerar—que *o cahos*, de que trata Mericourt depende sem duvida da confusão que os medicos de segunda e terceira ordem, que são sempre os que geralmente mais se prestam a transportar-se para paizes remotos, longe da sciencia e da civilisação, tem lançado na nosographia das novas enfermidades; porque esses medicos, já em falta de recursos proprios, já em falta de autopsias feitas com a luz da anatomia pathologica, da physiologia, e da experiencia faceis são em tomar a nuvem por Juno; e nas observações escriptas estampar erros que só o tempo e a mesma experiencia sabem apagar.

Ah! O que será da medicina se, em vez de cingirmo-nos na observação ás leis geraes e invariaveis, que regem a sciencia, abandonando-as inteiramente, cegos pelo amor da gloria das descobertas e de um nome qualquer, reunindo um e outro symptoma saliente de molestias conhecidas, mas variaveis, conforme as constituições medicas e variedade dos climas, constituirmos por força uma molestia *nova*, de natureza especifica ou especial! O que será da therapeutica e da humanidade? Qual será o resultado, emfim, prenuncio de uma decadencia certa e escandalosa?....... O abraço fraternal do medico com o charlatão, a disputarem na mercancia *a superioridade e o renome*!!..

Entretanto, só foi depois do proceder pressuroso da nobre commissão, que começaram os medicos a correr á cadeia, inclusive os da propria commissão, a observar os doentes, a receitar empiricamente, a desejar cadaveres para os anasarcar; e desta arte fazer juizo seguro para o relatorio exigido pela presidencia!

Continuo. Para mais prova do estado actual do diagnostico do *beriberi* accrescentarei que, Le Roy de Méricourt, que como ficou dito, foi o proprio que escreveu o artigo para a obra de Walleix, artigo do qual copiei *ipsis verbis* os textos já citados; e que acaba de escrever um outro longo artigo sobre o *beriberi* para um novo diccionario que se está a publicar, chegou affirmar o diagnostico, e a alterar as *fórmas* da molestia em questão, em observações feitas na Bahia, em 1866 a 1867, por um Sr. Dr. Silva Lima, que apresentou um trabalho sobre uma epidemia que alli reinara, a qual dera o nome de *beriberi*; trabalho digno de ser analysado (e o que farei opportunamente) pelo modo de proceder pouco scientifico de seu autor; por ter se apartado inteiramente nas autopsias que praticara e observações que fizera, dos principios geraes, inalteraveis e fundamentaes da sciencia.

Sim: nesse trabalho não se vê o pratico experimentado, o sabio cercado de todas as luzes possiveis da sciencia, a procurar nos segredos da natureza o desconhecido, o difficil e o extraordinario.

O que resultou, porém, do proceder de Le Roy de Mericourt —em saltar por sobre quantos medicos inglezes, hespanhóes e indianos tem ainda que pouco, escripto sobre o *beriberi*, para só pelos artigos de um medico da Bahia, o Dr. Silva Lima, alterar as *formas* até então admittidas? Que, além de roborar a idéa de que realmente nada havia de certo sobre a natureza elementar do *beriberi*, cahisse em palpaveis contradicções, como poderão verificar os que com criterio confrontar os seus dous mencionados artigos.

Um exemplo. E' o mesmo Mericourt que, tendo dito em o artigo que escreveu para a—*Guia do medico pratico*—que sobre o diagnostico do *beriberi* havia *um cahos, no meio do qual era difficil actualmente penetrar a luz*; e que a fórma chamada *atrophica*, cachetica e outras deveriam com razão ser excluidas ou consideradas como molestias ja conhecidas—no artigo que escreveu para o diccionario de que tenho fallado, admitte a fórma *atrophica* como essencial!

De maneira que, então a luz fez-se para elle logo que leu os artigos do Dr. Silva Lima, residente na Bahia! Este, que tendo admittido, por ter observado na Bahia, duas formas no *beriberi*—a hydropica e a *atrophica*—, creou uma terceira, que chamou *mixta*, e que tambem foi logo aceita por Mericourt!

Mas com que fundamento creou o Dr. Silva Lima essa forma *mixta*, é o que admira! Depois de ter reconhecido que invariavelmente, tanto na forma hydropica como na *atrophica* existem œdemacia nos tornozelos e paralysia mais ou menos sensivel que impossibilita os movimentos e a marcha diz: —Ha uma forma *mixta* que vem a ser a em que a molestia principia—ou por paralysia das extremidades inferiores, ou por œdema sem paralysia, ou ainda por paralysia e œdema ao mesmo tempo!

E porque tudo isso? Porque, ora elle chamou a paralysia, que acompanha a œdemacia—*fraqueza das pernas*; ora, denominou a mesma *fraqueza das pernas—paralysia*, quando as mesmas pernas eram œdemaciadas.

E porque tudo isso? Porque o tal observador da Bahia, observando, perdeu de vista a physiologia do systema nervoso, e os resultados possiveis das impressões morbidas; porque não se lembrou da diversidade de phenomenos morbidos do systema nervoso, devida á diversidade natural do mesmo systema, uma vez dividido pelo modo de manifestar em cada parte propria as forças, que governam a materia, as forças que mantém a forma, e as forças que põem o ser vivo em relação com o mundo exterior.

Se essa fraqueza das pernas, observada na forma hydropica, não fosse o effeito de uma paralysia, ella se conservaria sempre *fraqueza* até o fim da molestia; mas, desde que essa *fraqueza*, marchando dia a dia hora á hora, chega por fim a ser—*paralysia*—é que aquella *fraqueza* já era uma *paralysia*.

E como é que um symptoma tão commum na myelite e nas hemorrhagias da medulla, e que nestas molestias principia, ora com œdemacia, ora sem œdemacia, ora por simples *fraqueza*, ora de modo terminante, póde servir como base de uma das *formas* dessa enfermidade, cujo conhecimento depende ainda de mais de meio caminho a andar na observação e experiencia?

Quando na observação e experiencia chegam a faltar a logica, os principios physiologicos, e muitas vezes o conhecimento profundo da organisação do objecto da observação, é impossivel que por ellas se tirem consequencias certas, inducções praticas e systematicas. Então cahir-se-ha no cahos de que fallava o proprio Le Roy de Mericourt acerca do beriberi. « *Il est résulté de cette manière peu scientifique de procéder un chaos au milieu duquel il est actuellement fort difficile de porter la lumiere.* »

E o mais é que nesse cahos, se achar [illegible] sempre internado aquelle que, abandonando ou esquecendo as leis certas e invariaveis da pathologia e physiologia deixar-se guiar cegamente pelas observações e factos que até o presente tem offerecido á sciencia os athletas do beriberi.

O que quer dizer que já mais poderá apresentar uma convicção fundada e scientifica, a respeito da molestia que reina na casa de detenção, o medico que não fizer um estudo serio sobre as diversas anazarcas, chloroses, myelites, hemorrhagias da medulla, meningite rachidianna epidemica, paralysia rheumatismal, as diversas formas de accessos perniciosos, as differentes formas dos effeitos do germen typhoide, do escorbuto etc.; que não tiver de novo estudado o mechanismo da circulação geral e especialmente do sangue, as alterações possiveis e relações d'estas com o resto do organismo, no quanto for possivel; que deixar de observar attentamente muitos doentes; feito o maior numero possivel de autopsias debaixo de todas as regras da arte, para que se não dilacere uma têa delicada, uma fibra importante; que emfim, não tenha por muito tempo meditado sobre a resolução entre os novos resultados e os já conhecidos e estampados no livro dos principios conhecidos como certos e invariaveis.

Bem diverso é, em sua natureza e quanto as consequencias, o juizo feito por um medico, em conversa particular com outrem acerca de uma molestia qualquer, e o juizo feito por um corpo scientifico; juizo escripto e publicado, asseverando a existencia de uma epidemia duvidosa, difficil de ser reconhecida em sua essencia, e de consequencias graves: razão demais porque a nobre commissão logo um dia depois de tanta ignorancia, qual a declarada pelo Sr. Dr. inspector de saude publica, não officiasse á presidencia—precoce sabedoria sobre a natureza do mal, mórmente não se tendo ainda feito uma só autopsia! E assim não dar motivo a que com razão S. Exc. o Sr. vice-presidente, em segundo officio dirigido á nobre commissão, *solicitasse* — *que se incumbisse de estudar em todas as suas phases a molestia, fazendo as considerações que os casos pedissem para ao depois communicar-lhe em um relatorio.*

E se este foi um dos resultados da precipite affirmativa da nobre commissão — de logo no dia 19 ou 20 asseverar á presidencia a existencia do *beriberi* na cadeia; nimiamente prejudicial foi ainda a precoce declaração no *Diario de Pernambuco*, cujo resultado não sendo por modo algum benefico, ao contrario só servio para espavorir a população que, ha um anno seguramente, ouvia ao longe um murmurio sobre o *beriberi*.

Longe de mim está contestar a existencia de uma epidemia na casa de detenção: basta não ignorar—que epedemia é uma molestia que ataca ao mesmo tempo e no mesmo lugar um grande numero de pessoas de uma só vez, e que depende de uma causa commum, continua e geral, que sobrevem accidentalmente, e tem por causas a alteração do ar, dos alimentos, etc., (Nysten, dicc) para que não o possa fazer.

Mas é que eu entendo que o medico, em suas decisões mormente se está elle no exercicio de um dever judiciario—deve proceder como o magistrado na cadeira de juiz:—julgar não pelos ditames de sua consciencia, mas sim pela prova dos autos.

Para o medico, na questão vertente, as provas dos *autos* são as *autopsias*, *os repetidos exames na cabeceira dos doentes, o exame e confrontação das molestias conhecidas com a suspeita etc.* E foi o que não fez a nobre commissão antes de asseverar á presidencia a existencia do *beriberi* na casa de detenção.

Pela parte que me toca, á vista dos doentes que tenho observado na casa de detenção, e de uma autopsia que assisti, entre duas que se tem praticado, posso declarar que lavra ali epidemicamente uma anasarca aguda, com derramamento e hyperemia, já nos centros nervosos, já nos orgãos essenciaes á vida; hyperemia lenta, que por seus effeitos diversifica muito das que são rapidas. Mas, pelas razões já ponderadas, nem posso já afiançar que a epidemia é uma nova molestia, nem que é o *beriberi*, a lavrar na detenção, e muito menos na provincia, nem qual seja a causa efficiente daquelle mal. Duvidar é muitas vezes o principio da certeza.

E já que tive occasião de dizer que assisti a uma autopsia na casa de detenção, lembro á nobre commissão ou a quem direito tiver, que providencie no sentido de remover das vistas dos infelizes detentos a pratica das autopsias em um dos pateos da prisão fronteiro a um de seus raios! Porque, ao pavor que se vê estampado em cada um dos miseros detentos, por causa da tal epidemia, e dos terroristas que lhe dão incremento, ligando-se o espectaculo de serem os corpos dos finados companheiros dissecados e mutilados á vista de todos—é uma especie de grande falta de caridade, em um paiz catholico em que a humanidade deve caprichar por amor da humanidade encarcerada.

Confesso que muito contristou-me ver alguns dos presos de olhos compungidos, a contemplarem aquelle espectaculo, sempre terrivel para os que não são da profissão, e na incertesa do que um dia depois lhes estará predestinado. Nas epidemias é o terror muitas vezes a causa principal do augmento na cifra dos mortos.

Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.

Estrada de ferro do Limoeiro.

O Sr. Buarque de Macedo parece, em falta de outra cousa a fazer, estar disposto a tornar interminavel as suas lamurias sobre a estrada de ferro do Limoeiro, com a qual havia provavelmente feito um bom calculo, que o meu contrato anniquilou.

Quizera não o acompanhar no seu proposito.

Entendo que o assumpto está esgotado, a materia está sufficientemente esmerilhada, e bastava-me repousar no juizo do publico, que acredito não será pelo Sr. Buarque.

Se a este Sr. é agradavel andar em exhibição a todo o proposito, se gosta de fazer alarido, persuadido de que é certo o rifão—quem mais grita é quem mais razão tem,—não quererei ser quem o desvie desse gosto. Por minha parte, não o tenho, e nem me presto a alimentar o dos outros.

Mas o que se ha de fazer com o Sr. Buarque!....

Não é capaz de confessar-se vencido, insiste, repiza o que tem dito, inverte circumstancias e vai por diante.

Não o posso, pois, deixar só, e dou me pressa em apreciar o seu artigo de hoje.

A argumentação cavillosa, e desusada que empregou, deve convencer a todos que o Sr. Buarque começa a bater em vento, e joga o ultimo recurso, o recurso dos trocadilhos, fazendo transcripções de trechos destacados, tanto dos seus como dos meus artigos, e delle tira illações que não honrariam nem aos discipulos de Fr. Gerundio.

Assim que começou a *descambar para as evasivas*, veio lhe a idéa de attribuir-me inexactidões. Neste ponto dei-lhe uma sortida, e mudou de manobra—hoje attribue-me contradicções!

Falta-me, pois, a precisa pachorra para dar-lhe caça em todas estas peripecias, e por isso lhe responderei em poucas palavras.

Não me resigno a ouvir impassivel o dizer do Sr. Buarque que eu quiz andar a duas amarras no contrato da estrada do Limoeiro e que por fim, para não ser por elle enganado, enganei-o.

Se o Sr. Buarque não se zangasse, eu diria que este seu *asserto* resente-se até de falta de censo commum.

Como eu poderia arranjar as duas amarras, tendo me apresentado a licitação?

Depois de o ter feito, era de esperar que se o contrato, em vez de o obter eu, fosse conseguido pelo Sr. Buarque, me desse elle a parte que me havia promettido?

Não faço a injustiça de suppor o Sr. Buarque tão simplorio a este ponto—sabido é elle, e eu nesta conta o tenho.

Desde que me aventurei a concurrencia, estava entendido que não contava com a sociedade do Sr. Buarque, nem a acceitaria mais em circumstancia alguma, ainda mesmo que m'a concedesesm, para assim pôr bem patente o seu desinteresse, levado ao extremo de não querer mais do que ligar seu nome obscuro! (como é modesto....) *ao grandioso melhoramento.*

Estou, entretanto, satisfeito com a declaração, que faz o Sr. Buarque, de que de certo tempo por diante ficou reservado e esquivo comigo. Isto prova que eu tive razão de sobra em desconfiar do Sr. Buarque e não contar com a lealdade da sua promessa, que elle mesmo confessa ter afinal restringindo-a, admittindo-me unicamente como socio, e preterindo o nosso primeiro ajuste.

Desmerecendo o Sr. Buarque, como de facto desmereceu, de minha confiança, eu não estava para com elle obrigado a mais cousa alguma, e nem tinha que dar-lhe explicações: era elle quem m'as devera dar.

Era de mais o Sr. Buarque pretender, desde que se poz em esquivança, que eu solicitasse, e mendigasse a esmola de dar-me informações! Para sujeitar-me á isto seria perciso que me reconhecesse em sua dependencia, o sem habilitações para concorrer ao contracto.

A vista do que fica dito bem podéra eu deixar de insistir em outros argumentos de Sr. Buarque, que podem ser qualificados de escapatorias; mas quero pôr as cousas bem a limpo. Não importa que seja o homem mais desmemoriado, que conheço, em tudo quanto não lhe faz conta. Eu porém lhe hei de pôr a memoria em torturas, até arrancar-lhe a verdade do occorrido.

O Sr. Buarque diz, é certo, ter se posto arredio de mim, mas attribue a uma causa que me é inteiramente desconhecida; diz mais que eu sabia que a proposta do Sr. Barão do Livramento era tambem delle, tanto que pedi que não declarasse ao mesmo Sr. Barão que eu era seu socio.

Eu tinha minhas razões para não tratar directamente com o Sr. Barão, e por isto disse ao Sr. Buarque que não lhe fallasse em meu nome; mas tudo isto occorreu por occasião da primeira proposta, depois que o Sr. Buarque, tendo comigo tratado associarnos com outros, me veio dizer que estava associado ao Sr. Barão, e que só para mim estava reservada uma parte.

Não ha de negar isto, si, como o supponho, é um homem de honra, e fundado nisto, exijo que seja claro e explicito sobre tudo, evite as reticencias, declarando me a causa do seu afastamento, e a pessoa a quem allude; convença-me de que não foi o negocio da estrada do Limoeiro que o poz na distancia em que se collocou, convença-me de que não nutria o calculo de mystificar me neste negocio.

Faço-lhe este pedido com a maior instancia, quero a verdade aos olhos de todos, Sr. Buarque, e tenho direito disto exigir, porque S. S. não tem discutido comigo lealmente.

O Sr. Buarque vai ao ponto de dizer que não se lembra do nosso encontro na estrada de ferro de S. Francisco!

Ao passo que isto esquece, lembra-se de conversas no theatro, e de tantos testemunhos que é um nunca acabar!

Pois bem! venham a publico todas os testemunhos, desejo por a força que elles teem; quero ver se ha um só que precise a época das nossas conversas, e que diga que taes conversas tiveram lugar entre a segunda e a ultima concorrencia, e não ao tempo em que nós nos entendiamos sobre a referida estrada.

Venham tambem ao publico a conversa do theatro, o grande achado, que fez o Sr. Buarque.

E' sabido que o theatro incendiou-se em setembro de 1869, e que a segunda concorrencia realisou-se em janeiro de 1870, e d'ahi concluir-se-ha facilmente que a conversa do theatro só a primeira se podia referir

Por este modo tenho feito patente o quanto o Sr. Buarque está enredando, e torcendo a questão, e o publico o apreciará!

Em relação ao *conselho* dado ao Sr Barão do Livramento, e a historia do advogado para fazer um *simile*; respondo-lhe: —o homem de bem. o advogado leal, não lembra alvitres que a si parece indecente, nem crê a *tentações*, e diz resolutamente—não acceito, nada mais ha que fazer.

O conselho, portanto, do Sr, Buarque importava uma insinuação, mais com o fim de ser acceita do que regeitado, e ao que me consta, o Sr, Dr. Manoel de Barros não o quiz fazer, ao contrario, aconselhou ao Sr. Barão do Livramento a que não acceitasse o contrato

Engenheiro habil, conhecendo que as condições impostas tornavam o contrato inexequivel, declarou-o francamente, e não deixou ao seu amigo antever hypothese de modificações pela assembléa.

Se eu tivesse perfeito conhecimento das difficuldades que creavam ao contrato as condições alludidas, tambem não as teria acceitado.

Não me preoccupa a declaração feita em ares de mysterio, de que trata se de vender o contrato, nem os segredos e consultas que refere o Sr. Buarque; ha em tudo isto muito trabalho de imaginação, e S S. é dado a este genero de trabalho.

Declaro que tenho procurado accionistas, mas não comprador para a empreza, e confio que o Sr. Buarque, e eu somos bem conhecidos, e sobre nós os juizos devem estar formados; ninguem dirá jámais que sou daquelles que se ajeitam a todos os papeis e a todas as circumstancias.

Recife, 27 de maio de 1871

Barão da Solidade.

Ainda a estrada do Limoeiro.

Ha muitos dias preveniram-me de que o Sr. Assis Junior, bem auxiliado, preparava-me uma resposta esmagadora. Esperei-a, e ahi veio ella... cada vez mais enfezada!

Não lhe levo a mal que procurasse defender a seu pai, embora eu não o tivesse aggravado. Está no seu direito, e, mesmo, esse empenho lhe é louvavel.

Deploro, porém, que censurando-me pelo uso das reticencias, tivesse-as adoptado com relação a mim. Um cavalheiro, como se considera, deve sê-lo em todas as occasiões.

Já tive opportunidade de referir os motivos de convicção que me determinaram, na assembléa, a dar o meu voto para que fosse modificado o contrato da *Estrada do Limoeiro*; contrato que foi qualificado de inexequivel pelo Sr. Dr. Buarque e outras pessoas competentes.

Se o Sr. Assis não quer acceitar as minhas affirmações, nada mais me resta a dizer.

Exijo, entretanto, que não me ultraje: não me presto a ser *campeão* dos interesses de quem quer que seja.

Do modo mais positivo e solemne provoco-o a que declare — *os motivos por que de amigo solicito passei a inimigo desleal do Sr. desembargador Assis, e as causas que deram lugar ao meu affastamento e descalabro*; e mais—*as cousas que andam ahi e que só provocado as revelará*....

Estou disposto a acceitar a luta no terreno em que a quizerem collocar. Se é cavalheiro, se tem dignidade, explique esse trexo de seu artigo: eu o exijo, sob pena de ficar S. S. considerado — um calumniador.

29 de maio de 1871.

Pedro Affonso Ferreira.

Coriolano

Qual o teu fim apresentando hontem no *Jornal do Recife* aquella resposta as perguntas que fez Epaminondas?

Estais acaso persuadido que a fé de officio do Exm. commandante das armas não tendo sido arraujada a vontade, baseada em attestados de pessoas incompetentes, não contendo elogios feitos a si por elle mesmo, é somenos a do Sr. coronel Moraes Rego!

Quem mais que o Exm. commandante das armas tem com honra e probidade servido ao governo?

Quem mais que elle se tem sacrificado em bem do paiz?

Qual o militar em todo o exercito, que na sua idade esteja ainda prestando serviços e serviços de ordem elevada!

Imbecil que és Coriolano, pretendendo manchar com tua baba peçonhenta a farda do brioso militar que na idade de 80 annos é ainda escolhido pelo governo para arduas e importantes commissões!

E porque o commandante das armas não assistio a alguns ataques da campanha do Paraguay; não se foi como outros, depois de estar considerado inutil no exercito, e atirado a um canto por maluco, refugiar no estado maior de algum general amigo e pedir soccorro e protecção, deve ser ludibriado e atirado ao ridiculo!

O commandante das armas não foi ao Paraguay porque não o *chamou* para isso o governo; se o chamasse não recusaria como *não recusou ir* á provincia do Amazonas *nessa epoca* commandar as armas.

Vai Coriolano buscar na vida do Exm. commandante das armas, quer como homem particular quer como militar quer como representante da nação que foi por longos annos, os exemplos de honra, virtude e probidade, que devem seguir todos aquelles que não quizerem passar na sociedade por especuladores infames e vis detractores.

O commandante das armas serve desde 1814 e continua á servir!

Recife 28 de maio de 1871.

H.

Assembléa provincial.

Vou levar ao conhecimento do publico a desgradavel occurrencia a que dei lugar, na sessão de sabbado, na assembléa provincial.

Ainda me acho sob a mais pungente impressão que hei soffrido durante toda a minha vida...

Ha cerca de dous mezes travei, na assembléa, por occasião da discussão do projecto de fixação da força policial, ligeira discussão politica com o Sr. deputado Gaspar Drummond.

Aquelle deputado combatendo o projecto, do qual fui relactor, entendeu que era asada a occasião para exhibir os seus serviços politicos ao partido conservador; e avançou proposições que me pareceram contestaveis.

De feito, contestei-as; publicando, em resumo, os meus discursos, nos quaes sómente me referi a vida politica do meu antagonista.

O publico leu o resumo d'esses discursos que, foram publicados, poucos dias depois de proferidos. Publicando-os em resumo não lhes alterei o pensamento. Era natural e indispensavel que alterasse a fórma. Isto, porém, fiz por modo a poupar o homem privado e social.

Achava-me, na sexta-feira, na freguezia do Cabo, no engenho de um amigo que alli tenho, quando deparei, na primeira pagina do *Diario*, com o discurso do Sr. Drummond: li-o e reli-o; e convenci-me de que seu autor, publicando o do modo como o fez, pretendia tirar partido a custa de minha reputação e dignidade.

Quem me conhecer o tiver lido o discurso publicado pelo Sr. Drummond, se convencerá de que não era possivel que aquelle senhor tivesse dito, em minha presença, tudo quanto publicou.

Nenhum homem que prese a sua dignidade, nenhum homem brioso, poderia tolerar, com a indifferença que me attribuio o Sr. Drummond, os revoltantes insultos que pretendeu ter m'os lançado a face.

Cumpria-me, pois, provocar uma rectificação, e com esse intuito apresentei me, no tablado, na assembléa.

Abalado pela commoção de que me achava possuido, agitado pelo mais puro sentimento de indignação, diante de tamanha protervia e deslealdade, atirei ao meu detractor a qualificação, de—escandalo social—de depravado e immoral.

Era meu fim excitar os seus *brios* provocar a sua *dignidade*, e compelli-lo a um duello de cavalheiros,

O Sr. Gaspar Drummond, porém, a quem falta á energia do sentimento como a do caracter, apezar da intimação formal que lhe fiz...fugio ao meu desafio!...

As nossas vozes, de parte a parte, se haviam alterado, e o Sr. presidente da assembléa, não podendo manter a ordem, resolveu levantar a sessão. Nessa occasião o Sr. deputado Góes.... tentou aggredir-me. Então, presenciou o publico a mais deploravel scena: a desordem e alvoroto no recinto do salão.

Não foi eu, porém, quem determinou a luta de pugillato que esteve em termos de travar-se.... Eu havia protestado, e mantive o meu protesto, de poupar alli, em consideração á assembléa, ao deputado a quem me dirigia.

Tenho consciencia de que, neste ponto, não faltei com o respeito devido á meus collegas e á provincia.

Vou publicar, o discurso que proferi. e, depois, prometto analysar o discurso e o procedimento do Sr. Gaspar Drummond.

P. Affonso Ferreira.

Cristy's Minstrels! Se é Christye em cousa que com tal pareça, não deve ser bom! (disse eu aos meus botões, lembrando-me de Christie de gloriosa memoria, que nos armou um conflicto inglez.

Mas (em boa hora o digo) no primeiro espectaculo que deram convenceu-me que NUNCA SE VIO NO BRASIL COUSA ASSIM.

Que musica! Que danças! Que scenas comicas! Que comedias!!! Sobretudo que comedias!!!

A *scena em casa do Pacheco* é para fazer rir até os defuntos!

A imitação dos grandes artistas italianos é... (não sei como diga, suppra o leitor a deficiencia do meu vocabulario, pondo aqui um adjectivo de 29 syllabas.)

A enchente foi quasi real, apezar da elevação dos preços.

(Da *Vida Fluminense*.)

Lendo no *Diario de Pernambuco* de 28 do corrente, a portaria do governo á camara municipal do Recife, em que autorisa, de accordo com a representação da dita camara, a conservação do sobrado da rua do Marquez de Olinda, que se acha arruinado por causa do incendio do predio junto, asseguramos que ha engano, pois o que estava na planta para ser demolido, afim de se abrir travessa para a de Mariz e Barros (e que se acha demolida até os alicerces) era a incendiada, e não aquella, pois que ainda pela planta tinha de cahir no fundo. E' um *qui pró quó* engraçado, que só poderá enganar aos cegos.

N. 184.—AGUA DE FLORIDA DE MURRAY E LANMAN — Todos os perfumes os mais delicados são obtidos das flores das regiões do tropico; e de todas as essencias da *Aromatica Flora do Tropico*, esta por sem duvida é a mais duradora, pura e deliciosa por excellencia. Ella embalsama a respiração e dá um agradavel e fragrante sabor ao paladar, todas as vezes que se usa pelas manhãs como enxagoamento da boca misturada n'uma pouca d'agua, assim como neutraliza de uma maneira appetecivel o máo gosto do charuto depois de se haver fumado.

Os Senhores, não obstante a presente predominante paixão de barbas compridas, os quaes ainda conservam uma certa preferencia no uso da navalha de barba: acharão com agradavel sorpreza, que esta deliciosa agua de cheiro, uma vez levemente applicada ao rosto depois da barba feita os exempta da usual penalidade sentida logo depois dessa operação—removendo toda a sensação de ardencia da pelle barbeada.

COMMERCIO.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.

Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.

Rabe Schmettau & C

Corpo Santo n. 15.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 27. . .	676 181$[illegible]
Idem do dia 29.	23:[illegible]$867
	699:682$[illegible]

Movimento da alfandega.

Volumas sahidos com fazendas	135
» com generos.	350
	485

Descarregam hoje 30 de maio.

Patacho americano—*Gambia*—taboados.

Patacho portuguez—*José*—vinho.

Lugar inglez—*Union*—varios generos.

Barca portugueza—*Corça*—idem.

Barca ingleza — *Witch of the Trign* — ferro.

Barca ingleza—*Hermione*—mercadorias.

Despachos de exportação no dia 26 de maio.

— Na barca ingleza *Zennia*, para Cronstad carregaram. Keller & C. 342 saccas com 12,566 kilos de algodão.

— Na polaca hespanhola *Joven Rosaira*, para Barcellona carregou: P. M. Maury 258 saccas com 19,704 kilos de algodão.

— No lugar portuguez *Julio*, para Liverpool carregaram: Oliveira Filhos & C. 106 saccas com 7.754 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Flor de S. Simão*, para o Porto carregaram: Carvalho Nogueira & C 162 saccos com 12,150 kilos de assucar mascavado.

— Na escuna americana *Gallena*, para a ilha de S Miguel carregaram: Carneiro Nogueira & C. 30 barricas com 3,336 kilos de assucar branco e 20 ditas com 2410 ditos de dito mascavado; João Martins dos Santos 20 barricas com 2,447 kilos de assucar branco; Joaquim de Almeida Pinto 1 barrica com 491 kilos de assucar branco.

— No vapor inglez *Douro*, para Londres carregou: José Duarte das Neves 1 caixão com 16 kilos de doce de goiaba em massa.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 27. . .	52:350$766
Idem do dia 29.	7.882$433
	60:238$199

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27. . .	71:594$608
Idem do dia 29.	3:405$684
	75:000$292

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 26.

Buenos-Ayres—25 dias, barca franceza *Peabérid*, de 467 toneladas, capitão Gomillen. equipagem 15, em lastro; á ordem. Seguio para Martinicula.

Aracaty—7 dias, palhabote nacional *Deus te guarde*, de 136 toneladas, capitão Manoel Fernandes Salles, equipagem 7, carga 428 fardos de algodão e outros generos; á Bartholomeu Lourenço.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Porto—31 dias, brigue portuguez *União*, de 168 toneladas, capitão Antonio José Pereira, equipagem 14, carga vinho e outros generos; a Soares & Primo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de S. Miguel—Palhabote americano *Galena*, capitão Deane, carga assucar, aguardente e outros generos.

Aracaty—Palhabote nacional *Adelino*, capitão Manoel Francisco Monteiro, carga varios generos.

Rio Grande do Sul—Patacho norte-allemão *Iduna*, capitão H. Shuldt, carga assucar e vinho.

Navio entrado no dia 19.

Aracaty—12 dias, hiate brasileiro *Novo Invencivel*, de 38 toneladas, capitão Antonio José Rodrigues, equipagem 5, carga algodão e outros generos; a José Lopes Davin.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Barca brasileira *Mimosa*, capitão Manoel Antonio de Souza, carga assucar e outros generos, e 2 escravos a entregar.

EDITAES.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda juiz de direito e especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. que Deus Guarde etc.

Faço saber pelo presente que Joaquim Francisco do Espirito Santo por seu procurador me dirigio a petição seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Joaquim Francisco do Espirito Santo quer interromper a prescripção dos devedores seguintes:

Antonio José Thimbaldo por letra vencida da quantia de 314$700, Mariano Lopes Rodrigues por letra da quantia de 1:200$000, José Deodato Roman por letra da quantia de 110$687, Antonio Jacintho Cezar letra da quantia de 290$260, Antonio Joaquim Salgado, letra da quantia de....... 1:861$250, Ludgero Paulo Meira Lima por letra da quantia de 335$000, Manoel Joaquim Candido Texeira letra da quantia de 322$260, Antonio José da Silva Marques por letra da quantia de 450$000, Francisco Ayres Segismundo de Moraes letra da quantia de 343$880, viuva de João Baptista dos Santos, letras, da quantia de 687$760, Antonio José Rodrigues Pinheiro, letra, da quantia de 1:775$000, Jesuino Machado Malheiro Braga, letra da quantia de 1:500$000, Hermillo Aureliano Chaves de Souza, letra da quantia de 760$000, José da Trindade e Almeida, letra da quantia de 917$500, Antonio José Mauricio letra da quantia de 1:650$000 José Maria de Aguiar letra da quantia 2:237$400 Bernardo José de Barros, letra da quantia de 3:618$000, Joaquim Luiz Virães, letra da quantie de 7:145$914.

E porque estes devedores se acham auzentes e em lugares não sabido, o supplicante requer a V. S. se digne mandar tomar por termo o seu protesto para serem intimados por editos como dispõe o art. 453 § 3.º do codigo commercial.

Nestes termos, pede a V. S. deferimento.—E R. M. Estava uma estampilha do valor de 200 rs. inutilisada.

Recife, 11 de maio de 1871. O solicitador.—Frederico Chaves.

Despacho.—Destribuida.—Tome-se por termo e justifique a ausencia dos supplicados,

Recife, 11 de maio de 1871.—Barros de Lacerda.

Seguindo-se o que se continha em dito meu despacho por força do qual fôra feita a distribuição ao escrivão deste juizo Ernesto Machado Freire Pereira da Silva e em observancia do mesmo despacho lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Protesto.—Aos 11 de maio de 1871 nesta cidade o Recife, em meu cartorio, perante mim e as testemunhas infra assignadas compareceu o supplicante por seu procurador Frederico Chaves e por este foi dito que por falta de seu constituinte reduzia a termo o conteudo de sua petição em que depois de lido assignou com as testemunhas.

Eu Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, escrevi.=Frederico Chaves.—Francisco Xavier de Souza Ramos. — Antonio Soares da Motta.

Nada mais se continha em dito termo de protesto depois do qual produzindo o supplicante as suas testemunhas que deposeram convenientemente acerca da ausencia dos justificados, o respectivo escrivão fazendo sellar e preparar os autos me os fez conclusos e nos quaes dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Julgo justificada a ausencia dos supplicados, e mando se lhes intime o protesto de fl 4 por editaes de 30 dias de praso, publicados e affixados como é do estilo. Custas ex-causa. Publique-se no cartorio.

Recife 22 de maio de 1871.—Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Segundo o que assim se continha em dita sentença, em observancia do qual o respectivo escrivão que este subscreveu fez passar o presente, pelo qual e seu theor chamo, cito, e hei por citado os mencionados justificados constantes da petição para que dentro do praso de 30 dias compareça ante este juizo por si ou por seus procuradores, allegando e provando o que for a bem de seu direito e justiça. Portanto, toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido dos referidos justificados poder lhes hão fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 27 de maio de 1871.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, subscrevi.

Recife 27 de maio de 1871.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C., etc.

Faço saber pelo presente, que nos termos do art. 1º do decreto n. 1695 de 15 de setembro de 1869, dentro do prazo de trinta dias, contados da publicação deste edital, receberá este juizo propostas por cartas fechadas para arrematação por venda do escravo de nome Francisco, com 13 annos de idade, crioulo, sem officio e sem achaques, avaliado por 800$000, o qual escravo é pertencente á massa fallida de Magalhães Irmãos, e se acha em poder de Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, depositario da referida massa fallida.

E para constar mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 20 de maio de 1871. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Recife, 20 de maio de 1871.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo por Sua Magestade o Imperador, que Deus guarde, etc.

José Jeronymo Monteiro, inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de José Moreira Lopes, requereu-me para vender em hasta publica deste juizo a escrava Francelina, crioula, de 30 annos de idade, do serviço domestico, avaliada por 1:400$000, pertencente ao espolio daquelle finado.

E, pois, que acquiesci a semelhante pretenção, pelo presente, e fundado no que dispõe o decreto n. 1695 de 15 de setembro de 1869, convido a todos quantos quizerem lançar sobre a mencionada escrava a apresentarem suas propostas em cartas fechadas na casa dos auditorios de primeira instancia desta cidade, nos dias em que costuma dar audiencia dos feitos e partes.

O prazo para semelhante apresentação é de 30 dias a contar de hoje.

E para constar mandei passar o presente, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Cidade do Recife de Pernambuco, 2 de maio de 1871. Eu Florianno Corrêa de Brito, escrivão, o fiz, escrevi e subscrevi.

Francisco de Carvalho Soares Brandão.

4.ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, 27 de maio de 1871.

EDITAL

Por esta secretaria se faz publico que, tendo o Exm. Sr. vice-presidente da provincia de dar execução a lei n. 976 de 25 de abril ultimo, abaixo transcripta, se convida a todas ás pessoas que quizerem contratar a construcção de uma linha de carris de ferro nella mencionada, sob as bases estabelecidas no art. 2º da lei provincial n. 879 de 29 de junho de 1869, a apresentar ao mesmo Exm. Sr. suas propostas em cartas fechadas no praso de dous mezes a contar da presente data.

O secretario,

Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.

O conselheiro Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a contratar com André de Abreu Porto, ou com quem melhores vantagens offerecer a construcção de uma linha de carris de ferro, tendo como força motriz-a animal, dentro da cidade de Goyanna, e suas adjacencias, na meia legua em torno da mesma cidade.

Art. 2.º O contrato será lavrado sob as bases estabelecidas no art. 2.º da lei provincial n. 879.

Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O Secretario da presidencia desta provincia a faça imprimir publicar e correr.

Palacio da presidencia de Pernambuco 23 de maio de 1871 50º da independencia e do imperio.

L. S. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria da presidencia de Pernambuco aos 25 de abril de 1871.

O secretario,

Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.

DECLARACOES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que tem marcado o dia 26 de junho proximo vindouro para o concurso que se tem de abrir na mesma thesouraria para preenchimento das vagas nella existentes e na alfandega de praticantes; versará o exame sobre as materias de que trata o art. 9º do decreto n. 4153 de 6 de abril de 1868 a saber: conhecimento perfeito da grammatica e lingua nacional, e da arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente reunindo o candidato a estas habilitações boa letra.

Os concorrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem ter bom comportamento e idade pelo menos de 18 annos.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 26 de maio de 1871.

Servindo de official-maior,

Manoel José Pinto.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que é neste mez de maio que se finda o prazo do pagamento, sem multa, do imposto pessoal relativo ao segundo semestre do exercicio corrente de 1870—71, depois do qual prazo se rá pago com a multa de 6 por cento.

Recebedoria de Pernambuco, 1º de maio de 1871.

O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— O inspector da alfandega faz publico que no dia 31 do corrente, depois de meio dia, á porta da mesma repartição, sera arrematado por quem maior lanço offerecer sobre o preço da avaliação, um bote com sua vela e dous remos, cuja arrematação já foi annunciada para o dia 8 do corrente em que não houveram licitantes.

Alfandega de Pernambuco, 27 de maio de 1871.

Emilio Xavier Sobrinho de Mello

— Previne-se aos donos de estabelecimentos abaixo mencionados de que foram collectados para pagarem e imposto sobre industrias e profissões no exercicio de 1871—72.

Rua dos Burgos.	
N. 31 Ferreira & C, mercadores de perfumarias	600$000
Rua do Amorim.	
N. 1 Candido Casemiro Guedes Alcoforado, gerente da companhia vigilante de reboque	50$000
N. 5 João Macedo do Amaral, mercador de aguardente	200$000
N. 41 Thomaz Francisco de Salles Rosa, mercador de liquidos e e comestiveis	400$000
O mesmo, dono de escriptorio commercial	160$000
N. 47 Francisco José da Silva Guimarães, mercador de liquidos e comestiveis	450$000
Rua de Tuyuty.	
N. 15 José Lopes Dias, mercador de couros	300$000
Becco das Boias.	
N. 10 Eduardo Luiz Cerqueira mercador de algodão	360$000
Rua da Companhia Pernambucana	
N. 2 João Affonso Torres, emprego de escriptorio de commercio	250$000
N. 6 Joaquim José Silveira, trapicheiro	2:000$000
Guilherme Shmith Naegel, medico	300$000
Travessa da mesma	
N. 2 Bellarmino do Rego Barros, trapicheiro	1:500$000
N. 14 Joaquim Dias dos Santos, mercador de algodão	1:000$000
Largo da mesma.	
N. 1 A. Joaquim José Muniz, dem	2:000$000
N. 1 B. Saldanha & Medeiros, idem	2.000$000
N. 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13 e 15 José da Silva Loyo & Filho, trapicheiro	12:200$000
N. 17 viuva João Pereira Rabello Braga, idem	3:600$000
N. 19 Francisco Augusto de Araujo, mercador de algodão	1:500$000
N. 21 O mesmo, idem	1:500$000
N. 23 Antonio Marques da Costa Soares, idem	3:000$000
N. 2 José Muniz do Rio Junior, idem	1:200$000
N. 4 João Ignacio Avila, dono do armazem que recolhe e vende por conta propria e alheia algodão ensacado	800$000

Recebedoria de Pernambuco, 27 de maio de 1871.

O lançador,

José Theodoro de Sena.

— O lançador da recebedoria de rendas internas desta cidade, abaixo assignado, proseguindo nos lançamentos de diversos impostos na freguezia da Boa-Vista para o exercicio de 1871-72, previne aos moradores e donos de estabelecimentos das ruas caes de Capibaribe, Ponte-velha, Matriz, praça do Conde d'Eu, rua da Conceição, Rosario, Aragão, beccos de João Francisco e do Veras, rua Velha, Sebo, Soledade, Gloria, Cotovello, largo da Santa Cruz, rua da mesma, Alegria, Mangueira, Coelhos, Prazeres, Jasmim e becco das Barreiras, que tenham promptos os seus recibos e contratos de arrendamentos dos predios que occupam, para serem apresentados no acto dos mesmos lançamentos, afim de evitar-se o arbitramento de que tratam os artigos 11 e 12 do regulamento de 23 de março de 1869.

Recebedoria de Pernambuco 29 de maio de 1871.

José Jeronymo de Souza Limoeiro.

— O inspector da alfandega faz publico que em virtude da portaria da thesouraria de fazenda sob n. 66 de 19 do corrente será vendido em hasta publica no dia 2 de junho (visto não ter apparecido licitantes) ao depois de meio dia á porta da mesma repartição, o guindaste do ponto fiscal denominado—Escadinha—valor 300$, sendo livre de direitos ao arrematante, cabendo, porém, ao dito arrematante a despeza com o desarmamento e remoção do referido guindaste.

Alfandega de Pernambuco 27 de maio de 1871.

Pelo inspector,

Luiz de Carvalho Paes de Andrade.

Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Ipojuca* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor navegar,

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 27 de maio de 1871.

O inspector interino,

Francisco Romano Stepple da Silva

Capitão de fragata.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa do Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 1 do mez de junho pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 43.	180$000
Rua de Santa Rita.	
Casa terrea n. 34	180$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 34	180$000
Rua da Viração.	
Casa terrea n. 7	183$000
Rua de Hortas.	
Loja do sobrado n. 41.	122$000
Rua de Santa Thereza.	
Idem idem n. 7.	283$000
Idem idem n. 5	283$0.0
Rua larga do Rosario	
Sobrado, 3.º andar n. 24 A.	242$000
Idem 1.º andar n. 24	402$000
Idem 3.º andar idem.	243$000
Rua do Calabouço.	
Idem n. 18	320$000
Rua da Alegria	
Casa terrea n. 9.	361$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 26	302$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n.º 73	211$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n.º 61	240$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 2 andares n.º 1.	400$000
Rua do Bom Fim em Olinda.	
Casa terrea n.º 11	96$000
Idem n. 12	96$000
PATRIMONIO DOS ORPHAOS.	
Rua do Crespo.	
Sobrado de 3 andar n.º 11.	1:700$000
Travessa do largo do Paraiso.	
Loja do sobrado n.º 29	123$000
Rua do Rozario da Boa-Vista.	
Casa terrea n. 58.	300$000
Rua da Cadeia do Recif	
Sobrado de 2 andares n. 44 a	2:000$000
Becco da Boias.so	
Sobrado de 2andares n. 26	367$000
Idem n. 1. 4	600$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11	200$000
Rua do Burgos.	
Casa terrea n. 19	150$000
Idem n. 21.	151$000
Rua do Vigario.	
1. andar do sobrado n. 27	300$000
2. dito Idem	240$000
Loja do mesmo.	350$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 14	1:200$000
Rua da Sanzala velha.	
Sobrado de 2 andares n. 132	700$000
Casa terrea n.º 18	241$000
Idem n. 1. 6	208$000
Rua da Cruz	
Sobrado de 2 andares n. 14	1:200$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n.º 101	205$000
Idem n. 89	300$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 2	78$000
Idem n. 110	205$000
Idem n. 104	201$000
Idem n 99	360$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 27 de maio de 1871.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

— Por esta subdelegacia foram apprehendidos 2 cavallos na noute de 21 do corrente, sendo um alazão outro castanho andrino, os quaes se acham depositados; quem se julgar com direito aos mesmos, reclame mediante justificação que, provando o seu dominio, lhes serão entregues.

Subdelegacia de policia da freguezia da Boa-vista, 25 de maio de 1871.

O subdelegado,

Horacio de Gusmão Coelho.

COMPANHIA DO BEBERIBE

O caixa interioo desta companhia o Sr. Corbiniano d'Aquino Fonseca, acha-se autorisado á pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19, das 10 horas as 3 da tarde o 46º dividendo desta companhia, na proporção de 3$000 por cada acção.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 20 de maio de 1871.

O secretario.

Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga.*

Consulado provincial

Em o mez de junho proximo começa a correr o praso de 30 dias para o pagamento voluntario nesta repartição da contribuição da decima urbana, de 5 0/0 sobre o rendimento dos predios de corporações de mão morta e de 75 rs por litro de aguardente, relativamente ao 2º semestre do anno financeiro de 1870 a 71; o que faz-se sciente aos respectivos contribuintes que não satisfazendo dentro desse praso, encorrem na multa de 6 0/0 até encerramento do exercicio.

Consulado provincial 22 de maio de 1871.

O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

Juizo nos feitos da fazenda nacional,

De ordem do Exm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, faço constar aos arrematantes das comprehensões denominadas Caricé e Panganá do extincto vinculo do Itambé, que lhes fica marcado o praso de 30 dias para prestarem as devidas hypothecas, e assignarem as respectivas letras na thesouraria de fazenda, sob pena de ficarem sem effeito as mesmas vendas.

Recife 4 de maio de 1871.

O escrivão,

Luiz Francisco Barreto de Almeida.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA

SOB A DIRECÇAO DE

CHARLES HURBAIN

(REPERTORIO DE OFFEMBACH)

Os espectaculos terão lugar invariavelmente nas Quartas, Quintas, Sabbados, Domingos.

AMANHAA

QUARTA-FEIRA 31 DE MAIO

PROGRAMMA

Brilhante intermedio de canto e dança.

Por Mme. Poncelet, Poppe e Fuoco e Mrs Hurbain, Maris e Raynaud,

Terminara o espectaculo com a muito applaudida peça em 2 actos ornada de musica

Les chevalieres du Pince-nez

na qual toma parte toda a companhia.

Principiará ás 8 1/2 horas.

THEATRO DA ZARZUELA HESPANHOLA NO CAMPO DAS PRINCEZAS

GRANDE COMPANHIA

ANGLO-AMERICANO

DIRECTOR

Director da orchestra C. Steele e de gymnastica T. Ridgway.

Terç -feira 30 do corrente.

Brilhante representação honrada com a presença de S. Exc. o presidente da provincia.

Esta celebre companhia é reconhecida como a primeira do mundo,

PROGRAMMA

1ª PARTE

1.º Ouvertura, Anglos-americanos.

2.º Côro do começo, idem.

3.º «Hen Conventions» (comico), por Mr. W. Norton.

4.º «Beautiful Isle of the Sea», por Mr. C. Steele.

5.º The Big Dog» (comico) por Mr. G. Ridgway.

6.º «Kiss motherére Idie, por J. Tighe.

7.º «Tapioca» (comico), por Mr. Norton.

8.º «Anvil Chorus» (de Il Trovatore). Anglos-americanos.

Intervallo do 10 minutos.

2ª PARTE

9.º Phantasia no piano («Home Sweet Home»), por Mr. C. Steele.

10. Norton, na sua admiravel representação da Prima-Dona, cantará «Tu estaes tão perto, e assim tão longe»

11. LIGEIREZA ACROBATICA, pelos irmãos T. G. e J. Ridigway.

12. Solo no violoncello (6ª aria de Beriot), por Ur. J. Tiche.

13. Cantiga e dança («Amor entre as rosas»), por Mr Norton.

14. OS DOUS COMICOS, entrando o Rock harmonicum ou piano de pedra, e sólos, por Mrs. T. e J. Ridigway.

Intervallo de 10 minutos.

3ª PARTE

15. Cantiga e solo no «Banjo», por Mr. W. Norton.

16. Solo no violoncello (phantazia escossaiza) por C. Steele.

17. Campeão Americano (Dansa da cinta de prata) pelo dansante Campeão do mundo, por Mr W. Norton. (Nesta occasião elle usará a sinta de prata, para campeão de Australia, que foi-lhe apresentada em Sigdiney, Novo Galles, no dia 4 de maio de 1864) e que será concluido com

18. **O GRANDE SALTO AERIO**, uma nova e admiravel representação pelos irmãos Ridignay, apresentando a PEQUENA MARAVILHA que tem causado a maior sensação em Londres, ha muitos annos não conhecido.

Os bilhetes vendem-se no hotel Victoria, rua da Cruz, e no theatro das 10 horas as 2 da tarde, pelos preços seguintes:

Camarotes da frente	20$000
Ditos de 1ª ordem	12$000
Ditas de 2ª ordem	16$000
Cadeiras	3$000
Entrada geral	2$000
Cadoiras reservadas	4$000

N. B. Esta companhia por causa da sua rapida sahida para o Rio de Janeiro, dará poucos espectaculos nesta cidade.

Principiará as 8 horas.

O theatro está aberto as 7 e meia. Vinte minutos depois do espectaculo havera um trem especial, tocando em todos os pontos, até Apepucos.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

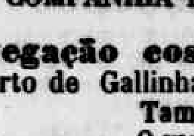
O vapor nacional *Mandahú* commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as cinco horas da tarde.

Recebe carga até o dia 30, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

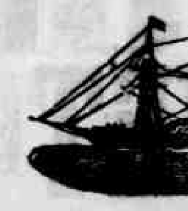


O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 30, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

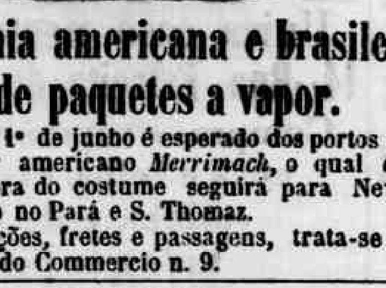
Navegação costeira por vapor.

Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.



O vapr *Parahyba*, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente a meia noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 1º de junho é esperado dos portos do sul o vapor americano *Merrimach*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York tocando no Pará e S. Thomaz.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

PARA LISBOA E PORTO

vai sahir em poucos dias a barca portugueza *Flor de S. Simão* por ter quasi toda a carga prompta: para o resto e passagens trata-se com Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20.

Maranhão.

Está á carga para o porto acima o palhabote *Garibaldi*: á tratar com Tasso Irmãos & C., a rua do Amorim n. 37.

Ilha de S. Miguel

Para o porto acima segue até 30 do corrente o palhabote *Golena*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios, João o Rego Lima & Filho, á rua do Apolla n. 4.

LEILOES.

LEILÃO

de 29 saccos com arroz e marca B R N, 18 amarrados com 350 esteiras de palha de carnaúba

HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, dos objectos acima os quaes serão vendidos hoje ás 11 horas da manhãa, no armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO

da armação, calçados e alguns moveis da loja de calçados da rua de *M*arcilio *D*ias n. 73 (outr'ora rua *D*ireita).

(Garante-se a casa.)

O agente Martins fará leilão da armação, fazendas, alguns moveis e mais pertences da loja acima, a qual se acha muito bem localisada e afreguezada, tendo tambem accommodações para morar familia, pois ha um grande sotão

Quarta feira 31 do corrente.

as 11 horas do dia.

Na mesma loja, nesta mesma occasião, se venderá uma machina de cozer couro e 20 glosas de phosphoros de segurança.

LEILÃO

de 1 silhão, 6 sellins, mantas lizas e bordadas panno de feltro, panno de linho, botas compridas, capas para sellins, esporas, 27 couros de porco, pelles de carneiro, fundas francezas e de molas, travesseiros, colxões, cabeçadas, rabixos, lóros, chicotes para carros, coxins de linho, armações para sellins, brides, picadeiras, fivelas, perneiras, 1 machina para cozer sobre pés de ferro e duas sem pés, e dous marquezões de amarello novos,

(Em lotes á vontade dos compradores.)

QUARTA-FEIRA 31 DE MAIO A'S 10 HORAS EM PONTO.

O agente Pinto fara leilão por conta e risco de quem pertencer, dos objectos acima, existentes no armazem do sobrado da rua da Cadeia n 28, onde se effectuará o leilão, ás 10 horas do dia acima dito.

LEILAO

de cabos velhos e usados, 200 arrobas

QUARTA-FEIRA.

O agente Pestana fará leilão de 200 arrobas de cabo velho e usado, as quaes serão vendidas quarta-feira 31 do corrente, as 11 horas da manhãa, no trapiche do Cunha, no forte do Mattos.

LEILAÕ

DE

Obras de prata, ouro, brilhantes e perolas

COMO SEJAM:

Um rico adereço com cerca de 500 brilhantes cravados em prata (obra prima) composto de uma volta, 1 par de brincos, 1 par de pulseiras em fios de perolas e uma flôr para cabeça, 1 adereço de filagram compos o de uma volta e duas pulseiras, 1 cordão grosso de ouro, 2 trancelins, 1 cordão fino, 1 caçoleta, varias peças de ouro de 14 quilates, 1 par de rosetas com pedras roxas, 1 anelão com pedra branca, 2 armações para oculos, 1 commenda e 1 cruz da ordem de Christo, 1 botão para abertura de camisa com 1 brilhante, 1 cruz de ouro com 7 brilhantes de diversos tamanhos e 1 pequena volta de perolas, 1 par de argolas tendo cada uma 1 brilhante, 1 relogio patente inglez, 1 pulseira de perolas com esmalte preto. 1 dita de perolas sem esmalte, 1 relogio para senhora, 1 broche, 2 pulseiras de ouro de 14 quilates, 4 pulseiras novas e 1 cruz com brilhantes pendentes em um fio de perolas.

Um faqueiro com duzia e meia de facas, duzia e meia de colheres de sôpa, uma e meia duzia de garfos, duzia e meia de colheres de chá, 2 conchas, e 1 colher para peixe.

Um taboleiro arrendado, 1 salva para 6 copos, 10 castiçaes, 2 serpentinas para duas luzes, 27 colheres, 1 paliteiro, 1 bules, 1 espivitadeira, tudo de prata

Quinta-feira 1 de junho, ás 10 horas em ponto.

O agente Pinto levará a leilão, a requerimento de Corbiniano de Aquino Fonceca, inventariante dos bens deixados por fallecimento do commendador Thomaz de Aquino Fonceca, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, os objectos acima mencionados, os quaes poderão ser examinados na vespera e dia do leilão, que deverá ter lugar no escriptorio do referido agente, rua da Cruz n. 38

LEILAÕ

Do sobrado de 3 andares n. 7 á rua do Senhor Bom Jesus, outr'ora rua da Cruz

Das casas terreas da rua da Santa Cruz ns. 64 e 66, e Cotovello n. 2, edificadas em chãos proprios, com grande quintal murado, sendo que os fundos da primeira dão para o fundo da casa da rua do Cotovello, com portão.

De uma casa terrea meia'agua n. 27, á rua dos Guararapes.

De uma dita terrea no oitão da igreja do Amparo, em Olinda, junto ao sobrado do finado commendador Figueirôa, em solo proprio.

De um sitio na travessa do becco dos Remedios, com grande casa de vivenda, terreno e arvoredos.

QUINTA-FEIRA

1.º de Junho

Por intervenção do agente Pinto

em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

LEILÃO

DE

cem latas de gaz.

O agente Pontual, competentemente auterisado, venderá em leilão cem latas de gaz em diversos lotes, á vontade dos licitantes

Quinta-feira 1 de junho

no armazem á rua do Imperador n. 16, ás 11 horas.

LEILAÕ

DE

MOVEIS

Para liquidação

Uma mobilia de jacarandá inteiramento nova, constando de 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos e jardineira com pedra, duas mobilias de amarello a Luiz XV, sendo uma entalhada e outra liza, guarda-vestidos e guarda-roupa, meias commodas de amarello, sofás, marquezas, marquezões, cadeiras de balanço, bancas, mesas e muitos outros moveis que se venderão ao correr do martello para liquidação

Quinta-feira 1 de junho.

O agente Martins fará leilão das mobilias e mais moveis perfeitamonte acabados, existentes no armazem da rua estreita do Rosario n. 41, ás 11 horas do dia acima, onde terá lugar o leilão.

AVISOS DIVERSOS

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 1 de junho proximo, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

Discussão do balanço de janeiro a março de 1871;

Discussão do orçamento da receita e despeza para o anno social de 1871—72;

Continuação da leitura do *Indice Biographico* das pessoas que militaram na guerra contra a Hollanda, pelo Sr. major Salvador Henrique de Albuquerque;

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 29 de maio de 1871.

J. Soares d'Azevedo

Secretario perpetuo.

— José Dativo dos Passos Bastos declara que nada deve a pessoa alguma em virtude de transacções de sua officina de caldeireiro, todavia se alguem julgar-se seu credor queira apresentar seus titulos no Campo Grande, para onde mudou-se, satisfazendo assim ao visinho que se constitue seu inimigo gratuito, envidando todos os meios deshonestos para obter a mudança de dita officina, e portanto cedendo á prudencia e ao medo que lhe inspirava tal amigo, o abaixo assignado fez-lhe a vontade.

Outro sim previno o abaixo assignado a aquelles a quem tem dado cartas de fianças por aluguel de casa, queiram recolhe-las no praso de 30 dias, porque do contrario se recorrerá a outros meios para obter a sua exoneração.

José Dativo dos Passos Bastos.

Cozinheiro.

No hotel do pateo da ribeira de S. José n. 9 precisa-se de um cozinheiro.

A MUI AFAMADA

AGUA DE FLORIDA,

DE

MURRAY & LANMAN.

He o mais delicado e mimoso ao mesmo tempo o mais estavel de todos os perfumes, e encerra em si, no seu maior auge de excellencia, o proprio aroma das verdadeiras flores, quando ainda na sua florescencia e fragancia natural. Como um meio seguro e rapido allivio contra as dores de cabeça, nervosidade, debilidade, desmaios, flatos, assim como contra todas as fórmas ordinarias de accidentes hystericos; é de summa efficacia e não tem outro queo iguale. Igualmente, quando destemperada com agua, torna-se um dentifricio o mais agradavel e excellente, dando aos dentes, aquella alvura e aperolada apparencia tão altamente apreciada e desejada pelas Senhoras.

omo um remedio contra o máu halito da boca, depois de diluida em agua, é summamente excellente, faz remover e neutralizar todas as materias impuras que se criam á roda dos dentes e das gengivas, tornando-as duras, sadias e d'uma linda côr encarnada. Quanto a delicadeza, riqueza e permanencia do seu fragrante aroma, ella por certo não tem igual: e a sua superioridade é sem rival. Ella igualmente torna-se um meio mui excellente, para fazer remover de sobre a pelle do rosto, toda a qualidade de brotoejas, ebulições, sardas, pannos, manchas, impigens e espinhas. Quando se queira servir della como remedio para fazer desaparecer qualquer um destes disfiguramentos, e que tanto desfeiam as lindas feições do bello sexo; devera-se usal-a n'um estado de dilluição, destemperando-a n'uma pouca d'agua; porém no ratamento de qualquer espinha, usar-se-ha della pura em toda a sua força. Finalmente como um admiravel meio de communicar as feições trigueiras e pallidas, uma pelle macia e d'uma transparente alvura, dando-lhe uma linda côr de rosa: para um tal fim, ella leva a palma a todos os perfumes que se teem inventado até hoje, e existe em plena soberania sem rival. Bem entendido tudo isto se refere unicamente a AGUA DE FLORIDA DE MURRAY & LANMAN.

As imitações que se tem feito na França, Allemanha, assim como em outras partes; são inteiramente inuteis e invaliosas; portanto recommenda-se mui especialmente ás senhoras, que tenham toda a precaução e cuidado, de quando comprarem, estejam certas que compram.

A GENUINA

AGUA DE FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN,

A qual é preparada sómente pelos unicos Proprietarios,

LANMANN & KEMP, DE OVA YORK.

Acha-se á venda nos estabelecimentos de P. Maurer & C., J. C Bravo & C., A. Caors, B. M. Barboza, Bartholomeo & C.

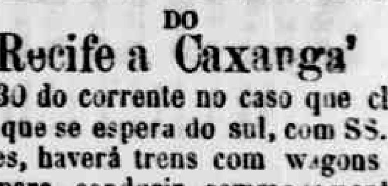
— Tasso Irmãos & C., profundamente agradecidos a todas as pessoas que expontanea e generosamente se prestaram a salvar o edificio em que tem seu armazem e escriptorios á rua do Amorim n. 37, quando na madrugada de 24 do corrente manifestou-se alli um incendio com proporções assustadoras; veem dar um publico testemunho de seu reconhecimento a essas pessoas, significando-o muito particularmente aos Srs. alferes Britto e soldados do 9º de linha, que, ao descobrirem os indicios de incendio, apressaram-se em providenciar de um modo digno dos maiores elogios para a sua extincção; o Sr. inspector Bernardo Ferreira Loureiro, a cujas acertadas e promptas medidas muito se deve; o Sr. Domingos Francisco Ramalho, que forneceu de uma cacimba de sua casa toda a agua necessaria para suffocar as chammas, e o Sr. Manoel Ribeiro da Silva.

Queiram, pois, esses Srs. aceitar o voto de gratidão, que lhes dirigem, aceitando-o igualmente os Srs. Joaquim Pinto Lapa Sobrinho, Antonio José Borges Costa, Jeronymo A. da Serra Chuquere, Antonio Francisco Martins, Manoel Ferreira Pontes e um furriel do 2º batalhão de guardas nacionaes, a cujos generosos esforços e desinteressada coadjuvação secundados pelas providencias determinadas com acerto e efficacia pelos Srs. Dr. delegado e subdelegado do districto, devem os annunciantes o salvamento de seu predio, escriptorios e armazem, ameaçados por tão funesto incendio.

Os annunciantes do mesmo modo agradecem á Sra. do Sr. José Domingos, por haver deixado o leito de seu marido agonisante, para pedir soccorro ao presentir que o incendio lavrava no interior do sobrado. Como tambem as Illms. autoridades policiaes, que lhes pouparam maiores prejuizos pela sua actividade e energia louvaveis; e aos diversos bombeiros e praças, que auxiliaram a extinguir o incendio.

A todos em geral, e a cada um em particular consignam aqui as sinceras expressões de seu reconhecimento.

Recife, 26 de maio de 1871.



TRILHOS URBANOS

DO

Recife a Caxanga'

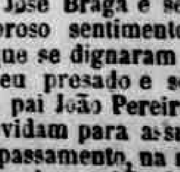
Hoje 30 do corrente no caso que chegue o vapor que se espera do sul, com SS. MM. Imperiaes, haverá trens com wagons sufficientes para conduzir commodamente os passageiros que forem assistir ao desembarque dos augustos viajantes, sendo os trens regulados pela tabella em vigor.

Assim como não haverá trem de carga.

Escriptorio da companhia, 30 de maio de 1871.

William Rawlinson.

Gerente.



João Pereira Rabello Braga

D. Silveria de S. José Braga e seus filhos, pungidos do mais doloroso sentimento agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes do seu presado e sempre chorado esposo e carinhoso pai João Pereira Rabello Braga; e de novo convidam para assistir á missa do setimo dia do seu passamento, na matriz do Corpo Santo pelas 7 horas da manhãa de sexta-feira 2 de junho proximo futuro. Para este acto de religião e caridade christã, esperam ser acompanhados em assistencia pelas pessoas de suas relações e amisade, certas de que por tão relevantes obsequios gravarão em seus corações um justo tributo de gratidão.

Criado.

Na rua estreita do Rosario n. 28 precisa-se de um criado.

— Como me consta que João Luiz Ribeiro de Farias e João Francisco Martins, querem descontar uma letra de 1:000$ que eu lhe passei do arrendamento do engenho Amaragy, previno ao publico que ninguem faça negocio com a dita letra, que está obrigado para pagamento de 12 cavallos como consta da escriptura que se passou no cartorio do Sr Silveira Lobo. Engenho Prado 21 de maio de 1871.

João Paes Barreto.

Ama de leite.

Offerece-se uma : na travessa da rua Bella numero 12.

João Pereira Rabello Braga.

Raymundo Remigio de Mello Filho, profundamente commovido pelo fallecimento de seu dedicado e sempre leal amigo João Pereira Rabello Braga, pede a seus amigos que lhe façam o caridoso obsequio de assistirem a uma missa que manda celebrar pela alma do seu estremoso amigo, na matriz do Corpo Santo, nodia 2 de junho pelas 8 horas da manhãa e desde já antecipa os seus agradecimentos.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar : na rua estreita do Rosario n. 14.

Ensino em casas particulares.

Um sacerdote lecciona portuguez e francez a meninos e meninas nesta cidade e em seus arrabaldes : póde ser procurado na rua Direita n. 29, 1º andar, e no convento de S. Francisco, cellula n. 18, e rua larga do Rosario n. 24.

— D. Carolina da Silva Bonani tendo de se retirar desta cidade no paquete do fim deste mez para Portugal, e como impossibilidades imprevistas a inhibam de se despedir pessoalmente de cada uma de suas amigas e conhecidas, fa-lo por este meio e a todas com profunda saudades, agradece a amizade e favores que lhe prodigalisaram. Ainda que em patria estranha, offerece os seus serviços na cidade de Braga para onde vai residir.

ATTENÇÃO

Precisa-se alugar um quarto para um rapaz solteiro, no bairro de Santo Antonio : quem tiver deixe em carta fechada nesta typographia o nome e lugar de sua residencia.

— Manoel L. C. Pinto não tendo tempo de despedir-se de todos aquelles que o honravam com sua amizade pela rapidez de sua viagem, vem pelo presente pedir lhes desculpa por esta falta involuntaria, e offerecer-lhes seus limitados prestimos na capital do Rio de Janeiro.

— Pelo presente declaro que ninguem faça negocio com a propriedade Sobradinho de cima do termo de Agoa-Preta, sem que pelos consenhores della seja autorisado, a meia legoa em quadro do Sobradinho de baixo, vendido a José do Rego Barros Wanderley, hoje pertencente a seus herdeiros; assim tambem protesto por qualquer compra que alguem faça em terras do referido Sobradinho de baixo, porque só de direito pertence ao abaixo assignado e seus manos, por legitimo titulo como se tem demonstrado. Engenho Sobradinho de baixo 27 de maio de 1871.

Carlos Leonidas do Rego Ramos.

AMA Precisa-se de uma ama para angommar e fazer mais algum serviço em ca a de pouca familia que mora na Soledade : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 11, loja de miudezas.

Precisa-se, para casa de pequena familia, de uma ama, que engomme e ande com uma menina : á tratar na praça da Boa-vista n. 30, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama : na rua Bella numero 31.

— O abaixo assignado declara ao autor do chamado do *Diario* de hontem, que tenha a bondade de ir a casa do mesmo a qualquer hora, que o encontrará.

Recife, 25 de maio de 1871.

Joaquim Teixeira Peixoto Filho.

Globos

terrestres e celestes para estudo da geographia e cosmographia : na livraria franceza.

Cavallo barato

Vende-se um bom cavallo e muito barato na coxeira do Benjamin, rua de S. Amaro n. 4.

OLIVEIRA BARBEIRO,

55--Rua Duque de Caxias--55

Outr'ora das Cruzes

O artista Oliveira faz sciente aos seus freguezes que fixou sua residencia á rua acima, onde continúa a exercer os trabalhos seguintes : extrahir dentes e raizes sem a menor dor, chumbar a prata diamantina, abrir e limpar pelo novo systema americano, barbear, cortar e frizar cabellos ; recebe chamados a qualquer hora para a cidade e seus arrabaldes.

Um moço com as habilitações precisas, se offerece para ensinar primeiras letras em algum engenho proximo, ou distante desta capital ; por um preço muito modico quem de seus prestimos se quizer utilisar annuncie por este *Diario*.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 5, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal :

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do-Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).

LIQUIDAÇÃO

Da importante e bem conhecida loja e fabrica de chapéos de sol da rua do Barão da Victoria, esquina da Cambôa do Carmo.

O dono daquelle estabelecimento, querendo acabar com elle até o fim do corrente anno, convida aos seus numerosos freguezes a aproveitarem a circumstancia para munirem-se por barato preço de todos os objectos existentes no mesmo, constando de chapéos de sol de todas as qualidades, tamanhos e feitios, tecidos, armações e mais aviamentos para os mesmos, armas de fogo, cutilaria, bengalas, chicotes, e uma infinidade de outros objectos, entre os quaes os afamados afiadores para navalha de J. Pradines, premiados nas exposições de Pernambuco, Londres e Paris.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado : convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta.

PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER

Para a cura radical e certa de todas as molestias da garganta e do peito, constipações, tosses, bronchites, defluxos, rouquidão, coqueluche, angina, etc.

Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo ; é receitado pelos medicos mais distinctos do seculo actual, e é digno de toda a confiança : 1º *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infallivel o assento da molestia ; 2º, por ser *innocente* e *applicavel a qualquer pessoa* de qualquer idade ou sexo, ao homem robusto ou á criança da mais tenra idade, e não ser perigoso se fôr tomado, por acaso, em grande quantidade ; e 3º por *não ser secreto*, pois qualquer medico póde obter a formula de sua composição, dirigindo-se pessoalmente, ou por carta, aos agentes geraes, rua do Visconde de Inhauma n. 81, Rio de Janeiro.

A grande fama que tem grangeado este remedio, devido ás admiraveis curas da phtysica pulmonar, molestia esta tão penosa e fatal em suas consequencias que aquelles que são atacados dos primeiros symptomas devem ser tratados o mais cêdo possivel, e o primeiro remedio que applique, deverá ser efficaz, pois não ha tempo de fazerem-se experiencias. As pessoas atacadas da phtysica geralmente fazem pouco caso de seu mal, até que seja tarde para cura-la ; nesta, mais do que em qualquer outra cousa, tem sua origem o predominio extenso e fatal de uma molestia que mostra os seus estragos com innumeros e assombrosos casos na estatistica da mortandade. Milhares de casos de molestias pulmonares que tinham zombado de todos os recursos da sciencia, tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de cereja do Dr. Ayer

Comtudo é dever de todos combater esta terrivel molestia no seu principio, bem como todos os males que podem conduzir a ella, como tosses, resfrialdades, defluxos, dôr de garganta e bronchites ; qualquer rouquidão deve ser tratada immediatamente. A experiencia mostra-nos que o *Peitoral de cereja de Ayer* cura todos estes padecimentos, quasi sem excepção, e raro é o lugar nos paizes onde é conhecido, que não tenha numerosos exemplos de curas feitas por elle. Se se póde prestar fé ao que homens de todas as classes affirmam do que elle tem feito ; se podemos acreditar em nossos proprios sentidos, quando vemos as perigosas affecções do pulmão cederem a elle ; se podemos crer no testemunho de intelligentes facultativos, cuja obrigação é conservar os factos ; e finalmente, se é permittido acreditar em cousa al uma, está incontestavelmente provado, que este remedio cura todas as classes de molestias ácima designadas melhor do que todos aquelles até hoje conhecidos. Bastam unicamente as suas virtudes intrinsecas, e o incontestavel bem que tem feito á milhares de doentes, para que surgisse e se sustentasse a reputação de que goza. Emquanto que muitos outros remedios inferiores a este, e que foram acolhidos pelo vulgo, falharam e foram depois abandonados ; este, tem ganho amigos pela experiencia, e pelos beneficios que tem prodigalisado aos afflictos que a elle tem recorrido, e que nunca poderão esquecer as maravilhosas curas obtidas, porque são numerosos de mais, para serem olvidadas. Nenhuma casa de familia deve estar sem um vidro deste xarope á mão ; pois nos *ataques repentinos* de *angina*, de *croup* e nos paroxismos da *coqueluche* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope allivia immediatamente, isentando a criança do perigo.

AVISO.—As preparações do Dr. Ayer são preparadas com especial attenção ao clima dos tropicos, e tem *modificações importantes* sobre as que são feitas para outros paizes.

Portanto, o publico deverá notar, e com cuidado, para que não seja *sordidamente* enganado, que os remedios de Ayer, preparados *exclusivamente* para o Brasil, trazem rotulos e envoltorios com a descripção minuciosa para a sua applicação na lingua portugueza.

Vende-se em todas as boticas e drogarias do imperio

Companhia Alliança

DE

seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL. . Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quartos n. 915 com 5:060$000, quatro quartos n. 996 com 900$000, um quarto n. 40 com 400$000, um inteiro n. 1753 com 200$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (193ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 3.ª parte das loterias, a beneficio da igreja da Casa Forte 194.ª), que se extrahirá na quarta-feira 31 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700

Manoel Martins Fiuza.

Hotel da praça

PATEO DA RIBEIRA DE S. JOSÉ NUMERO 9.

O novo proprietario deste estabelecimento (outr'ora Hotel da Boa Fama) tendo novamente organisado-o, vem mui respeitosamente participar ao respeitavel publico, que os seus frequentadores poderão apreciar a especialidade dos generos alimenticios, e tambem recebem assignantes e se encarregam de mandar comidas em qualquer casa, tudo por preço commodo.

N. 9—Pateo da ribeira de S. José—N. 9.

Hotel da praça

PATEO DA RIBEIRA DE S. JOSÉ NUMERO 9.

Neste novo hotel haverá todos os domingos e dias santificados boa mão de vacca ; assim como ha todos os dias pela manhãa excellente papa da bem conhecida gomma de milho de Glasgow e New York, sendo este ultimo alimento mais barato que em outra qualquer parte. Previne-se que o cozinheiro desta casa teve bom mestre e entende perfeitamente de sua arte.

N. 9—Pateo da ribeira de S. José—N. 9

AVISO.

Pede se aos Srs. Trajano Cesar de Albuquerque e seu mano Juventino C. de Albuquerque o favor de comparecerem na loja da rua da Imperatriz n. 48, para saldarem seus debitos, pois que tendo sido chamados neste Diario por diversas vezes, caso algum tem feito ; espero desta vez assim não aconteça

— O Dr. Manoel Euedino Rego Valença continúa no exercicio de sua profissão de medico a rua da Camboa do Carmo n. 21, 1º andar.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no armazem de generos de estiva sito á travessa da Madre de Deos e que gyrava sob a firma social de Leite & Cardoso, ficando todo o activo e passivo da extincta firma a cargo do exsocio Antonio Martins Leite, tendo o ex-socio Miguel Joaquim Carlos Cardoso sido pago de seu capital e lucros e desonerado de toda e qualquer responsabilidade de dita firma. Recife 26 de maio de 1871.

Antonio Martins Leite.
Miguel Joaquim Carlos Cardoso.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia ; na rua Nova, loja n. 7.

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$009.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

AU ROI D'YVETOT

Unica casa neste genero

14--Rua Estreita do Rosario--14

Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que pertence ao uso do-

Precisa-se de uma que saiba cosinhar, para casa de familia : na rua dos Pires, taberna, antigamente n. 56 e hoje 64.

ADVOGADO

Dr. Joaquim Corrêa de Araujo

67—Rua do Imperador—67

Pergunta innocente

Porque ainda se espera para annunciar o fornecimento de medicamentos para a enfermaria militar permanente desta cidade ? Responda quem competir.

Aluga se

um sitio na Torre, com excellente casa de vivenda e banho á frente desta no rio, sendo optima morada para estrangeiro : a tratar na rua do Pires n. 29.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim ; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es tudo.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar com perfeição, para uma casa de pouca familia : na rua da Aurora n. 84, 2º andar.

— A Sra. Maria Candida Vilella, professora particular, que morou ou mora em N. S. do O' em Goyanna. é rogada a vir á rua do Cabugá numero 2 B.

31 DE MAIO DE 1871

Sociedade A A A

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem para casa de homem solteiro : na rua do Livramento n. 6, loja.

— Aluga-se um escravo moço e robusto para qualquer serviço . no 3º andar do sobrado n. 36 da rua das Cruzes.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Dôces, flores e fructas

Rua da Cruz n. 13

Sorvete todos os dias e noutes,
Prezunto em fiambre, as libras.
Lanches todos os dias, differentes.
Gelea de mão de vacca, goiaba e araçá.
Dôces de fructas Christalisadas.
Bollos, pudins e pãodeló.
Bolinhos, pasteis e bom bocados.
Xaropes de limão, maracujá e grozella.
Bandejas com bolinhos, enfeitadas.
Boquetes de cravos para noivos.
Boquetes para jarros.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado do Marquez de Olinda n. 60, outr'ora rua da Cadeia, com commodos para familia ou escriptorio, tornando-se recommendavel pela boa localidade e ser muito fresca : á tratar no armazem do mesmo, ou na rua da Imperatriz n. 8.

PARAE E LEDE

Só elle !......

E' certamente só o Campos da rua do Imperador n. 28 quem póde com mais vantagem, fornecer e recheiar as dispensas, tanto do mais abastado, como do mediocre pai de familia.

E' ainda *só elle* a quem se deve dar a preferencia na compra de todos os generos para as casas de familias, hoteis, collegios, etc. etc., pois no seu armazem se encontrará sempre um completo sortimento dos mais escolhidos generos, vindos alguns de conta propria.

E' ainda *só elle* quem offerece a todos sem distincção, a vantagem de mandar aos seus destinos, os generos comprados em seu armazem.

As novidades do Campos.

Carne de carneiro (secca) pela primeira vez neste mercado.
Pequenos barris com linguas em calda.
Manteiga ingleza e franceza em latas de duas e quatro libras.
Queijo e carne do sertão.
Cebôlas a 1$ o cento.

Caixeiro

Precisa-se de dous caixeiros com idade de 12 a 18 annos e estrangeiros ou nacionaes que seja de boa conducta para ir para Gamelleira e cidade da Victoria : á tratar na rua do Livramento n. 40.

— Na rua do Apollo n. 26, existem bons armazens alfandegados para deposito de fazendas, ou generos de qualquer especie ou natureza, a preços razoaveis : quem precisar dirija-se á rua rua do Bom Jezus, outr'ora das Cruzes n. 6.

— Aluga-se uma preta que sabe cozinhar e ensaboar : quem precisar dirija-se á rua do Barão de S. Borja n. 50.

D. W. BOWMAN

Engenheiro com FUNDIÇÃO

52 RUA DO BRUM 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Pede aos senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem ; pois sendo tudo muito mais barato em preço do que jamais tenha vendido, está ainda superior em qualidade e fortidão ; o que com a inspecção pessoal pode se verificar.

PEDE ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas, e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios.

Moendas de canna de todos os tamanhos as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira

Bombas de patente garantidas............. Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Todas as machinás e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas—Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida e que em qualquer necessidade pode lhes prestar auxilio.

HOJE AMANHÃA E DEPOIS

Ultimos dias da liquidação da loja de calçado francez sita á rua do Barão da Victoria n. 30 (outr'ora rua Nova.)

O arrematante chama a attenção do respeitavel publico para o annuncio que tem sahido e continuúa no lugar competente deste jornal, promettendo vender ainda por menos do que até aqui, comtanto que ultime a liquidação no dia designado.

ANTIGA FABRICA DE PIANOS

DE

JOÃO VIGNES SUCCESSOR J. RHIGAS

55 RUA DO IMPERADOR N. 55.

Grande sortimento de pianos, garantidos e especialmente construidos para o clima deste paiz.

Encontra-se neste estabelecimento um grande sortimento de musicas classicas e modernas para piano, canto, flauta, etc. etc.

Os concertos de pianos e affinações são feitos com o maior cuidado e rapidez possivel.

Concertam-se os pianos velhos de maneira a se tornarem novos.

DROGARIA ESPECIAL HOMEOPATHICA

DE

JOSÉ ALVES THENORIO & C.

RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 3.

José Alves Thenorio, professor em homeopathia, tendo-se retirado do laboratorio homeopathico e consultorio de seu illustre e finado amigo o Dr. Sabino O. L. Pinho, que por muitos annos estiveram sob sua direcção, tem-se estabelecido sob a firma de José Alves Thenorio & C., á rua estreita do Rosario n. 3, onde, animado pela confiança com que honraram-n'o os amigos da homeopathia, lhes offerece e ao respeitavel publico um completo sortimento de todas as preparações homeopathicas conhecidas, recebidas das mais acreditadas casas de Londres e Paris, e indigenas, bem como tudo quanto diz respeito a homeopathia e sua pratica, esperando que continuem a honra-lo com a mesma confiança, para o que não se poupará á esforços.

PREÇOS DAS BOTICAS

GLOBULOS					TINTURAS				
1 botica	de	12	meditamentos	10$	1 botica	de	12	medicamentos	15$
1 »	»	24	»	20$	1 »	»	24	»	25$
1 »	»	36	»	30$	1 »	»	36	»	40$
1 »	»	48	»	35$	1 »	»	48	»	50$
1 »	»	60	»	40$	1 »	»	60	»	60$
1 »	»	120	»	70$	1 »	»	120	»	110$

São uteis essas boticas aos Srs. medicos, senhores de engenho, fazendeiros, chefes de familia, capitães de navios, e em geral a todos quantos quizerem dedicar-se a pratica da homeopathia.

Medicamentos avulsos pelos preços das outras drogarias, bem como Chocolate de Londres e do Maranhão para uso dos doentes em tratamento pelo systema homeopathico.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

CARDOSO & IRMÃO

Rua do Brum (hoje do Barão do Triumpho) ns. 100 a 104

DIRIGIDO PELO HABIL ENGENHEIRO

JEORGE BRAIN

Este estabelecimento bem montado de todo machinismo necessario, fabrica com a maior perfeição e segurança qualquer obra de ferro para engenhoho, machinismos e outros necessarios a agricultura, e tem vindo da Europa completo sortimento de ferragens para engenhos, pelo que se faz recommendavel ao publico em geral especialmente aos Srs. agricultores, visto ter baixado muito os antigos preços das ferragens para engenhos que são os seguintes :

Vapores de força de 4, 6 e 10 cavallos, os mais aperfeiçoados e seguros, que tem vindo a este mercado.

Moendas e meias moendas para canna, as melhores que ha no mercado.

TAXAS, fundidas e batidas.
RODAS dentadas de todos os tamanhos.
RODAS D'AGUA, as mais fortes e bem acabadas que existem neste mercado.
FORMAS de ferro para pães de assucar, de todas as qualidades.
FORNOS DE FERRO para farinha.
MANOMETROS para vapor.
BOMBAS DE FERRO.
CRIVOS para fornalhas.
APITOS para vapores.
FORNEIRAS de todos os tamanhos e modelos.
VALVULAS diversas.

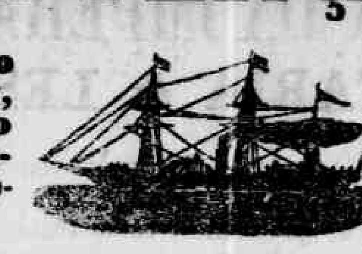
CONCERTOS. Encarregam-se de concertar, e reparar com a maior perfeição, e commodo preço, qualquer ferragem de engenho, vapor ou outra qualquer obra da sua arte.

ENCOMMENDAS. Tomam ordem para mandar vir da Europa qualquer machinismo de vapor, ou proprio para agricultura. para o que, se acham relacionados com uma respeitavel casa de Londres, e com um dos melhores engenheiros d'Inglaterra, sendo que por taes encommendas se responsabilisam até ao assentamento e movimento efficaz dos objectos que lhes forem encommendados.

ILEGÍVEL

ATTENÇÃO

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.



Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

CALÇADO FRANCEZ

Perfumarias, quinquilharias e brinquedos para meninos.

Acabam de chegar novas faturas com importante sortimento dos artigos abaixo mencionados a preços mais resumido que é possivel.

CALÇADO

Botinas para senhoras—duraque branco, preto e de outras muitas côres escolhidas do ultimo gosto da moda.

Botinas para meninas igual sortimento.

Sapatinhos de salto para senhora—duraque preto, branco e de cores, e de couro de lustro.

Botinhas para crianças, proprias de baptisados.

Botinas de diversas qualidades para homem.

Botas russianas para montaria, tanto inglesas de couro da Russia para viagem, como francezas de Melier, bezerro fino, para passeios.

Meias perneiras para meninos de 10 a 6 annos.

Sapatos de brim branco para homens.

Sapatos de vaqueta de lustro com sola de madeira, proprios para banhos.

Sapatos de borracha para homens e senhoras.

Sapatos abotinados, de differentes modelos, muito bons e fortes para meninos e meninas.

Sapatos de tapete, avelludados, Charlot, casimira preta, de trança portuguezes, para homens, senhoras e meninas.

Perfumarias.

Extractos finos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, aguas de Cologne em garrafas de crystal para presentes, agua divina, agua florida, dentifrice lavande, agua de toilet, tintura para barba e cabellos, pomada hongroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes, tudo isto de primeira qualidade, dos fabricantes Coudray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica brancaspreeas e de côres

Espelhos grandes dourados para salas, quartos e gabinetes.

Leques para senhoras e meninas.

Joias de ouro, brincos, transelins, pulseiras, botões de punhos, de abertura, correntes e chaves de relogio, tudo de ouro bom de lei.

Brincos de plaqué á imitação de ouro.

Correntes para relogio.

Abotoaduras para colletes e para punhos.

Albuns de velludo e marroquim para retratos.

Mamadeiras de vidro para crianças.

Caixinhas de costura, novos modelos com musica, proprias para presentes.

Quadrinhos dourados para retratos.

Toucas e sapatinhos de lã para crianças.

Capellas para noivas e para pastoras de presepios

Caixinhas com vidros de augmento para ver-se em ponto grande a photographie dos retratos.

Pés de vidro para pianos.

Thesourinhas para costura e unhas.

Bolcinhas de seda e de veludo.

Cestinhas para braço de meninas.

Balaios para costura.

Cestos d'arame pratiado para frutas e pão a mesa.

Ricos artigos de phantasia necessarios para toilhetes e proprios de presentes.

Jarros e bouquets de porcelana para santuarios.

Registros de papel fino mui delicados.

Quadros promptos para collocar vistas.

Molduras douradas para quadros.

Estampas de bellas paysagens de cidades, de figuras e de santos.

Espanadores de penas e de palha.

Carteiras para notas e para dinheiro.

Caixinha de musica de dar-se corda.

Ponteiras de espuma para cigarros e charutos.

Gravatas de seda pretas e de côres.

Bengalas de cana com castões de marfim.

Ditas de baleia, junco e de muitas qualidades.

Pentes finos de marfim para caspas.

Escovas para facto, para cabello e para dentes.

Lunetas ou pencinez de prata dourada.

Ditos de tartaruga e de aço.

Oculos de prata dourada e de aço.

Reverbero transparente para candieiros.

Ditos para lanternas de pianos.

Cotos economicos para vellas de spermacete.

Cordas para violão.

Port-pratos para mesa.

Caixinhas de diversos modelos e preços.

Objectos novos de magicas o melhor possivel, para divertir meninos.

Malas, saccos e bolças para viagens.

Estojos de viagens, completos com navalhas.

Esporas de metal branco para saltos.

Chicotes fortes com martello para viagem.

Ditos de muitos modelos, de junco e de baleias.

Luvas de fio de Escocia brancas, e de côres.

Ditas de camurça amarellas.

Machinas para fazer café.

Globos de papel de côres para illuminações de festas campestres.

Balões de côres, de subir ao ar facilmente.

Jogos de dominó, da gloria, visporas, rodetes, bagatela e outros jogos allemães.

Esterioscopos com as mais bonitas vistas, de figuras destacadas e grupos de familias.

Armonicos ou accordions de todos os tamanhos e novos modelos com tremulos.

Realejos pequenos com novas musicas.

Cosmoramas de varios tamanhos, com differentes vistas mui pitorescas.

Brinquedos

O maior sortimento que se pode desejar de todasorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretemento das crianças.

— Na praça da Independencia n. 33 se dá dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata; igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, todo e qualquer concerto tendente a mesma arte.

Officina de marmore

Rua das Cruzes numero 11,

Gravam-se letras a 60 rs., a pedra para as ditas 4$ o palmo em quadro.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para o serviço de uma casa de pouca familia; na rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova, n. 52, 1º andar.

— Aluga se um excellente sitio na cidade de Olinda, tendo muitos arvoredos de fructas, horta e jardim, com uma fonte de agua de beber, boa casa de vivenda com commodos para grande familia, prefere se alugar a pessoa estrangeira: nesta typographia se dirá com quem se trata.

CRIADO

Precisa-se de um na rua dos Coelhos n. 24.

— Aluga-se um preto bom cozinheiro que lave e engomme, para hotel ou casa estrangeira: rua da Cadeia n. 1, 2º andar.

— Quem precisar de 3:000$ a juros sob hypotheca em bens de raiz, entenda-se no armazem da rua do Imperador n. 16, que se dirá quem dá.

A' rua Duque de Caxias n. 42 precisa-se com muita instancia fallar-se aos senhores abaixo declarados:

Francisco de Paula Mello Barreto.
Joaquim Teixeira Peixoto Filho.
Manoel Thomaz do Nascimento.
Francisco de Paula Borges.
José Gomes de Barros.
José Luiz de França Torres.
Francisco da Costa Carvalho.
Sebastião José de Barros Barreto.
Estevão José Ferreira.
Carlos José Dias da Silva.
João de Barros Netto.
Carlos José de Souza.
Pedro Dias dos Santos.
Joaquim José de Carvalho Cabreira.
Antonio Correia de Barros.
André de Sá Albuquerque.
Antonio Jorge Monteiro.
Isidorio de França Barros.
Pedro José de Souza.
Padre Francisco Virissimo Bandeira.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua de Hortas n. 30, sobrado,

AMAS Precisa-se de duas amas, sendo uma para engommar e a outra para cosinhar, ás quaes paga-se bem: á tratar na rua Nova, casa n. 21.

— Offerece-se uma ama de leite sem filho: quem quizer dirija-se á rua Direita n. 7.

— Aluga-se um sitio perto da praça com bastantes commodos para grande familia: á tratar a rua da Imperatriz n. 63, 1º andar.

— Precisa-se de uma cozinheira, livre ou escrava: á rua do Progresso (Soledade) n. 7.

Sitio para alugar

Aluga-se um bom sitio com muitas arvores de fructo, grande casa de vivenda com commodos para grande familia, na Passagem da Magdalena: a tratar no escriptorio de Domingos Alves Matheus á rua do Vigario n. 21.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 25, rua de Santa Rita, na rua do Queimado n. 2.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

Seguros contra-fogo

COMPANHIA

NORTHERN.

Capital.	20,000:000$000
Fundo de reserva	8,000:000$000

Agentes,
Mills Lathan & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

CASA DO OURO

Rua do Barão da Victoria,

Outr'era rua Nova n. 63 e casas do costume.

Bilhetes garantidos da provincia.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em um quarto de n. 913 e tres quartes de n. 40 com a sorte de 400$, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (193), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias em beneficio da igreja da Casa Forte, que será extrahida no dia quarta-feira 31 do corrente.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meio	3$000

De 100$000 para cima.

Inteiro	5$400
Meio	2$700

João Joaquim da Costa Leite.

TRILHOS URBANOS

DO

RECIFE A' OLINDA

e Beberibe.

AVISO.

Do 1º de junho em diante partirão os trens, tanto da linha de Olinda como do ramal de Beberibe por uma nova tabella, que se distribuirá nas estações da rua da Aurora, Olinda e Encruzilhada.

Recife 25 de maio de 1871.

O superintendente,
A. de Abreu Porto

Pós dentifricos americanos

Composição hygienica.

Estes pós são os unicos que reunem em sua composição todas as qualidades hygienicas proprias a dar uma grande alvura aos dentes, conservação delles e fortificação das gengivas. Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias n. 57, de Ferreira Maia & C.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos de idade, com pratica de taberna: no pateo do Terço n. 68.

— Na rua dos Coelhos n. 28 precisa-se de um criado para o serviço de casa, que tenha boa conducta.

Casa de campo

Aluga-se um sitio e casa de moradia no principio da estrada do encanamento, com duas sallas 3 quartos grandes, copiar, cozinha fora, dispensa, mais um quarto, e cacimba de excellente agua para beber: á tratar no mesmo lugar casa de oitões amarellos.

Cobranças para o centro da provincia da Parahyba, Ceará e Rio Grande do Norte.

Uma pessoa que tem de seguir viagem para os lugares acima declarados, incumbe-se de qualquer cobrança, mediante a porcentagem que se convencionar, para informações, dirija-se á rua do Cabugá n. 5.

— Desappareceu no dia 25 do corrente, as 7 horas da noite, de uma escada da rua de Hortas, um cavallo pedrez, sellado e enfreiado: quem o tiver achado leve á cocheira de ferrador defronte de S. Francisco.

Peças de chita preta fortes com 36 covados a 4$ a peça: na rua do Crespo n. 25.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado faz sciente ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que comprou ao Sr. Antonio Luiz da Silva a taberna sita á rua Vical de Negreiros n. 4, outr'ora pateo do Terço, livre e desembaraçada: quem se julgar com direito á mesma, apresente suas contas no praso de tres dias, findos os quaes não attenderá a reclamação alguma. Recife 26 de maio de 1871.

Antonio Pinto Lapa.

Associação commercial beneficente de Pernambuco

A direcção convida aos senhores socios a reunirem-se na casa da Associação para, de accordo com o programma do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, assistirem ao desembarque de SS. MM Imperaes.

Sala da directoria da Associação Commercial Beneficente 26 de maio de 1871.

José da Silva Loyo,
Presidente.
J. H. Trindade,
Secretario.

— Precisa-se da quantia de 400$000 a premio sobre hypotheca de uma escrava: quem quizer fazer este negocio annuncie por este Diario a sua morada para ser procurado.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de homem solteiro: na rua estreita do Rosario n. 2, 3º andar.

— Aluga-se uma escrava boa cozinheira, e tambem se aluga um moleque de 14 a 16 annos: na rua do Rangel n. 69, taberna.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos para taberna: na rua da Esperança numero 29.

ATTENÇÃO

Custodio José Alves Guimarães, unico socio gerente da casa commercial de Guimaraes, Pontes & C., desta praça, previne á quem interessar possa, que está promovendo a dissolução da mesma firma, e entrará em seguida na respectiva liquidação; sendo que não ha letras pelas quaes esteja a firma responsavel, e nem o annunciante as pretende firmar durante a mesma dissolução e liquidação.

AMA Precisa-se de uma ama que engomme perfeitamente: na rua da Imperatriz numero 27.

— Gonçalves Lopes & C. participam ao commercio desta praça que do 1º de junho futuro em diante fica o seu estabelecimento de miudezas sito á rua da Imperatriz n. 58 A, pertencendo somente ao Sr. Manoel de Abreu Macedo, a cujo cargo fica todo o activo e passivo do mesmo. Recife 27 de maio de 1871.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, de boa conducta, para casa de familia: na rua do Vigario n. 5, 2º andar.

— Alfredo & Barbosa Junior mudaram seu escriptorio para a rua da Cruz n. 59, 1º andar.

COMPRAS.

COMPRA-SE

frascos vasios da tintura japoneza, e paga se a 80 rs. cada um: á rua Duque de Caxias n. 50, e Marquez de Olinda n. 51.

— Compra-se uma casa terrea em alguma das ruas proxima ao largo da Penha, como sejam, do Nogueira, Padre Floriano, S. José, Santa Rita, etc.: no 3º andar do sobrado n. 36 na rua das Cruzes.

— Compra-se uma casa terrea que se ache em estado de ser habitada, tenha bons commodos internos e quintal, e que seja no bairro da Boa-vista, convindo tambem um pequeno sitio na Soledade (Caminho-Novo) ou no principio da estrada de João de Barros: a tratar na rua da Aurora n. 88, 1º andar.

Compra-se

um balcão que tenha de 13 a 14 palmos de comprido, usado: quem quizer vender dirija-se á rua da Guia n. 8.

VENDAS.

ATTENÇÃO

Vende-se por barato preço uma propriedade á margem da Cambôa dos Remedios, fazendo-se toda vantagem ao comprador, recebendo-se parte em dinheiro e parte em letras ou objectos de prompta venda: cuja propriedade contém uma grande olaria de pedra e cal que lastra 16/000 tijollos de alvenaria grega e forno que comporta 25,000, com mais um forno e lastro para fazer se telhas, ladrilhos, cannos e louça, com excellente barro para qualquer obra, com dous excellentes viveiros de peixe e com casa de vivenda para grande familia: ás pessoas que pretenderem dirija-se a dita propriedade a entenderem-se com o capitão Delfim Lins Cavalcante Pessoa.

— Vende-se e tambem se permuta a posse de dous terrenos, sendo um na rua da Aurora e outro na do Hospicio: na rua do Rangel n. 43, 2º andar.

— Vende-se a casa terrea da rua de S. João n 26: a tratar na mesma rua n. 7.

— Vende-se as collecções do «Diario de Pernambuco» de 1859-60-61 62 encadernadas, em bom estado: na rua da Penha n. 23, 1º andar.

A' chegada de suas magestades

Chitas francezas finas a 200, 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado; cambraias de cores muito finas a 280 fazenda de 600 e 640 rs.; lãazinhas com listas de seda a 500 rs.; peças de madapolão largo a 4$, 5$, 6$ e 6$500 e finissimo a 8$; popelinas de seda a 1$300, 1$500, 1$600 e 2$ o covado; ricas saias bordadas já feitas a 4$ e outras muitas fazendas que foram arrematadas em leilão da casa da rua do Crespo que pegou fogo dos Srs. Costa & Castro, as quaes se vendem por preços baratissimos para acabar, vejam e admirem a Norma em seu magnifico sortimento de fazendas finas nada deixam a desejar, e como tenha por norma vender barato, afim de conquistar o bello sexo da Veneza Americana não sei se pela barateza de suas fazendas, ou se pelas harmoniosas notas de sua musica acompanhada a compasso pelo habilitado pessoal de que é composto, de forma que duas terças partes seguramente estão convictas em não comprar mais em outra loja, faltando apenas uma terça parte para completo triumpho da Norma.

O armazem da Norma é á rua do Barão da Victoria n. 48, esquina de Santo Amaro de Monteiro da Cunha & C.

VENDE-SE

A caixa filial do Banco do Brasil tendo de concluir a sua liquidação vende por preço commodo a casa terrea na rua Imperial n. 66, a trata na rua do Marquez de Olinda no respectivo escriptorio n. 49.

A empreiteiros de obras

Ha para vender na fabrica do gaz cinzas a 1$ cada carroça, excellentes para encher alicerces, etc., etc.

COSTUREIRA

Coze-se toda costura de alfaiate e qualquer outra, por preço commodo; assim como engomma-se com toda a perfeição, na rua Augusta n. 89.

ATTENÇÃO

Vende-se por preço mui rozoavel, e com vantagem ao comprador, o engenho Velho, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, cujo engenho acha-se moente e corrente, moendo com agua do rio Jaboatão, contendo cerca de uma legua de terra de sul a norte, com outro tanto, em parte, do leste a oeste, com boas obras de casa de vivenda, de engenho e de purgar e casa para guardar bagasso. Quem pois, quizer fazer negocio tão vantajoso, dirija-se ao mesmo engenho para tratar com seu proprietario, que fará todo negocio.

Grande liquidação de fasendas.

Lindas cassas de côres, fazenda de 800 rs. a vara a 280 o covado.

Chitas francezas de 200 a 220 e 240 o covado.

Lãas de côres poil de chevre, alpacas lisas e bareges a 500 e 600 o covado.

Cortes de cassas de côres a Amelie a 5$000.

Ditos de chita percale.

Ditos de cambraia branca bordados a agulha a 6$500, fazenda de 10$

Camisas para senhora a 2$500 ou 29$ a duzia.

Ditas inglezas para homens a 4$000 excellente fazenda.

Serviços para mesa, compostos de uma grande toalha e 12 guardanapos.

Chapéos brancos de castor a 7$.

Cortes de casemiras de côres de lindos gostos e excellente qualidade a 4$000 e 5$500.

Cortes de gorgurão para collete, pretos e de côres a 3$500.

Ditos de velludo para dito a 4$.

Lenços de cassa barrados a 2$200 rs. a duzia.

Sedas lisas de côres a 1$800 o covado.

Chapéos pretos de pello de excellente qualidade a 7$.

Excellente algodão trançado de Maceió, fazenda superior ao da Bahia proprio para roupa de escravos a 440 a vara; recommendamos esta fazenda aos senhores de engenho.

Cortes de organdy branco com 10 jardas a 5$000.

Cretones de lindos padrões a 380 rs. o covado.

E outros muitos artigos que seria enfadonho innumerar, porém que como os já mencionados vendemos barato não olhando o preço.

Loja de fazendas de Antonio de Moura Rolin & C., á rua do Duque de Caxias antiga do Queimado n. 73.

ATTENÇÃO

Fazendas baratas

RUA DO CRESPO N. 25

Loja de

Manoel Dias Xavier.

GROSDENAPLE branco a 1$000 o covado.

CHALES chinezes de cores a 4$.

COLCHAS adamascadas de cores a 3$000.

MADAPOLÃO com 20 varas a 2$500.

ALGODÃOZINHO a 3$ a peça.

CAMBRAIAS finas de cores a 240 rs. o covado.

CHITAS de cores a 160 e 200 rs. o covado.

CHALES de merinó de cores a 2$500.

ALPACAS de cores a 320 rs. o covado

Córtes de lãa com 14 covados a 3$.

MANGUITOS bordados a 500 rs. o par.

CAMBRAIAS transparentes a 2$800 a peça.

Com penhor se dão as amostras.

Grande LIQUIDAÇÃO

CHITA PRETA

Peça de chita preta forte com 35 covados a 4$, dita fina a 200 rs. o covado, é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

PECHINCHA

CHEGOU PARA A LOJA DO PAPAGAIO

um grande e bonito sortimento de sedas lavradas de uma só côr; as cores são as mais modernas e mais delicadas que têm vindo á este mercado, e vendem-se por preço muito barato porque a porção é muito grande; na rua da Imperatriz n. 40, esquina do beco dos Ferreiros, loja do Papagaio.

Luvas de pellica

Grande sortimento de luvas de pellica das melhores que tem vindo ao mercado, pretas, brancas, e de cores para homem e sennora, grande sortimento de fazendas finas e grossas, miudezas, perfumarias, quinquilharias, chapeos para sol e cabeça, calçado, porcellana e louça, crystaes e vidros, oleados para forro de carro, ricas mobilias de jacarandá a Luiz XV, ricos lavatorios com pedra marmore e espelho; vende-se tudo por baratissimos preços, tanto a retalho como em porção.

15—RUA DA IMPERATRIZ—15
Ulysses & Irmão.

Pavilhão da Aurora.

Rua da Imperatriz n. 2

O dono deste grande e acreditado estabelecimento de fazendas finas de todas as qualidades, avisa a seus numerosos freguezes que acaba de receber um grande sortimento de vestidos de cambraias brancas bordadas finas para senhora, os quaes vende muito barato, assim como outras muitas fazendas de muito bom gosto, nas quaes fez grande reducção de preços para menos, afim de vender mais barato de que em outra qualquer parte.

Ferro galvanisado.

Vende-se ferro galvanisado em folhas de differentes tamanhos: em casa de Adamson Howie & C., rua do Commercio n. 40.

Leite

Vende-se na rua da Cruz, junto ao chafariz, leite superior, garantido-se a qualidade, pelo preço de 280 rs. a garrafa, das 7 ás 9 horas da manhãa.

Grande LIQUIDAÇAÕ.

Na rua do crespo n. 20.

Loja de Guilherme.

Lãas de cores miudas a 280 rs o covado.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 vara.

Chitas claras e escuras a 160, 200 e 240 o covado,

Ditas riscados prussianos á 280 o covado.

Ditas chinezas para coberta a 240 o covado.

Cambraias, organdys miudas a 240 e 280 o covado.

Ditas bordadas brancas e de côres para cortinados, a 320 o covado.

Ditas bispo lisas finas a 3$ a peça.

Ditas brancas com 10 varas, a 3$000 e 3$500 a peça.

Dita Victoria, a 4$ a peça.

Mussulina branca, a 400 rs. o covado.

Madapolão francez, a 6$ a peça.

Dito inglez de bom a especial, a 4$000, 5$, 6$ e 7$ a peça.

Algodãosinho a 3$, 3$500 e 4$ a peça.

Alpaca de côr com listas, fazenda superior a 440 rs. o covado.

Dita branca, com flores miudas matisadas a 500 rs. o covado.

Dita preta com flor branca, o 500 rs. o covado.

Ditas de cores padrões miudos e modernos a 360 rs. o covado.

Lenços de cassa com barra de côr, a 120 rs. cada um.

Ditos de linho embainhados a 4$ a duzia.

Chita, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.

Casemira preta superior, a 1$500 o covado

Cortes de casemira de côr, 3$500, 4$ e 5$.

Cortes de meia casemira, a 1$500.

Casineta preta e de côr, a 500 rs. o covado.

Ganga amarella lisa e de lista, a 320 rs. o covado.

Algodão largo merca T a 5$ a peça.

Dá-se amostras com penhor.

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, os generos abaixo notados, que vende mais barato do que em outra qualquer parte:

Azeitonas em ancoretas.
Amendoas em barricas.
Café moido em massos de 1 libra.
Chapeos do Chile de boa qualidade.
Cognac marca martel fréres.
Enxadas.
Farinha de mandioca de Santa Catharina, saccos de 3 e 2 alqueires.
Dita da Bahia em saccos brancos.
Dita de dita em barricas, proprias para casas particulares.
Fio de algodão da Bahia em novellos.
Fouces.
Maxados.
Nozes.
Obras de palhetas.
Papel proprio para cigarros.
Dito azul para botica.
Palitos para dentes.
Preges sortidos.
Panno de algodão da fabrica de Todos os Santos de Pedroso na Bahia.
Rolhas.
Rapé popular da Bahia.
Botim em fardos.
Retroz dos melhores fabricantes do Porto.
Tapioca do Maranhão.
Tabaco simonte da Bahia.
Verniz copal.
Vinho do Porto engarrafado, caixa de 12 garrafas.
Dito de dito em barris, proprio para engarrafar.
Dito muscatel, verdadeiro de Setubal.
Dito Bordeaux em caixas de uma duzia.
Dito de cajú em caixas de uma duzia.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
GRADES de ferro para cerca.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500
AGUA florida legitima.

GRANDE LIQUIDAÇAÕ

Na rua do Duque de Caxias, antiga rua do Queimado n. 19, vende-se chitas de cores escuras e matisadas pelo preço de 200 rs. o covado, cambraias de côres, bonitos padrões a 240 rs. o covado, e peças de cambraias branca fina com 10 varas a 3$ e ditas com 8 ditas boa por 4$, peças de madapolão de 4$, 4$500 e 5$, e algodão branco de 3$500 e 4$000 a peça; é tudo por preço que admira.

Cemento Portland

em barricas de 13 arrobas a preço mais commodo do que em outra qualquer parte: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Calçados

Botinas de brim e duraque branco bordadas de setim a 6$ o par: á rua do Bom Jesus n. 21, loja.

— Vende-se a preciosa memoria, com finas estampas, do Senhor do Bom Jesus do Monte em Braga, por diminuto preço: na loja n. 25 A, rua do Crespo, esquina da do Queimado.

GRANDE

Liquidação

DE

Fazendas para S. João

Alpacas de listras e flores, fazenda fina, a 600 rs., lãas de cores a 400 rs. o covado cambraias de cores a 200, 240 e 280 rs. o covado, chitas claras e escuras a 200 e 240 rs., percalas miudinhas a 240 e 280 rs. o covado, chales de merinó liso a 2$, ditos estampados a 4$, 4$500 e 5$, ditos finos a 6$. madapolão a 3$200 4$, 4$500 e 5$ a peça, dito largo a 5$500 e 6$, dito elephante fino a 7$ e 8$ a peça, ditas de algodão a 3$, 3$500, $ e 4$500, brim pardo de linho a 280 rs. o covado, e 1$ o córte, algodão de listra proprio para roupa de escravos a 160 rs. o covado, toalhas felpudas a 8$ e 11$ a duzia, cambraia branca fina a 2$500, dita victoria fina a 4$, 4$500 e 5$ a peça, chitas para coberta a 240 rs. o covado, lenços de cassa finos com barra de cor a 1$500 a duzia, ditos brancos abanhados a 1$600 rs., 2$, 2$500 e 3$ a duzia, ditos chenezes a 2$500 a duzia; de todas estas fazendas dão-se amostras com penhor, á rua Duque de Caxias n. 29, esquina que volta para o pateo de Pedro II.

— Vende-se a escuna italiana *Febro*, de lotação de 240 toneladas inglezas, forrada e encavilhada de metal, cala carregada nove pés de agua, foi construida em Genova no mez de julho de 1863, de madeira de carvalho classificada em 1ª classe por sete annos, como se póde ver do registro de visitas; está prompta a navegar para qualquer porto, acha-se ancorada em frente da alfandega no ancoradouro da carne secca, aonde os pretendentes podem examinar e tratar com seu respectivo capitão e dono.

Attenção

Vende-se um cavallo ruço, de bonita figura, grande e andador: a tratar na rua Augusta n. 98, e para ver na cocheira defronte da estação da estrada de ferro de S. Francisco.

ATTENÇÃO A FLOR DA MODA

13 A Rua da Imperatriz 13 A

DE

JOAQUIM BEZERRA PESSOA & C.

Os proprietarios deste novo estabelecimento de fazendas veem scientificar ao respeitavel publico em geral e em particular as Exms familias desta cidade e fora della que é chegado pelos ultimos paquetes da Europa, o mais bello sortimento das mais lindas fazendas que até hoje são vistas em nosso commercio, e que estão despostos venderem por todo preço, afim de venderem muito e apurar dinheiro, á saber:

Lindos casaquinhos de gurgurão preto enfeitados para todos os preços.

Cortinados ricamente bordados para camas e janellas.

Camisinhas de linho bordadas para senhoras.

Ricos tapetes avellodados com lindos dezenhos para 2 e 4 cadeiras.

Ricas grinaldas e capellas para noivas e meninas.

Lãa para bordar de todas as côres por commodos preços.

Chapéos de sol de séda inglezas a balão por todos os preços.

Ricos e modernos cortes de organdy brancos com modernas listas.

Ditas de cambraias de salpicos brancos e de todas as côres a 5$000.

Peças de cambraias finas a Victorias com 10 e 12 jardas a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$000,

Ditas transparentes finas para todos os preços com 2 larguras.

Variadissimo e elegantes sortimento de lãas para vestidos de todos os preços e qualidades, que, quem as vir a vista dos preços comprará.

Modernas popelinnas com listras a 120 rs. o covado é barato.

Grande variedade em chitas finas, para 200, 240, 280, 300 e 320 rs. o covado.

Pechincha em alpacas de côres lavradas e muito finas, o covado 400, 500 e 600 rs. na Flôr da Moda rua Imperatriz 13 A.

GRANDE PECHINCHA! A ELLA ANTES QUE SE ACABE?

São camisas francezas finas a 1$500 cada uma, admira a vista da fazenda. Só na Flor da Moda rua da Imperatriz n. 13 A.

Chapéos de sol de alpaca pelo baratissimo preço de 3$000.

Madapolões finos e largas com 20 varas a 4$, 5$ e 6$000.

Brim pardo trançado de linho fino o covado a 320 e 400 rs. admira.

QUEM QUIZER VENHA COMPRAR NA FLOR DA MODA RUA DA IMPERATRIZ N 13 A.

Cobertores de finissima lãa de côr a 8$, 6$, e 4$000 brancos.

Cambraias de côres fixas e finas a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Lenços de chitas grandes e bonitas a duzia 2$000 rs.

Grande quantidade de lenços para meninos e homens sendo:

Com barras de bichinchos e calungas fazendo gynastica a duzia 1$200, 1$500, 2$000 e 2$500.

Ditos brancos finos a 2$300.

Ditos de linho ambainhados finos a 6$ e 7$000 a duzia.

Camisas de meia o melhor que ha, uma 1$, e 1$500.

Ditas inglezas finas de linho para homens e meninos por todos os preços.

Collarinhos, punhos, gravatas, meias, toalhas, lenções, crochets para cadeiras e jardineiras.

Completo sortimento de cassimiras pretas e de côres.

Pannos finos pretos e de todas as qualidades, brins brancos pardos e de côres por todos os preços.

Roupas feitas na Flor da Moda

Sobre-casacos, palitots-saccos e fraks de todas as qualidades preço commodo.

Calças de casemiras pretas, de côres, de brins brancos, pardos e de côres.

Ceroulas francezas de linho e de algodão á commodos preços.

No mesmo estabelecimento encontrarão os amaveis freguezes um bom alfaiate para tomar medidas dos que quizerem mandar fazer suas obras e sujeitando-nos a ficar com aquellas que não sahirem a contento, afim de bem servir todos aquelles que nos honrarem com sua protecção neste estabelecimento á uma enfinidade de artigos que deixamos de mencionar para não se tornar massante aos leitores. o estabelecimento está aberto das 6 as 9 horas da noite ás ordens do respeitavel publico.

N.—13 A RUA DA IMPERATRIZ N.—13 A

FIO

Para saccos e foguetelros.

SACCOS

PARA ASSUCAR

CERVEJA DE MARCA

Z

Engarrafada especialmente para o Brasil.

Charutos de Havana

Lona para velas

Cambraia Victoria

As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.

Vendem-se
Em casa de

T. JEFFERIES & C.

46 — *Rua do Commercio* — 46

BRINS DE ANGOLA

OS LEGITIMOS

Trazem em cada peça um bilhete com o nome

DOS

Unicos importadores
T. JEFFERIES & C.

Farinha de milho.

Vende-se farinha de milho, moida a vapor, diariamente, pelos preços seguintes: grossa para angú a 100 rs. a libra, para cangica a 120 rs., e para cuscus a 160 rs. e a 4$480 a arroba: na rua do Cotovello numero 25.

Cadeiras

Novo sortimento de cadeiras francezas de faia ao natural e a imitação de jacarandá, mogno, etc.: nos armazens de Tasso Irmãos & C., no caes de Apollo junto a ponte provisoria.

VENDE-SE

Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar, vende algodão azul americanos verdadeiro e pregos americano n. 3 e 4.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintora japone a.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

A NOVA ESPERANÇA,

Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a vizita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente...pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costu a receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de ...

NOVIDADE.

Bico de quipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.

Á Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

Á Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, vende verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda na rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim!!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

Tabellas Vermifugas

Este medicamento é o unico que pelo seu bom aroma e gosto agradavel se torna o mais proprio para a expulsão das lombrigas. E' facil de tomar porque o seu gosto é igual ao do chocolate, e de prompto effeito.

DEPOSITO

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Sabonete de alcatrão.

Este novo preparado e applicado com grande aproveitamento contra as molestias de pelle chronicas e rebeldes empigens, manchas escuras ou pannos que vem ao rosto e peito, borbulhas, sarna, lepra e comichões, mesmo aquellas que em certas partes delicadas do corpo tanto mortificam, finalmente o uso continuado deste sabonete contribue para tornar a pelle assás mimosa. E' igualmente efficaz para amaciar a pelle do rosto ou outras partes do corpo, que por motivo de erysipellas ficam asperas e escamosas. Preço de cada sabonete 640 rs., em duzia se fará abatimento. Unico deposito em Pernambuco, pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

AGUAS MINERAES DE VIDAGO

Unico deposito

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

CEMENTO.

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

A' rua do Commercio numero 10

No escriptorio de José Joaquim da Costa Maia ha para vender mais barato do que em outra qualquer parte:

Vinho do Porto particular em caixas.
Dito de dito de Pasto idem.
Dito verde de dito idem.
Dito Figueira em barris.
Dito da Bairrada em ancoretas.

DISCURSOS E DIVERSOS ESCRIPTOS
PELO
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Lente de economia politica na faculdade de direito do Recife,
NATURAL DE PERNAMBUCO.

Um vol. de 480 pag., nitidamente impresso, na typographia de C. E. Mullert.

Acha-se no prelo, e assigna se á rua do Imperador n. 27, 1º andar.—10$ cada exemplar.

O autor colhige alguns de seus discursos, que tão benevolamente hão sido acolhidos por muitos, retocando-os e annotando-os; e inclue no seu livro alguns escriptos, que suppõe interessarem, embora francamente, á luta de idéas em que o paiz se vai empenhando: precede uma longa introducção.

O livro não tem a côr de uma *politica de partido* com relação ao imperio; e sim tem a côr de uma *politica de Liberdade*, que é e será sempre a dos homens de bem de todos os bandos politicos e de todos os paizes.

pechincha sem igual.

Superiores lãas escocezas de côres muito lindas, fazenda de gosto para vestidos a 400 rs. o covado, vende-se na rua Primeiro de março, outr'ora do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

Polvora a 16$000 o barril

No escriptorio da rua do Vigario n. 31, tem amostras de superior polvora ingleza, e vende-se pelo barato preço acima.

A 5$000.

Vende-se saccos com farinha de mandioca, medindo 18 cuias, pelo baratissimo preço de 5$ cada sacco; na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio.

LIQUIDAÇÃO

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

NA RUA DA IMERATRIZ 60

DE

FELIX PEREIBA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo em ser uma avultada porção de fazenda, e tendo continuado a receber por todos os vapores e navios immensa porção das mesmas, tem resolvido fazer uma GRANDE LIQUIDAÇÃO, afim de deminuir o grande deposito e apurar DINHEIRO. De todas as fazendas que se vende baratissimo se dão as amostras, ficando penhor ou se mandam levar em casa das Exmas. familias, assim como as pessoas que negociam em menor escala, n'este estabelecimento se poderão sortir em pequenas porções pelos mesmos preços que compram nas casas exportadoras.

PARA LUCTO

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para lucto, como seja: lãasinhas finas para vestidos á 400 e 440 rs., merinó muito leve para vestidos e roupas para homens á 2$ e 2$200, alpacas com lavores brancos, cassas pretas lisas e com brancos, bombazinas pretas, cantões. e outras muitas fazendas todas proprias para luto, que se vende mais barato que em outra qualquer parte.

CHITAS DE CORES

O Pavão tem recebido grandes sortimentos de chitas finas, tanto claras como escuras, tendo tambem grande sortimento das mais delicadas percalles miudinhas proprias para vestidos e roupras de crianças, e vende-se por menos do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS BRACOS A DUZIA 3$000

O Pavão vende finissimos lenços brancos já embanhados, em duzia pelo barato preço de 3$000, e outras muitas qualidades, tanto de esguião como de cambraia de linho, e chinezes.

Toalhas do Porto a 10$000 a duzia

O Pavão vende superiores toalhas para rosto, sendo de linho do Porto á 10$000, ditas de foco fazenda muito boa á 12$000 a duzia, ditas coalhoadas a 7$500 á duzia ao 640 rs. cada toalha.

COLCHAS A 3$000

O Pavão vende colchas brancas de fustão sendo bastante grandes pelo barato preço de 3$000, ditas de côres muito finas á... 7$000, ditas muito graudes brancas de fustão e muito encorpadas á 6$000, ditas de croxet, proprias paracama de noiva á 15$.

ORGANDYS BRANCO

O Pavão recebeu os mais finos e delicados organdys brancos para vestido, sendo todos com lavores miudinhos, e vende se pelo barato preço de 800 e 1$000 rs. a vara, fazenda que vale muito mais dinheiro.

GUARDA BANHA

O Pavão vende uma grande porção de pannos de crochet proprios para encosto de cadeiras, tanto de braço como de guarnição, ditas para encosto de sofá, ditas para cobrir pianos, assim como ditos redondos para cobrir differentes moveis ou outros quaesquer objectos, e pode-se vender por menos do que em outra qualquer parte, attendendo á grande compra que se fez.

CHALES DE MERINO' A 2$500

O Pavão vende chales de merinó muito grandes e encorpados á 2$500, ditos á imitação de chinezes á 2$500, ditos pretos de renda com 4 pontas á 2$000.

CHALES PRETOS BORDADOS

O Pavão vende os maiores e melhores chales de merinó pretos ricamente bordados com largas franjas de retroz, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA HOMENS

O Pavão vende um grande sortimento das melhores camisas inglezas e francezas com peitos de linho para todos os preços e qualidades, assim como ditas de ditos de algodão para todos os preços e tamanhos, tendo tambem para crianças, e no mesmo estabelecimente tambem se vende ceroulas de linho e algodão, tendo para todos os preços, assim como meias cruas inglezas para homens e meninos, que tudo se vende por preço muito limitado.

CORTINADOS BORDADOS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento dos melhores cortinados bordados para camas e janellas, que vende-se de 8$000 até ao mais rico que costuma a vir n'este genero, assim como bonitas cambraias adamascadas, tanto tapadas como transparentes, proprias para o mesmo fim, colchas de crochet, damasco para camas de noivas, e cortinas, e vende-se no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS BARATAS

O Pavão tem um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas para vestidos, tendo de todos os preços côres e qualidades, principiando de 200 rs. para cima; porém é tão grande a quantidade que seria enfadonha especificar qualidade por qualidade, só a vista do freguez e das amostras se lhe venderão por preços tão comodos que ninguem deixará de fazer um vestido de lãa por tão pouco dinheiro.

ALPACAS DE CORDÃO Á 640 RS.

O Pavão vende as mais lindas alpacas de cordão para vestidos e roupas de crianças pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas finissimas com os mais lindos lavores á imitação de agra ianas á 800 rs. o covado, bonitos glacés com delicadas côres e lustrosas como se la á 1$000 o covado, e outras muitas fazendas de gosto e luxo para vestido, na rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS

O Pavão recebeu as mais delicadas e melhores poupelinas de seda para vestidos, com os mais modernos lovores, e outras lizas com as côres mais novas que tem vindo, e vende-se á 2$000 cada covado, assim como delicadas sedas de listinhas, tanto para vestidos de senhoras como de meninas, q vende-se á 2$000 cada covado.

SETINS DE COR

O Pavão tem constantemente um bonito sortimento de cotins e grosdenaples de todas as cores, que vende-se em conta.

ROUPAS PARA HOMENS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento de roupa, tanto de panno como de brins branco e de côres, de casemiras, para todos os preços e qualidades, e tambem se manda fazer qualquer peça de obra com todo aceio e promptidão, para o que se tem um perito

ALFAIATE

que se encarrega de executar qualquer encommenda da sua arte á vontade do freguez, e o proprietario d'este grande estabelecimento e promette servir bem a todos os freguezes que lhe honrarem a sua casa.

ALGODÃOSINHO A 3$500 A PEÇA

O Pavão vende peças d'algodãosinho de muito boa qualidade, tendo 20 jardas cada peça, pelo barato preço de 3$500, dito muito largo e encorpado á 6$000, dito o melhor que tem vindo ao mercado, muito encorpado e largo para lenções, pelo barato preço de 6$500, é grande pechincha.

MADAPOLÃO A 4$000 E 4$500

O Pavão vende peças de madapolão com 24 jardas, sendo fazenda muito superior pelo barato preço de 4$500, ditas com as mesmas jardas a 4$000, ditas finissimas a 5$500, 6$000, 7$500 e 8$000, é pechincha.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 10$

O Pavão vende peças de finissimo madapolão verdadeiramente francez, tendo 22 metros ou 20 varas, pelo baratissimo preço de 10$000 á peça, sendo fazenda que sempre se vendeu á 14$000, e liquida-se por este barato preço por estar alguma cousa enchuvalhada na ponta de fóra.

ALGODÃOSINHO ENFESTADO A 1$ 1$280

O Pavão vende verdadeiro algodãosinho americano, tendo 7 palmos de largura e muito encorpado, proprio para lençoes á 7$000 a vara, dito da mesma largura sendo trançado e muito encorpado á 1$280.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$400 2$800 3$

O Pavão vende o verdadeiro bramante de linho tendo 10 palmos de largura, que apenas precisa para um lençol uma vara e uma quarta, pelo barato preço de 2$400 á vara, dito melhor de 2$800 e 3$000, tendo até o melhor que vem ao mercado á 3$500 e 4$000, assim como cretones fortes para lençoes, sendo uma encorpada fazenda franceza com 10 palmos de largura á 200 rs. o metro, e bramante d'algodão com a mesma largura á 1$800.

SAIAS BORDADAS A 4$500 E 6$000

O Pavão vende grande pecincha em saias brancas ricamente bordadas, tendo cada uma 4 pannos, e vende pelo barato preço de... 4$500 e 6$000, sendo fazenda que sempre vendeu-se por 8$ e 10$000.

Fazendas para saias a 1$200, 1$280 e 1$500

O Pavão vende superior fazenda bordada com pregas proprias para saias, á 1$200, 1$280 e 1$500 a vara, sendo preciso para uma saia apenas 3 varas ou 3 1/2.

Aos 3000 cortes de cambraia a 2$500

O Pavão vende uma grande porção de cortes de cambraia organdys; tanto brancas como de côres, sendo com listrinhas de côres tessidas e não estampadas, e liquida-se pelo barato preço de 2$500, cada corte, fazenda que vale muito mais.

Aos 2000 cortes de cambraias bordadas a 5$000

O Pavão vende uma grande quantidade de cortes de cambraias brancas bordadas para vestidos, sendo com os desenhos mais lindos e mais vistosos que tem vindo ao mercado, tanto em listras corridas como adagonaes, e com muita fazenda para um vestido, e liquida-se pelo baratissimo preço de 5$000, sendo fazenda de muito maior valor, é grande pechincha.

CAMBRAIAS

O Pavão vende grande quantidade de peças de cambraias brancas tapadas e transparentes, tendo de 3$ a peça até á mais fina que vem ao mercado.

CHITA A 160 RS.

O Pavão vende chitas largas com bonitos desenhos e cores fixas, pelo barato preço de 160, o covado, é grande pechincha.

LÃASINHA A 160 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas lãasinhas transparentes pelo barato preço de 160 rs. o covado, é pechincha na rua da Imperatriz n. 60

CORTES DE CASSA A 2$500

O Pavão vende bonitos cortes de cassa franceza vindo cada um em seu papel, pelo barato preço de 2$500 o corte, ditos muito lindas á 3$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS A 200 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado ditas finissimas com os desenhos mois modernos que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 500 rs.

CRETONES

O Pavão vende finissimos cretones escuros matizados, proprios para vestidos e chambres, pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditos de flôres, proprios para coberta, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 800 rs. o covado.

Basquinas ou casaquinhos a 20$ e 25$

O Pavão vende basquinas ou casaquinhos de seda pretos ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 20$ e 25$000, sendo muito modernos, assim como ditos de crochet e rendas pretas que se vendem muito em conta, na rua da Imperatriz n. 60.

Chitas entrançadas para cobertas a 360 rs. o covado

O Pavão vende chitas entrançadas com delicados desenhos para cobertas ou cortinas de côres fixas, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 360 o covado.

ESPARTILHOS A 4$500

O Pavão vende os mais modernos e melhores espartilhos, tendo de todos os tamanhos, pelo barato preço de 4$500

CASEMIRAS

O Pavão vende um elegante sortimento de delicadas casemiras inglezas, sendo todas de lãa e muito levesinhas, tanto proprias para homens como para crianças, e ditas mais encorpadas, tendo de uma e de duas larguras, que se vende o mais barato possivel, na rua da Imperatriz n. 60.

Aos Srs. academicos do 4º anno da faculdade de direito

Vende-se por mais barato preço do que em qualquer outra livraria desta cidade, os pouquissimos exemplares que restam das excellentes annotações do codigo commercial portuguez, pelo conselheiro Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, lente cathedratico dessa materia na universidade de Coimbra, obra muito interessante e até indispensavel para os senhores academicos do 4º anno da faculdade de direito desta cidade, pela grande homogeneidade entre aquelle codigo e o do Brasil: na rua do Crespo, esquina da rua do Queimado n. 25 A, loja.

SITIO

Vende-se um, situado no Arraial, becco do Bartholomeu, casa nova toda envidraçada, com casa de banho, cacimba com muito bôa agua, e bomba; tem quinhentos e tantos pés de alvoredos novos, latadas de maracujá-assú, o terreno é proprio e torna-se recommendavel por ser perto do novo ramal para Beberibe: á tratar no trapiche do caes do Ramos n. 4, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, ou no mencionado sitio.

— Vende-se um carro americano, muito leve, elegante, muito bem pintado e forrado: a ver na rua da Florentina na officina de Mr. Grosjean; onde se dirá com quem se deve tratar.

— Vende-se dois bois mansos, novos e gordos: proprios para carroça: quem precisar dirija-se a estrada do Rosarinho n. 8, ou a rua Duque de Caxias n. 50, antiga do Queimado n. 6.

Lãa de canna

Vende-se lãa de canna em porção e a retalho: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, armazem n. 2.

GRANDE

LIQUIDAÇÃO

COM TOQUE DE CUPIM.

Brim pardo fino com pequeno toque de cupim na ourela, a 400 rs. o covado, é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

Aos Srs. maçons.

O Bazar Victoria, na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 2, recebeu um rico sortimento de fitas bordadas para differentes grãos e para a festa de S. João.

Injecção americána.

Especialidade dos pharmaceuticos Ferreira Maia & C.

Esta injecção composta especialmente para a cura das purgações antigas ou modernas, foi com feliz resultado ensaiada pelos mais habeis e reconhecidos medicos, e por elles confirmado ser esta injecção a unica que radicalmente cura em menos tempo qualquer agnorrhéa ou purgação antiga, e moderna, sem o auxilio de outros medicamentos. E' tambem util nas leucorréas ou flores brancas, quer sejam antigas ou modernas.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

CONTRA A TOSSE.

Xe PEITORAL JAMES.

Verdadeiro especifico contra as bronchites, defluxões, tosses rebeldes, convulsões e asthmas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas.

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.

UNICO DEPOSITO
em
PERNAMBUCO
Pharmacia e drogaria
de
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

NUNCA VISTO

Só na loja do barateiro, rua do Crespo n. 1, junto ao largo de Santo Antonio.

Algodão americano com um pequeno toque de avaria a 5$ a peça.

Madapolão fino, idem a 5$ a peça.

Chitas finas, fazenda boa a 240 e 260 rs o covado

Idem idem idem a 280 rs. o covado.

Só o barateiro, á rua do Crespo n. 1.

Brins pardos trançados a 340 reis o covado.

Ditos de côres trançados superiores a 700 rs. a vara.

Cambraias de côres fixas a 260 rs. o covado.

Chitas finas, padrões modernos a 360 e 400 rs. o covado.

Peças de Cambraia transparente e tapada, com 10 jardas a 4$.

Idem ganga para coberta a 380 rs. o covado.

Cambraia suissa transparente, fazenda fina com 10 jardas a 2$800 a peça.

Peças de madapolão francez, fazenda fina com 20 varas, a 7$500, 8$ e 9$.

Peças de brilhantina branca com 18 covados a 5$.

Cambraia para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 8$ a peça.

Só na loja do Barateiro!

Toalhas de linho, fazenda fina a 7$ a duzia.

Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, já abanhados a 7$ a duzia.

Ditos de exguião de linho a 4$500 e 5$ a duzia.

E um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem por muito limitados preços.

Só na loja do Barateiro, rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Atonio.

VENDE-SE

pés de abacates e sapotis, figueiras e laranja cravo, e roseiras de varias qualidades: na rua do Visconde de Goyanna n. 101, (outr'ora Mondego).

DECLARAÇÃO

O pão Ramonda vende-se unicamente na rua da Matriz da Bôa vista n. 20.

Todo qualquer pão do mesmo formato que se venda na rua não lhe pertence.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

— Vende-se a casa terrea n. 29 sita na rua do Padre Floriano, a tratar na praça do conde d'Eu n. 4, ou á rua da Conceição n. 43.

TRIUMPHO DA BOA-VISTA

20—RUA DA IMPERATRIZ—20

FARIA & LESSA

Os proprietarios deste novo estabelecimento vem participar ao respeitavel publico e com especialidade ás excellentissimas familias, que tendo comprado um bello sortimento de fazendas de todas as qualidades, estão resolvidos a vende-las por preços os mais razoaveis possiveis para vender muito.

Popelinas de seda, fazenda nova, a 2$.

Vestidos feitos de cambraia branca, ricamente enfeitados, a 16$ e 20$.

Basquinas de seda de 16$, 18$ e 20$.

Superiores grosdenaples preto de 1$800 a 5$ o covado.

Grenedines de seda a 1$100 o covado.

Completo sortimento de lãas e alpacas de côres, o que ha de mais gosto, de 640 rs. a 1$.

Cambraia de salpico branco e de côres.

Ditas victorias de 3$500 a 9$ a peça

Ditas transparentes de 3$500 a 10$ a peça.

Córtes de cambraia branca com listas bordadas, fazenda de muita phantasia, a 10$.

Ditos ditos tambem de listas a 4$500.

Organdy branco de listas.

Córtes de cassa de côr a 2$500.

Peças de babados bordados, de todas as larguras, o que ha de melhor e mais gosto.

Panno trançado e liso para toalhas, com 9 palmos de largura á vara a 1$500.

Toalhas para mesa, fazenda superior, a 5$.

Toalhas felpudas para rosto duzia 9$.

Ditas lisas para rosto duzia 7$ e 9$.

Peças de bamburgo superior a 9$500.

Pannos de chrochet para cadeiras e sofás.

Tapetes de todos os tamanhos e preços.

Sortimento completo de meias para senhoras e homens.

Grande variedade em chitas e para todos os preços.

Madapolão francez superior a 7$500 a peça.

Sortimento de madapolão de 3$500, 4$500, 5$, 6$ e 6$500.

Córtes de cambraia bordada a 3$, é grande pechincha.

Cortinados bordados para camas e janellas.

Camizinhas e corpinhos brancos para senhora a 3$ cada um.

Panno de linho abretanhado, fazenda propria para seroulas, lenções, toalhas e outras muitas cousas, peças com 20 varas por 9$500.

Bramante de linho para todos os preços.

Todas estas fazendas são grandes pechinchas á vista do preço.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

PARA LIQUIDAR

MACHADOS AMERICANOS

1$000 CADA UM

á com cabos de faia, sendo os machados de aço muito bom, proprios para carpinas ou engenhos: vende-se á rua Nova n. 11.

Cadeiras americanas

com braços e assentos de pallinha: á rua Nova, armazem n. 11.

Pregos americanos

de 2 a 3 pollegadas, proprios para barricas, a 80 rs. a libra: á rua Nova, armazem n. 11.

Taxas americanas

cabeça redonda de 5/8 de comprimento, proprias para tamanqueiros, ou outro qualquer mister, com toque de ferrugem, a 80 rs. o maço de meia libra, ou 8$ a caixa com 150 maços: á rua Nova, armazem n. 11.

VELOCIPEDES

com duas rodas, proprios para homem, a 20$ cada um. E de graça, mandando-os vir custam 150$ cada um: vende-se á rua Nova, armazem n. 11.

Grampos de páo para segurar roupa

sendo de madeira, proprios para prender a roupa que se bota a seccar em cordas, a 240 rs. a duzia ou 6$ a caixa com 36 duzias. E' dar, não é vender: á rua Nova n. 11.

PARA ENGENHO

um recebedor e conductor de bagaço da moenda, levando por si o bagaço na distancia que se quizer, economisando o trabalho de duas pessoas. E' talvez o unico que existe nesta provincia: vende-se muito barato, á rua Nova n. 11.

PURPURINA AMERICANA

Tinta inalteravel

Para escrever e copiar.

E' recommendavel esta especial e excellente tinta pela sua boa qualidade, fluidez e duração, como a melhor e mais inalteravel tinta que se conhece. Não ataca as pennas d'aço e dá tres excellentes copias. E' preferivel a qualquer outra tinta para os livros do commercio e documentos que careçam de longa duração.

UNICO DEPOSITO

na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., á rua Duque de Caxias n. 75, antiga do Queimado

PERNAMBUCO.

Vende-se

violões, violas e guitarras muito bem feitas, tanto em grosso como a retalho: na fabrica da rua da Roda n. 39.

Cimento portland

Vende-se o verdadeiro Cimento Portland no largo da Alfandega, armazem do Annes.

Licor de alcatrão de Guyot a 1$600 o frasco.

Para cura de catharros da bexiga, vias urinarias, pulmões etc. Vende-se na botica Popular da rua da Imperatriz n. 77.

VINHO COLLARES

Vende-se o verdadeiro vinho de Collares, vindo ultimamente pelo vapor *Olinda*, em barril de decimo: na rua da Madre de Deus n. 28.

Fundição da Aurora.

C. Starr & C. em liquidação vendem por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, taixas de ferro batido e coado, alambiques, moendas e meias moendas, rodas e rodetes, e rodas d'agua para engenho, crivos e boccas de fornalha, guindastes e boias, tijolo de fogo (fire brick), cylindros para padaria tanto inglezes como americanos, arados todos de ferro, etc., etc.

— Vende-se o hotel da rua do Codorniz n. 10: quem pretender dirija-se ao mesmo, que achará com quem tratar.

LOJA DO CYSNE

64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64

DE

FIGUEIREDO & LOPES.

Esta nova lója acha-se completamente sortida de fazendas de gosto de todas a qualidades, tanto de seda como de lãa, linho e de algodão, e desejando seus proprietarios dar sahida ás mesmas estão resolvidos a vende-las por preços tão modicos e acommodados ao interesse de todos que por certo agradarão aos pretendentes.

Os proprietarios desta loja convidam, por tanto, ás excellentissimas familias, aos mascates e á todos em geral, a visitarem sua supradita nova loja e se offerecem a dar as mostras e mandar as fazendas ás casas, promettendo toda a commodidade nos preços e sinceridade no trato.

Grosdenaples preto.

Ha um completo sortimento deste artigo que vendemos por preços baratissimos.

Grosdenaples de côres.

Temos os mais lindos grosdenaples de cores de superior qualidade, que vendemos por preços baratissimos, por termos feito uma grande compra.

Poupelinas de côres.

Recebemos um sortimento completo, tanto com flores como em xadrez, e vendemos por menos que outro qualquer.

Setins de cores.

O Cysne recebeu os mais lindos setins de cores, tanto macáo como de outras qualidades, que vendemos por menos que outro qualquer.

Alpacas.

Ha um bonito sortimento, tanto lavradas como lisas e por preços commodos.

Lãs com listra de seda.

O Cysne recebeu lãas com listras de seda de lindos padrões, e preço commodo.

Ditas lisas de uma só côr a 400 rs o covado.

Ditas com xadrez padrõs muito modernos que vendemos por 500 rs. o covado, é pechincha.

Madapolões.

O Cysne tem um completo sortimento de madapolões de todos os preços e qualidades.

Temos uma qualidade de madapolão francez que é especialidade, tanto no preço como na qualiddade.

Camisas bordadas.

Temos camisas bordadas do melhor gosto, proprias para casamento, que vendemos muito barato.

Camisas francezas e inglezas.

Temos camisas desde o preço mais barato até ao mais caro, e neste artigo temos uma qualidade que vendemos a 3$000, e para a qual chamamos a attenção dos nossos freguezes.

Camisas de flanella de côr.

Fizemos uma compra de camisas de flanella de côr, que vendemos por baratissimos preços.

Ditas de meia de todos os preços; temos uma qualidade muito superior com listras de côr, que vendemos barato.

Tiras bordadas.

O Cysne tem tiras bordadas largas e estreitas, assim como, entremeios bordados, tapados e transparentes, que vende por menos que outro qualquer.

Casemira de côres

Temos um bonito sortimento de casemiras de cores e pretas, que vendemos muito barato, assim como um sortimento de pannos pretos.

Casimira de Vienna.

Ha casimiras de Vienna com xadrez, gostos bonitos e de superior qualidade.

Tapetes.

Temos lindos tapetes para guarnição de sala, desde os maiores até os menores, e os preços são baratissimos.

Cortinados

para cama e janellas.

Temos o melhor sortimento deste artigo, tanto para cama como para janellas, os preços são por menos que em outra parte.

Tambem temos cambraia para cortinados, que vendemos por barato preço.

Fustões brancos.

Temos lindos fustões brancos com listrinhas, proprios para roupas de meninos e mesmo de senhoras.

Cortes brancos de cassa

Recebemos cortes brancos com listra bordada, proprios para bailes, fazenda nova e de bom gosto, é baratissimo.

Colxas brancas e de côres.

Temos colxas brancas, grandes e pequenas, e tambem temos de côras de superior qualidade e barato preço.

CHALES.

O Cysne tem um bonito sortimento de chales de merinó de cores e pretos, com franjas de seda, e entre estas qualidades ha uns que vendemos por 2$500, e que seu preço foi de 4$000.

Espartilhos.

Ha espartilhos de todos os tamanhos e das melhores qualidades.

Cambraias de côres.

Temos cambraias de côres proprias para roupas de meninos e de senhora de lindos padrões e optima qualidade.

Meias para homens e senhoras

O Cysne tem completo sortimento de meias, tanto para homens como para senhoras, meninos e meninas.

Fazendas para luto.

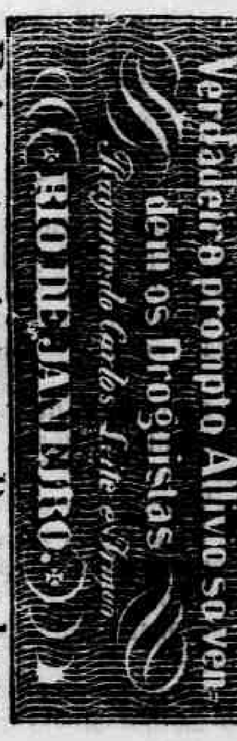
Temos fazendas para luto, de todas as qualidades, como sejam: alpaca, contão, princeza, merinó, cambraias, lãas pretas, etc. etc.

Cambraias brancas.

Ha um completo sortimento de organdys com listra assetinada de lindos gostos e modernos.

Rua da Imperatriz n. 64.

Muitas outras fazendas temos que poderiamos annunciar, mas por se tornar enfadonho ao respeitavel publico deixamos de o fazer. Podemos garantir que os nossos preços farão differenças de outra qualquer casa, pois estamos resolvidos a vender pelo custo, porém á dinheiro.



Unicos depositos em Pernambuco

Rua do Duque de Caxias n. 57

Rua do Imperador n. 22

☞ O doutor Radway declara falsos todos os remedios que não trazem nas capas um rotulo igual a este, onde se lêa firma dos agentes.

Os senhores moradores do interior e provincias, podem dirigir seus pedidos a estes depositos onde se entregam gratuitamente folhetos e instrucções, e dão-se verbalmente todas as informações necessarias.

Nestes depositos existem os diplomas assignados pelo Dr. Radway & C. para serem vistos do respeitavel publico desta praça.

São finalmente chegadas a esta praça pela segunda vez as verdadeiras preparaçeõs do Dr. Radway & C. de New-York.

Depois de alguns annos, em que as falsificações de Hamburgo e mesmo de New-York tiveram entrada neste mercado, aproveitando-se do bem merecido conceito que estes remedios haviam alcançado por seus maravilhosos effeitos conseguiram introduzir-se, illudindo o publico incauto, com uma reducção de preço, nullificando o verdadeiro merito destas admiraveis preparações, imitando as verdadeiras; porém desacreditando-as com seus nullos effeitos, lembrou-se o autor de fazer a declaração abaixo, e a dar diplomas aos que venderem os seus legitimos preparados.

Previna-se o respeitavel publico de que as verdadeiras preparações do Dr. Radway só se vendem nos depositos acima declarados e trazem um rotulo igual ao deste annuncio.

Nós abaixo assignados, declaramos e certificamos, que os Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão, da cidade do Rio de Janeiro, no imperio do Brasil, são os nossos agentes geraes, pela venda de nossos remedios, tanto no dito imperio como no reino de Portugal. Noticiamos ao publico, que não se podem obter os remedios do Dr. Radway & C (e que são preparados no laboratorio do mesmo doutor na cidade de New-York nos Estados-Unidos), senão das pessoas que podem produzir a presente certificação e attestação e que a produzem, subscripta e assignada do Dr. Radway & C. e dos Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão como ao pé. Todos e cada um dos remedios do Dr. Radway & C. são acompanhados de cedulas semelhantes as que parecem ao pé desta certificação.

Examine-se bem a assignatura da firma do Dr. Radway & C. ao pé da presente sertificação e compare-se com o *fac-simile* nas cedulas com todos os frascos e caixinhas.

Radway & C.

Grande liquidação de calçados

Só Santos Falcão & C., á rua do Marquez de Olinda n. 45, póde vender por 8$ botinas para homem, proprias para a estação, não só por ser habito seu vender barato, como por ter recebido de sua conta cerca de 1,000 pares de borzeguins pelo ultimo vapor procedente da Europa. Calçado inglez, sola grossa, por 8$: só em casa de Santos Falcão & C. á rua do Marquez de Olinda numero 45.

— Vende-se dous cavallos andadores no corredor do Bispo n. 33.

LINDAS BAREJES

PARA

vestidos, com grande variedade de côres, a 240 rs. o covado

Na rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo) n. 13, loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

Couro de bezerro

Muito novo e ultimamente [illegible] vende-se em casa de S. P. Jonston & C. [illegible] da Senzala Nova n. 10.

LOJA DA CONQUISTA

Rua do Cabugá n. 6

DE

Antonio Francisco dos Santos & C.

Este novo estabelecimento acaba de receber um completo sortimento de objectos de gosto e inteiramente novos, a saber;

Poupelinas de seda, com lindos desenhos.
Nobresa de seda de côres e preta.
Cortes de cambraia bordados.
Grande sortimento de lãas e alpacas para vestidos.
Cortinados ricamente bordados para cama.
Granadinas brancas, fazenda nova.
Saias e camisas bordadas para senhora.
Tapetes de todos os tamanhos.
Crochets para cadeiras e sofá.
Colchas de lãa e seda para cama.
Casaquinhos de gorgurão preto.
Ricos enxovaes para baptisados.
Chapelinas e chapéos para senhoras, o que ha de melhor.
Lenços de linho, camisas lisas e bordadas para homem.
Bramante de linho e atoalhado.
Balões com as desejadas anquinhas.

Os proprietarios da Conquista prestam-se a ir ou mandar com qualquer objecto em qualquer casa que para isso lhes mandem unicamente o nome da rua e numero da morada.

GRANDE ARMAZEM

DE

LOUÇA, PORCELANA, VIDROS

E

CHRYSTAES

DE

PEREIRA, IRMAÕS

Rua Primeiro de março n. 15, outr'ora rua do Crespo n. 15.

Ao respeitavel publico em geral e particularmente aos seus numerosos amigos participam Manoel Joaquim Pereira e Manoel José da Cos'a Pereira, que acabam de fundar um rico e sumptuoso armazem de louça, porcelana, vidros e chystaes á rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 15, sob a razão social — Pereira & Irmãos.

A longa pratica e conhecimentos de que dispõem os annunciantes neste ramo de commercio, a que, ha muitos annos, se dedicam, os tem habilitado a satisfazer as necessidades da população desta provincia e suas limitrophes, offerecendo aos consumidores maiores vantagens do que qualquer outro estabelecimento deste genero.

O respeitavel publico, dignando-se de visitar este novo estabelecimento commercial, verificará por si mesmo o que os annunciantes vem de dizer.

Cofres de ferro de differentes tamanhos.
Prensas de ferro para copiar cartas.
Chapas de ferro gavalnisadas para telheiros.
Tachos de ferro para assucar.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Machinas á vapor e de cortar fumo.
Carrinhos de mão para saccos e atterros.
Venezianas para janellas.
Balanças decimaes e outras.
Fogões de ferro.
Enxofre salitre, etc. etc.

Estes artigos acham-se a venda casa dos importadores
Shaw, Hawkes & C., rua da Cruz n. 4.

É ADMIRAVEL

CALÇADO BARATO

PARA LIQUIDAR

E' pura verdade, e não desejo de illudir com falsos annuncios ao respeitavel publico.

Na rua do Barão da Victoria n. 30, (outr'ora rua Nova) está a queimar-se por todo preço um variado e novo sortimento de calçado francez e inglez.

Para senhora.
Para homem.
Pera menino.
Para menina.

Rapaziada do cricket.

Correi aos borzeguins apropriados á esse divertimento e da melhor qualidade, por metade do custo.

Sapatos de trança portuguezes, e marca Chaves.

A retalho e em porção por preço muito mais barato que em outra parte.

O proprietario deste estabelecimento desejando concluir por todo este mez com o calçado existente, não consentirá que o freguez retire-se de casa sem deixar dinheiro, e para facilitar o grande movimento diario conservará aberto o mesmo estabelecimento até as 9 horas da noute.

30—Rua do Barão da Victoria—30

CONFEITARIA DO BRAÇO D'OURO

Os proprietarios deste estabelecimento—unico neste genero—convidam ao respeitavel publico para concorrer ao mesmo e analysar os variados artigos que existem, certos de que encontrarão, como sempre, franqueza e sinceridade.

AOS APRECIADORES!

Presuntos.
Ditos de fiambre.
Pasteis de differentes qualidades.
Vinhos do Porto, Chery, Bordeaux e Champagne.
Cognac e xaropes refrigerantes.
Licôres, Chartereuse, Aya-Pana, Crême, Cacáo Cheuva.
Crême de Moka, genebra de Hollanda, etc. etc. etc.
Bolinhos para chá.
Ditos inglezes.
Doce de fructa secca.
Dito crystalisado e em calda.
Chá superior hysson.
Dito dito preto.
Chocolate de superior qualidade.

Para Santo Antonio, S. João e S. Pedro

Amendoas confeitadas, papeis para sortes de differentes qualidades.

AOS EXPERIENTES!

O verdadeiro vinho da Barrada, chegado ultimamente pela barca *Gratidão*.

A' RUA DO IMPERADOR N. 26

Recebe se toda e qualquer encommenda, tanto da praça como do mato, tudo com promptidão e asseio: a tratar na rua do Imperador n. 26.

ARARA

ESTÁ VENDENDO O RESTO DE SUAS PECHINCHAS

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 72

A SABER:

LÃASINHA A 160 RS. O COVADO

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhoras e meninas, pelo barato preço de 160, 200 e 400 rs. o covado.

CHITAS LARGAS A 200 RS. O COVADO

Vende-se chitas francezas para vestido de casa, á 200, 240, 280, 3.0 e 360 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS A 240 RS O COVADO

Vende-se cassas francezas para vestidos á 240, 280, 400 e 440 rs o covado.

ALPACAS DE CORES A 500 RS. O COVADO

Vende-se alpacas de cores para vestido de senhoras á 5.0 e 640 rs, o covado.

BRILHANTINA BRANCA A 500 RS. O COVADO

Vende-se brilhantina branca á 500 rs. o covado

FUSTÃO DE CORES A 360 RS. O COVADO

Vende se fustão de cores para vestidos á 360 rs o covado.

ALPACAS PRETAS A 500 RS.

Vende-se alpacas pretas á 500, 640 e 800 rs, ditas de listas assetinadas boa, para acabar.

ALGODÃO DE LISTA A 160 RS. O COVADO

Vende-se algodão de lista para roupa de escravo, á 160 rs. o covado.

BRIM LONA A 500 RS O METRO

Vende se brim lona pardo para calças de quem trabalha por ser muito forte, á 500 rs. [illegible] 360 rs. o covado.

CHALES DE CASSA A 500 RS.

Vende-se chales de cassa branca á 500 rs. cada um.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400

Vende-se cobertores de algodão á 1$400 para acabar

CHALES DE MERINO' ESTAMPADOS A 2$

Vende-se chales de merinó estampados á 2$000 e 2$500 para liquidar-se

CORTES DE GANGA ESCURAS A 800 RS.

Vende-se cortes de ganga para calça de homem á 800 rs., para liquidar-se.

LENÇOS BRANCOS A 2$000

Vende-se lenços brancos á 2$000 á duzia, para acabar.

BRAMANTE DE LINHO A 2$800 O METRO

Vende-se bramante de linho com 10 palmos de largura proprio para lençoes á 2$800 o metro.

COBERTAS DE CHITAS A 2$500

Vende-se cobertas de chitas 2$500 cada uma.

RESTO DE COLARINHOS

Vende-se um resto de colarinhos de papel á 200 rs. á duzia.

MADAPOLÃO A 3$200 A PEÇA

Vende-se peças de madapolão enfestado á 3$200, ditas inglezas com 24 jardas á 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES A 5$

Vende-se cortes de casemiras de cores á 5$000

ALGODÃO DE 20 JARDAS A 3$800

Vende-se peças de algodão com 20 jardas á 3$800, 5$, 6$ e 7$.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 3$500

Vende-se cortes de casemira preta para calça á 3$5 0, 4$ e 5$ para liquidar-se.

CORTES DE CAMBRAIA A 2$500

Vende se cortes de cambraia de cores á 2$500 para liquidar-se

Vende-se 2 registros e 1 candieiro para gaz, na rua da Imperatriz n. 72

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE ROUPA FEITA

Vende-se palitots de panno preto saccos, a 6$, 8$ e 10$, ditos de casemira de cores á 5$ e 6$, ditos de alpaca preta á 2$ e 4$, ditos de brim de cores á 1$5 0, 2$ e 2$500, ditos de meia casemira á 2$ e 3$, ditos fraques de casemiras de cores á 8$ e 10$, colletes de brim de côres á 1$ e 1$500, ditos de casemira de côres á 2$000 2$500 e 3$500, ditos pretos de panno, e de casemira preta, á 3$500 e 4$, ditos de merinó para luto e bombazina, á 3$ e 4$, calças de casemira de côres, á 4$ 5$, 6$500 e 8$, ditas de ditas preta, para 6$, 6$500, 8$ e 8$500, ditas de brim ordinario, á 1$, 1$600, 2$ e 2$500, para acabar, ditas para luto de alpaca de cordão, e princesa á 3$ e 3$500, ditas azues para escravos á 500 rs, ditas de algodão de lista á 800 rs, camisas de riscado para serviço do campo á 800 rs. e 1$000, para liquidar-se, outras muitas roupas feitas que se vendo sem reserva de preço, entre essas roupas feitas, tem algumas defeitos, o que se vende mais barato do que está annuciado.

GOLLINHAS PARA ACABAR

Vende-se gollinhas para senhoras e meninas á 100 e 200 rs.

GOLINHAS E MANGUITOS PARA LIQUIDAR-SE A 500 RS.

Para liquidar-se vende-se golinhas de trapasso, muito bonitas á 500 rs. cada uma.

NOVIDADE

Roga-se a todos os devedores da massa fallida de Guimarães & Silva, denominado Jardim das Damas, o favor de vir saldar suas contas ou debitos mais breve possivel, que assim não fizer será seu nome declarado por extenso neste Diario, derijam-se rua da Imperatriz n. 72.

COMVÉM LER

Precisa-se fallar com os seguintes Srs a negocio que lhe diz respeito a seus interesses, na rua da Imperatriz n. 72.

Augusto Ferreira Martins Ribeiro.
Baltazar Marques de Oliveira.
José Thomaz do Nascimento.
Manoel da Costa Travassos
Sebastião Antonio de Albuquerque.
Adelino da Silva Pinto.
João Isidoro da Costa Jambozeiro Junior.
Ignacio Francisco Gomes.
José Roberto do Nascimento.
Feliciano da Cunha C. de Albuquerque.

POÇAS & C.

tem a honra de chamar a attenção dos entendidos, para os seguintes artigos, que se acham expostos em seu armazem.

COLLARES.

Vinho especial já conhecido, para o qual chama attenção particular dos amadores deste especial liquido, proprio para todas as estações, visto a simplicidade de sua composição.

BAIRRADA

Esta qualidade especial de vinho, tão apreciado pelos entendores, e com justiça, acha-se igualmente exposto á apreciação publica, e particularmente dos amantes desta bôa pinga.

FIGUEIRA

E' para este excellente vinho com especialidade que chamamos a attenção dos conhecedores da materia, visto as diversas marcas que temos, sendo das melhores que vem ao mercado: aqui só com avista.

BASS

em barril, sendo especialidade neste artigo, visto ser vindo directamente, por uma encommenda de um nosso collega.

QUEIJOS

do sertão superiores, melhor do que isto é impossivel, e á vista se concordará nos preços.

Rua Estreita do Rosario n. 9, junto á igreja.

COMPLETO sortimento de molhados no largo do Carmo n. 39 ESQUINA DA RUA DE SANTA THEREZA.

LIMA

COMPLETO sortimento de molhados no largo do Carmo n. 39 ESQUINA DA RUA DE SANTA THEREZA.

Acha-se sempre prompto este novo estabelecimento de molhados para servir aos amaveis freguezes com um sortimento completo de generos dos mais novos, que a vista do comprador agradará e por commodos preços, tudo quanto procurarem neste novo estabelecimento acharão, como bem:

QUEIJOS DO SERTÃO os mais novos que ha no mercado: a vista do comprador se fará o preço.

QUEIJOS DE MINAS muito frescos: a vista do comprador e conforme o que escolher se fará o preço.

Toucinho de Lisbôa, libra 480 rs.
Aletria, macarrão e talharim, libra 400 rs.
Vellas de spermacette, 640 rs.
Ameixas em latas, 3$800.
Idem, 2$400.
Idem, 1$300.
Idem, 1$200.
Idem, 700 rs.
Marmelada, libra 720 rs.
Gomma de milho, lib a 360 rs.
Doce de diversas fructas, 640 rs.
Ervilhas em latas, 640 rs.
Doce de goiaba em latas, 1$600.
Dito em caixões, 1$000.
Chá huxim, libra 3$200.
Dito hysson, libra 3$000.
Vinho Figueira, o melhor que ha, canada 4$000, garrafa 560 rs.
Farinha do Maranhão, libra 120 rs.
Sal refinado, póte 500 rs.
Passas novas, libra 400 rs.
Figos de comadre, libra 200 rs.

Além dos generos annunciados, existe um completo sortimento que não é possivel mencionar todos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Para os Srs. de engenho vêr.

Chita, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita, para roupa de escravos, a 200 rs. o covado na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

— Vende-se remedio contra os callos, experimentado por diversas pessoas, as quaes tem tirado bom resultado; á rua Primeiro de Março n. 3 (antiga rua do Crespo), á rua do Marquez de Olinda n. 30 A (antiga da Cadeia).

— Vende se um cavallo rudado, novo, grande, bonito e sem achaque algum, com andar de passo, carrego baixo e muito bom galope: quem o quizer comprar dirija-se ao sobrado dos Coelhos numero 36.

RELOGIO de ouro e prata

dos fabricantes mais acreditados da Europa, o melhor que se póde desejar neste genero, para homens e senhoras, vende-se por preços até hoje desconhecidos na loja de joias—Esmeralda—rua do Cabugá n. 5

Moreira Duarte & C.

VENDE-SE

a 5$000

a caixa com 40 cartas de [illegible] da acreditada marca Castello: á rua do Marquez de Olinda, antiga Cadeia, n. 53, [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

VARIEDADE

HOMENAGEM A' CERVANTES.—Refere um diario madrileno que Valladolid celebra este anno pela segunda vez, o 155° anniversario da morte de Gervantes, á quem os valladolinenses consideram como filho daquella cidade, pois que alli viveu muito tempo, alli escreu parte do seu famoso livro, e alli, em uma humilde casa do Rastro, que ainda existe, passeu amargos dias.

Na capital da Casteila a Vella. por iniciativa do compositor de musica Liorent, devia verificar-se no dia 4 de maio no templo de Santo Estevão, uma solemnidade musico-religiosa em honra do immortal autor do *D. Quichote*.

Seria cantada a magnifica missa de Rossini, só conhecida dos mestres e dos apaixados da arte, e nos intervallos executar-se-hiam alguns trechos das obras mais selectas dos melhores escriptores.

Um orador distincto fóra encarregado da oração, que teria por assumpto a biographia do illustre e infeliz mutillado de Lepanto, devendo assistir áquella solemnidade as autoridades populares, civis e militares, assim como grande numero de pessoas distinctas.

Não virá fóra de proposito darmos aqui alguns esclarecimentos sobre a vida do immortal escriptor, uma das glorias da visinha Hespanha :

« Miguel de Cervantes nasceu em 1547 em Alcalá de Hénarés (Castélla a Nova) e era filho de uma familia nobre, mas pobre. Dedicou-se á vida militar e servio no exercito de Italia, tomando uma parte gloriosa na batalha de Lepanto (1571), na qual recebeu um ferimento no braço esquerdo, do qual ficou privado para sempre Quando regressava para a Hespanha (1575), foi aprisionado pelos corsarios e viveu durante 5 annos em Argel, sob o jugo da escravidão, da qual foi resgatado pelos frades trinitarios, regressando á sua patria, onde se casou (1584). Habitou successivamente em Toledo, Sevilha e Madrid, vivendo desconhecido dos seus compatriotas e não tendo outros recursos para a sua subsistencia senão a penna. Morreu finalmente em Madrid em 1616, legando. . . . a pobreza em que sempre vivera.

« Cervantes immortalisou-se pelo seu romance *D. Quichote de la Mancha*, no qual descreve com a maior graça as aventuras romanescas e cavalheirosas do seu tempo ; além do grande numero de edições que se teem feito desta obra, merece menção uma dellas, magnifica, mandada publicar por Carlos III em 1780. Além do *D. Quichote*, Cervantes deixou mais *A Galateia* romance pastoril, 1584 ; *As Novellas*, 1613; *Persilés e Segisnando*, historia septemtrional, Madrid 1617, e algumas outras producções para o theatro, pouco estimadas.

BESLAY E THIERS.—Carlos Beslay dirigio ultimamente ao chefe do poder executivo francez uma longa carta, a qual tem por fim conveucer o Sr. Thiers de que elle está já muito velho para ter a pretenção de pesidir os destinos do paiz.

Ora o Sr. Thiers tem 75 annos e é o chefe do poder executivo da republica franceza, e o Sr. Carlos Beslay tem 73 e é o presidente da communa de Paris !

Póde-se, pois, em vista disto applicar á este ultimo o rifão de o vê o argeiro no olho do visinho, sem dar pela tranca que tem no seu.

AS INSIGNIAS DOS COMMUNISTAS.—Os membros da commissão central da communa usam uma banda vermelha com franjas de prata e uma condecoração de fórma triangular presa a uma fita listada de preta.

Os membros da communa trazem na abotoadura uma roseta vermelha sobre uma fita da mesma côr com franjas de ouro. A banda é igual á dos membros da commissão central, difereçando-se só em ser adornada com bolotas de ouro.

THALBERG.—O *Standard* de Londres, annuncia a morte do illustre pianista e compositor Segismundo Thalberg, fallecido em Napoles depois de alguns dias de doença Eis alguns traços biographicos do illustre pianista :

« Segismundo Thalberg nasceu em Genova no dia 7 de janeiro de 1812 e era filho natural do conde Dietrichstein e de uma senhora distincta e illustrada, que dirigio a sua educação. Foi mandado para Vienna, onde, segundo se diz, recebeu lições de Hummel, fazendo-se logo notar por uma perfeita dedilhação, pouco vulgar n'uma criança. Aos 15 annos principiaram os seus triumphos nos salões e nos concertos, e aos dezeis publicou as suas primeiras composições. Em 1830 encetou uma serie de viagens, recebendo por toda a parte enthusiasticos applausos, Admittido em 1834 na côrte da Austria como pianista da camara imperial, acompanhou o imperador Fernando a Toeplitz onde foi admirado pelos soberanos então alli reunidos, que o encheram de elogios e presentes. Os seus triumphos em Paris em 1835 deram-lhe um nome europeu. Nos annos seguintes esteve successivamente em França, em Inglaterra o na Allemanha dando concertos e recebendo por toda a parte applauzos. Paris, Londres e Vienna foram para elle como uma triplice patria. Em 1845 casou-se com uma filha de Lablache, viuva do pintor Bouchot.

« A execução de Thalberg distinguia-se pela nitidez e pela elegancia. Comparando-o com Liszt, encontrava-se nelle menos originalidades e brilhantismo, mas mais gosto e perfeição. Procurou reunir os estylos tão differentes de Clementi, de Mozart, e de Beethoven, e exerceu, tanto pela expressão como pela sciencia do mechanismo, uma grande influencia sobre a escola moderna de piano.

« Thalberg cultivou diversos generos de composição : escreveu phantasias e variações sobre motivos das operas *Roberto, Huguenotes, D. João, Zampa, Dama do lago, A phantasia sobre a preghiera de Moyses*, é a obra prima das suas brilhantes composições para salão e concertos. Os seus *Estudos* para piano são muitos estimados de todos os mestres e com elles teem se creado habeis discipulos,

« Escreveu tambem uma opera denominada *Florinda* cantada em Londres em 1851 e cujo successo não correspondeu á sua reputação de *virtuose*.

« Nos ultimos annos, Thalber percorreu os Estados-Unidos da America. »

QUE BONS SOLDADOS ;—Dos 405 insurgentes presos ultimamente em Marselha, 112 são antigos criminosos, a saber : 51 ladrões condemnados a presidio ; 16 sentenciados por ferimentos ; 13 por vagabundos ; 8 por furto ; 6 por delictos militares e 14 por delictos civis.

Dos 200 e tantos restantes ainda não se sabem os promenores, porque muitos delles são estrangeiros.

Entre elles ha 53 que usam de nome supposto.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

VIAGEM DE S. M. O IMPERADOR.

(Continuação)

Sr. presidente, aquelles que tem tido a honra de aproximar-se do chefe do Estado e creio que são quasi todos os Brazileiros que tem estado nesta capital, sabem e podem dar testemunho de que não ha no Brazil homem mais modesto, nem mais indifferente a etiquetas do que S. M. o Imperador.

VOZES :—E' verdade.

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (*presidente do conselho*) :—E pois que o nobre deputado, que teve a honra de sentar-se nos conselhos da corôa, faz taes descripções e censuras, ha de permittir que o seu collega do gabinete de 16 de julho e membro do actual, proteste contra o seu testemunho,

O nobre deputado pelo Ceará, Sr. presidente, nos disse ainda que os membros desta camara e da outra se mostraram este anno pressurosos em comparecer á sessão da assembléa geral, unicamente para satisfazer o que S. Exc. considera vontade, senão capricho. do chefe do Estado, ou, para servir-me da sua phrase favorita, do governo pessoal.

Senhores, não ha neste juizo do nobre deputado uma grave injustiça contra os membros da camara dos deputados e os do senado ? (Apoiados).

O gabinete, é verdade, convidou aos seus amigos a que viessem mais cedo do que têm vindo nestes ultimos annos, mas porque ? sómmente por causa desta proposta ? Não ; por causa das medidas que a camara é chamada a considerar e resolver, não no interesse do ministerio mas no interesse do paiz e por amor do credito do partido conservador, que está isso compromettido. (Apoiados).

Aos olhos do nobre deputado tudo está perdido para o lado conservador, elle não vê senão o governo pessoal, e é preciso que o partido conservador se suma nas sombras, nessas sombras que ennuvêam a imaginação de S, Exc. para surgir mais tarde regenerado, outro inteiramente.

Eu aprecio diversamente a nossa situação politica ; vejo que o partido conservador tem bastantes elementos de força nesta e noutra camara, como em todo o paiz (muitos apoiados), pelo que está obrigado a satisfazer o programma com que subio ao poder, realizando as reformas que a opinião publica reclama e que foram aceitas por esse partido (apoiados), como opportunamente se demonstrará.

Seguramente, Sr. presidente, que nenhum Brasileiro poderia estranhar que pedissemos aos nossos amigos, membros do parlamento, que viessem mais cedo, independente de outros negocios que exigem decisão da assembléa geral, pela urgencia desta proposta, que tem por fim satisfazer uma necessidade da saude da imperatriz do Brasil.

Porventura, se os membros das duas camaras se apressassem unicamente por este motivo, dariam prova de subserviencia ou praticariam um acto que lhes fosse desairoso ? Pelo contrario, este testemunho de respeito e consideração ao monarcha e á sua augusta esposa, por um motivo tão ponderoso, não justificaria o procedimento que o nobre deputado figura como censuravel ;

O nobre deputado tão versado nas praticas da Inglaterra ignora o respeito com que alli, no parlamento e fóra delle, se falla no chefe do estado ?

O nobre deputado não terá lido o facto bem notavel que referem os historiadores inglezes, de um mancebo que entrou precipitadamente por um tribunal e pedio ao juiz que lhe perdoasse, porque havia em momento de irreflexão e de colera, fallado contra a rainha, e receiava passar por inimigo do seu paiz ? O juiz louvou-lhe o arrependimento, o moço quiz prestar juramento de fidelidade e o magistrado declarou-lhe que bastava aquella sua retractação. Num paiz onde ha este respeito ao chefe do estado e ás suas instituições, o facto que o nobre deputado condemna não podia senão passar por muito natural e merecedor de elogios.

A viagem é inopportuna, disse S. Exc. senhores,, eu já ponderei á camara que esta viagem não foi premeditada por mero arbitrio do chefe do estado ; nasce u de causa independente de sua vontade e motivo imperioso. A camara está no seu direito concedendo ou negando o consentimento ; mas não póde deixar de reconhecer que o motivo é assaz ponderoso.

O honrado representante pelo Ceará, fazendo-nos como elle proprio disse, uma descripção poetica das bellezas do Brasil, e indicando todos os recursos que elle offerece sob o ponto de vista da hygiene e da medicina disse-nos : « S M. a Imperatriz não precisa ir á Europa para restabelacer sua saúde, póde consegui-lo sem sahir do Brasil,

Mas, senhores, sendo assim, porque é que alguns de entre vós e tantos outros Brazileiros que teem lido descripções poeticas, como a que acaba de fazer o nobre deputado, dos valles, montanhas, matas e bosques do Brasil, em casos de molestia têm ido á Europa, em vez de seguirem o itinerario que lhes assignala o nobre deputado ? Porque não ha de S. Exc. permittir tambem que o chefe do estado, ouvindo pessoas competentes e guiando se pelo seu proprio criterio, julgasse que a viagem á Europa era necessario ao restabelecimento da saude de S. M. a imperatriz ?

E, senhores, é preciso que sejamos francos, quando as censuras tomam um caracter tão grave e não param ante consideração alguma, é preciso que digamos, o que aliás a camara prevê : e é que nessa viagem haverá tambem um remedio moral para a augusta imperatriz, qual é a satisfação de rever pessoas que lhe são caras, das quaes está ha muitas annos separada e que talvez não tivesse mais esperança de tornar a vêr.

O SR. BARÃO DA VILLA DA BARRA : — Apoiado.

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho) :—O nobre deputado teria razão se, considerando este assumpto fóra do ponto de vista do governo pessoal e de todas as preoccupações que neste sentido trabalham o seu espirito, nos demonstasse e convencesse que a situação do paiz é tão melindrosa e grave, que não permitte ao chefe do estado o ausentar-se se quer por alguns mezes.

Querendo, porém, entrar nesta demonstração, S. Exc., como era de prever, achou-se em mil difficuldades ; e eu, esperando muito do seu talento, reconheci que não tinha podido vencer os embaraços dacontradicção com que lutava seu espirito,

Elle, que nos fallava de governo pessoal ; elle, Sr. presidente, que não quer despachos em palacio : que quer ministros despachando em sua casa e com a maior somma de liberdade possivel, é o mesmo que nos diz que se S. M. o imperador sahir do Imperio, estaremos perdidos ! ! Não é palpavel a contradicção ? O nobre deputado que quer ministros tão independentes e livres na sua acção, teme que a princeza imperial fique regendo o paiz, com o gabinete, com o conselho de estado e tambem guiada por este conselho supremo da nação, a assembléa geral ? !

Sr. presidente, eu peço ao nobre deputado que me perdôe : voto-lhe muita estima, tenho o mais profundo respeito pelos seus talentos e illustração, mas não posso deixar de observar-lhe mais uma vez que S. Exc., a partir do dia em que separou-se do gabinete de 16 de julho, parece ter jurado a morte desta situação ! E' preciso que ella succumba com o nobre deputado Promette elle resuscita-la com outro vigor, mas agora. . . . . . é preciso que morra a todo o custo ! (Hilaridade).

Daqui vem que o nobre deputado nos figura a todos incapazes de governar. Se se tratasse só de fraqueza do gabinete actual, não o contestariamos, porque estamos promptos a deixar este posto logo que o juiz competente, que é a maioria do parlamento, nos disser que outros devem ser os ministros.

Se são esses unicamente os escrupulos do nobre deputado, se não têm elles outra origem mais que a fraqueza do gabinete actual, não póde isso de certo ser motivo para que se recuse um consentimento tão digno da consideração da camara. E é por isso que, como logo direi, não posso concordar com o nobre deputado pelo Ceará, que quer matar a situação conservadora para depois faze-la renascer ; mas não quer que a regencia possa dissolver a camara, e sim que tenha apenas a attribuição de nomear e demittir os ministros !

O gabinete actual resignará o poder, se não merecer aconfiança da camara. Se esta entender que elle não deve occupar este posto, que venham homens da tempera do nobre deputado. Mas o gabinete actual deseja tambem que a regencia tenha todos os elementos de força que são indispensaveis para o movimento regular do nosso mecanismo constitucional.

A situação, Sr. presidente, será tão melindrosa, como a descreve o nobre deputado, onde estão os perigos ? eu confesso que os não vejo.

O nobre deputado, diz que lavra um descontentamento profundo por todo o paiz ; uma causa latente que ameaça explosão.

Mas quaes são as causas desse descontentamento ?

E' a ainda a existencia do governo pessoal, se são fundadas as observações do nobre deputado pelo Ceará.

Sr. presidente, eu creio, e melhor o sabem os membros desta casa, que a situação do paiz não offerece esses perigos. A regencia com os meios de governo que lhe dá a lei fundamental, com os seus conselheiros officiaes, com os conselhos desta e da outra camara, póde satisfazer a todas as necessidades do governo do paiz.

Mas demos, Sr. presidente, que haja algum perigo latente, mysterioso que a vista longa do nobre deputado pelo Ceará póde alcançar, mas que nossos olhos não distinguem. Nesse caso, se a presença do chefe de estado, fosse indispensavel, a distancia a atravessar não seria muito grande. Para sustentar-se, pois, que a camara, por motivos de ordem publica, deve negar o seu consentimento a este pedido, fora preciso que o nobre deputado pelo Ceará nos demonstrasse a existencia de um perigo tão grave, que nem a regencia, nem mesmo o chefe do estado podesse acudir-lhe em tempo.

A proposito das reformas que o nobre deputado pelo Ceará trouxe para este debate toda a materia politica que nos póde occupar esta sessão.

Não é possivel que eu o acompanhe *pari passu*.

S. Exc, fallou-nos em reformas e exclamou :—« Parece que estamos em 1867, sob o gabinete dessa epoca ; estas reformas nunca foram idéas do partido conservador ! »

Eu estava, entretanto, persuadido de que, se não no todo, ao menos em seus pontos capitaes, essas reformas, salvo a que respeito ao estado servil, eram idéas do nobre deputado. Se é certo que escriptos, que muitas vezes tem sido citados, sahiram da penna do nobre deputado, se com effeito as cartas de *Erasmo* são de S. Exc. devo crer que elle é opposto á reforma do estado servil ; mas porque ha de o nobre deputado considerar esta sua opinião como opinião de todo o partido conservador ? E como ainda vem dizer-nos o nobre deputado com voz forte que esta camara o anno passado condemnou a reforma do estado servil ? ! Tudo quanto eu sei e publicaram os jornaes, é que levantaram-se aqui muitas vezes para exigirem que o gabinete se pronunciasse a semelhante respeito ; o que sei éque esta camara nomeou uma commissão especial e que essa commissão apresentou um trabalho que faz honra á camara e a todo o paiz. (Apoiados).

Como, portanto, dar-se já por averiguado e incontestavel que a actual camara dos Srs. deputados é infensa á reforma do estado servil ? Não se vê que o nobre deputado é levado por esse habito de generalisar as suas idéas ? Pois por ser o nobre deputado opposto a esta reforma, como um outro conservador ou liberal o é, ha razão para concluir-se que todo o partido conservador a repelle ?

« Este negocio disse o nobre deputado, é uma questão tão incandescente que póde causar grande abalo no paiz.»

Sr. presidente, todos nós sabemos que a questão é importante e grave ; mas sabemos tambem que é questão já ha muito iniciada, e que, se alguma vez a opinião publica se tem pronunciado de um modo claro e decisivo, é sem duvida a respeito deste assumpto. (Apoiados).

Quando não se pretendeu fazer reformas, que possam comprometter os interesses vitaes do paiz, quando se tem muito em vista respeitar a propriedade e bem resguarda-la, por que razão ha de o nobre deputado, espirito aliás progressista e tão progressista que quer acabar com todas as formulas tradicionaes da monarchia, querer metter medo com esta questão ? Para que ha de influir, com a sua voz poderosa, para incutir receios que não tem fundamento ?

Eu bem sei que este delicado assumpto poderá realmente trazer graves inconvenientes, mas isto aconteceria se os seus oppositores, o que não é de esperar, a collocarem fóra do verdadeiro terreno (apoiados), se por ventura os mais interessados em sua solução forem desvairados, e não comprehenderem bem os seus verdadeiros interesses. (Apoiados.)

Os SRS. ARAUJO LIMA E TEIXEIRA JUNIOR : — Muito bem.

O SR. VISCONDE DO RIO BRANCO (presidente do conselho) : — A reforma judiciaria de que trata a falla do throno é tambem, segundo o nobre deputado, um anachronismo, uma violação da fé conservadora. Mas o nobre deputado não quiz encarregar-se de demonstrar esta proposição. O meu nobre collega o Sr. ministro da justiça iniciou em 1861 essas mesmas idéas, e ninguem então disse que fossem opiniões anti-conservadoras.

Se o nobre deputado quer acompanhar os nossos adversarios na pretenção de que os dogmas da liberdade são privilegios exclusivos do partido liberal, se entender que o partido conservador não tem igualmente por missão defender as liberdades publicas, então eu o comprehendo : a missão do partido conservador ficará reduzida a conservar o que os seus adversarios fizerem bem ou mal.

Vejo agora nos meus apontamentos que o nobre deputado, quando passou aos seus vaticinios, na parte mais sombria de seu discurso, nos disse : — o paiz está cansado de esperar reformas que lhe são promettidas ha mais de dez annos.

Senhores, em que collisão o nobre deputado pelo Ceará nos quer collocar? Se apresentamos reformas, está tudo perdido ; está quebrada a fé do partido conservador ; se não apresentamos reformas, o paiz as está reclamando, e cansado de esperar as que são promettidas ha mais de dez annos : o descontentamento é profundo, e suas consequencias conhecidas !. . .

Não sei como sahir desta collisão ; me parece que o melhor e unico meio é não nos deixarmos levar pelas apprehensões e terrores do nobre deputado, termos consciencia de nossa missão, confiança em nossas forças, attendermos aos deveres que tem contrahido o partido conservador para com a opinião publica, e procurarmos prehencher esses deveres, com prudencia e do melhor modo que seja possivel.

Considerando a situação do gabinete actual, pareceu ao nobre deputado que ella não corresponde á gravidade das circumstancias. Já observei a S. Exc. que nesta parte sinto grande constrangimento em combate-lo e entrego a causa do ministerio, sob este ponto de vista, ao juizo da camara ; não posso, porém, deixar de repetir ao nobre deputado, que o remedio ao mal que elle aponta é muito facil, dahi não póde vir motivo bastante para que neguemos o consentimento pedido, nem para que adoptemos a sua idéa de limitar as attribuições da regente.

Passo agora, Sr. presidente, ás questões constitucionaes ; mas antes disto, como ministro da corôa e por lealdade ao cargo que exerço, não posso deixar de dirigir ao nobre deputado um pedido muito formal. Elle, que comprehende quaes são seus direitos e deveres, deve comprehender tambem quaes são os direitos e deveres de um ministro. O nobre deputado tem feito, e ainda hoje fez allusões graves á existencia de um governo pessoal. O nobre deputado foi ministro da corôa ; e, pois, eu o convido a que exponha francamente ao paiz quaes são os factos, as provas que durante esse tempo elle colheu da existencia de semelhante governo.

Occupando-me das questões constitucionaes, permittir-me-ha o nobre deputado pelo Ceará que eu considere em primeiro lugar o discurso do illustre deputado pela provincia do Piauhy

No que respeita á questão de opportunidade e de formula, creio que estamos já de accordo. O nobre deputado pelo Piauhy entende, porém, que o caso actual não é o de regencia. Neste ponto aparto-me de S. Exc. para seguir antes a opinião do nobre deputado pela provincia do Ceará.

(Continuar-se-ha).

FOLHETIM

O FILHO DO CALCETA

POR

PIERRE ZACCONE

SEGUNDA PARTE

II

Averiguações.

(Continuação do n. 120.)

Quando a baroneza de Simier voltou para o seu quarto, achou-se diante de Beauregard.

— Ah ! Bem adevinhei, não podia ser senão o senhor, disse a baroneza parando.

— Acaso lhe desagrada a minha visita ? volveu Beauregard.

— Bem sabe que sou obrigada a supporta-la.

— A palavra é pesada.

— Como quer que eu diga, na situação em que me põe ?

— Temos censuras ? !

Beauregard foi estender-se negligentemente sobre o divan, e voltando-se para a Sra. de Simier, com modos que na apparencia eram indifferentes, disse em tom breve :

— Ora vejamos : creio que não tenciona encetar uma luta, cujo resultado já deve prever d'antemão.

— Sou muito cobarde para isso, respondeu a baroneza.

— E depois, agora já seria tarde.

— Em summa, que mais quer ?

— Oh ! não nos vemos hoje pela ultima vez... Mas hoje temos de conversar em cousas graves.

— Meu Deus !...

— Apezar de eu ter andado ausente ha alguns dias, nem por isso tenho deixado de receber noticias suas...

— Sei que tem espiões.

— E ainda bem que os tenho, concorde... D'outro feitio não saberia eu quantas vezes cá veio o conde de Grandville durante a minha ausencia. E, cousa ainda mais importante, ficaria tambem ignorando o que se passou esta manhãa.

A baroneza levantou vivamente a cabeça.

— Que quer dizer ? perguntou ella um tanto inquieta.

Beauregard deu aos hombros.

— Faz mal, disse-lhe elle com modo ironico, faz mal em querer fingir commigo ; eu sou mais forte, Helena ; e todos esses mysterios só o que fazem é irritar a minha longanimidade e precipitar os acontecimentos... que deviam ainda demorar-se...

— Ah ! faz-me estremecer.

— E talvez tenha de que...

— Quaes são os seus designios.

Beauregard esteve um pedaço calado ; depois continuou com a voz cada vez mais firme :

— Esta manhãa soube que Joanna tinha ido á casa de um agente chamado Renardin, que móra na rua Pavée-Saint-Antoine.

— Sabe isso ?

— Eu mesmo a segui.

— Mas com que interesse ?...

— Não preciso de explicar por ora esse ponto... Só desejo saber com que fim deu tal passo a sobrinha de Robin.

Pois não adevinha...

— Só desconfio.

— Trata-se de Raymundo.

— Do tal doutor ?

— De seu marido !

Beauregard approvou com o gesto e fitou os olhos nos da baroneza.

— Bem, disse elle, isso é possivel. Mas então, não percebo o resultado dessa conferencia.

— Qual resultado ?

— Mal que Joanna sahio de casa de Renardin, um homem que logo conheci e que é um olho de lynce ás ordens do agente, largou o posto de observação que tinha na rua ; e, obedecendo ao signal que lhe faziam e á que elle respondeu, entrou em casa de Renardin.

— Seguiria alguem Joanna.

— Não creio...

— Então que suppoz desse incidente ?

— Reflecti nelle por muito tempo, e só uma supposição me parece razoavel.

— Qual ?

— É que Joanna poderia ter sido imprudente, e que se veria obrigada a soltar algumas palavras compromettedoras para seu tio.

— Pois é possivel ?

— A rapariga é ingenua, e o velho Renardin é finorio. E demais, d'aqui á poucos instantes saberei ao certo o que devo pensar, porque mandei á descoberta um dos meus criados.

A fidalga não respondeu ; tinha-se assentado ao pé do fogão, e buscava na mente uma sahida para aquella situação horrivel em que se via encerrada.

— E ainda ha melhor, volveu a dizer Beauregard ; não foi só essa visita que Renardin teve esta amanhãa, e muito havia de espantar-se, se lhe eu dissesse que ao mesmo tempo que Joanna estava em casa do velho agente.

— Quem era ? perguntou a baroneza, que mesmo sem querer, sentio um grande estremecimento.

— Não adevinha !...

— Conheço então essa pessoa ?

— Se conhece !

— Eu ?...

— Nunca pensou que elle podesse voltar ?

— De quem falla ?

— Ah ! o coração das mulheres...

— Será de Rodolpho ?

— Ora até que atinou !

— Está em Paris ?

— Ha poucos dias.

— O senhor vio-o ?

— Como a estou vendo.

— Ah ! como sou desgraçada ! E que vem fazer ? Que é que quer ?

— Lá quanto á isso, respondeu Beauregard, não obstante a minha boa vontade, ser-me-hia impossivel informa-la á tal respeito.

A baroneza contorcia os braços violentamente.

— Elle ! elle !... em Paris... perto de mim, disse com a voz secca e convulsa. Mas então estou eu perdida !

Beauregard desatou a rir.

— Realmente, já não a entendo, bradou elle, e até me parece que se esqueceu muito depressa desse desgraçado. Pois não se lembra que só foi condemnado á 20 annos de galés ?

— Ás galés ! repetio a baroneza estremecendo.

— Ora os vinte annos já lá vão.

— Meu Deus.

— Pagou a sua divida.

— Já...

— Ah ! muito lhe custaria á elle perdoar essa palavra, se a ouvisse.

A baroneza nada ouvia. Entregue toda á noticia que acabava de saber, sentia pulsar-lhe o peito com violencia, tinha zunido nos ouvidos, não sabia da cabeça.

— Que hei de fazer ! que hei de fazer ! balbuciava na maior agitação.

Beauregard achegou-se da fidalga, tomou entre as suas a mão della, sem achar a minima resistencia.

— Ora vamos, disse elle, socegue, não se aterre sem motivo, e olhe que tudo se póde salvar...

— Mas como ?... interrogou a baroneza, attentando no interlocutor.

— Ha um meio...

— Oh ! diga... diga...

— E' preciso partir...

— E para onde quer que eu vá ?

— Para perto de Paris.

— Para que sitio ?

— Para Bondy. O conde de Grandlieu tem alli grandes propriedades. Incuta nelle o vicio da caça. E' passatempo de fidalgo. Leve comsigo a formosa Joanna, o visconde irá tambem, e salvar-se-hão todas as apparencias.

— E acredita que Rodolpho...

— Durante a sua ausencia, eu me encarrego de lhe dar que fazer.

— Ah ! se eu tivesse a certeza...

— Que é que receia ?

— Desejo realmente seguir o seu conselho.

— Está combinado ?...

— Pois bem ! está combinado ; mas affiança me...

— Affianço-lhe, Helena, que Rodolpho nada saberá do sitio onde a senhora se occultar.

Beauregard despedio-se da baroneza, e foi ter com o visconde das Patetices, que o esperava.

— Então... seguiste o Ladoucette ?

— E' verdade, patrão, respondeu o das Patetices.

— E onde foi elle ?

— Foi dar um giro á roda da casa do tio Robin.

— Ah ! ah ! então é com elle que Renardin quer ajustar contas ?

— E' provavel... attendendo á que esteve de sentinella mais de meia hora, até o vêr sahir...

— E foi atraz delle ?

— Foram-se ambos... um atraz do outro.

— Ora vamos, a cousa vae bem... e agora vae avisar os outros... temos reunião esta noite.

— Aonde ?

— No *Salgadinho*, barreira das Tres-Corôas, á meia noite.

— Basta.

Depois de se apartar do visconde das Patetices, puchou Beauregard pelo relogio, vio que horas eram, dirigio-se para o caes, tomando todo o cuidado, á cada passo que dava, de olhar para a direita e para a esquerda, emquanto foi por toda a rua do Bac.

Só no recanto da Ponte Real, é que afinal encontrou quem procurava, o Pá de Forno.

O Pá de Forno estava disfarçado em moço de fretes, e com o seu fato de velludo azul apresentava o typo d'um verdadeiro filho da Auvernia.

Beauregard até hesitou um instante em conhece-lo.

O ex-actor entendeu que era essa hesitação o melhor elogio que lhe podiam fazer, e córou de prazer.

Beauregard sorrio e disse :

— Estás perfeito !... mas eu tenho pouco tempo para te admirar... Vejamos, deixei-te á porta do velho Renardin... Viste lá entrar alguem depois da minha sahida ?

— Ora ! se vi ! e quem era ia até bem contente.

— Foi o...?

— Exactamente.

— Quer então roer a corda ?

— E' claro como agua.

— Miseravel !

— Quer saber ? Lá nas montanhas da Auvernia ninguem tem dó de taes patifes.

— E acreditas acaso que eu tencione poupa-lo ? disse Beauregard com sombrio furor.

— Caramba ! ainda não seria tempo !

— Tens razão ; é preciso esconder o jogo alguns dias ; o caso do boulevard produzio máo effeito, andam muito atarefados á nossa procura, e eu estou decidido a sumir-me.

— Ah !

— E' por pouco tempo.

— Ainda bem.

— Mas é preciso não deixarmos rasto.

— Acho acertado.

— E' esta noite... no *Salgadinho*.

Beauregard não acabou.

Assomára-lhe ao rosto uma expressão de medonha ferocidade ; eriçaram-se-lhe os punhos ; nos olhos tinha uns relampagos selvagens.

O Pá de Forno entrou a rir estrondosamente.

— Assim é que eu gosto de o vêr ; quer-me parecer que esta noite vamos ter divertimento.

— Vê lá não faltes.

— Caramba ! Espectaculos desses raros, é que uma pessoa não póde faltar á elles.

— E eu além disso tenho que fallar comtigo, accrescentou Beauregard.

— Obra nova ?

— Uma obra em que trago a mira ha já alguns annos á esta parte.

— Dá para uma pessoa enriquecer ?

— E' caso para milhões.

O ex-comediante ficou melancolico, e foi dizendo :

— Ah ! isso é que me fazia bem boa conta. Vê, patrão ? tive sempre uma certa mania.

— Queres retirar-te á vida privada ? perguntou Beauregard.

— Pelo contrario.

— Como !

— Quando uma pessoa andou já no palco, dá sempre vontade de voltar para lá outra vez.

— Queres voltar para actor ?

— Cousa melhor...

— Então o que ?

— Quero fazer-me director de theatro !...

Beauregard attentou no seu companheiro.

— Faltas sério ?...

— Director de theatro !... repetia o Pá de Forno com modo pensativo... isso é o paraizo ! Alli é-se um autocrata... homens, mulheres, crianças, todos nos obedecem.

Vive-se entre prazeres, e uma pessoa acaba sempre...

— Por se arruinar.

— Ora adeus !... Bem sei que ha alguns honrados... fortes imbecis ! mas eu cá arranjaria as cousas de modo que não perdesse no negocio.

— Mas como te haverias nessa barafunda ?

— Cá me entendo, deixe estar ; agora levava tempo a contar, e o tempo não se póde perder ; esta noite nos veremos.

— Tens razão. E nós já aqui estamos ha bastante tempo. Até logo.

— Até logo, respondeu o Pá de Forno, estendendo a mão como para receber o preço de algum recado que tivesse feito.

Beauregard deu-lhe uma moeda de prata, disse-lhe adeus com a mão e affastou-se na direcção da rua da Paz.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS

MUTILADO